



Indicadores de  
**Competitividade**  
na Indústria Brasileira  
Micro e Pequenas Empresas

Brasília  
2006





Indicadores de  
**Competitividade**  
na Indústria Brasileira

## **CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI**

*Presidente: Armando de Queiroz Monteiro Neto*

### **Diretoria Executiva**

*Diretor: José Augusto Coelho Fernandes*

*Diretor de operações: Marco Antonio Reis Guarita*

## **SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE**

*Diretor-Presidente: Paulo Tarciso Okamoto*

### **Diretoria de Administração e Finanças**

*Diretor: César Acosta Rech*

### **Diretoria Técnica**

*Diretor: Luiz Carlos Barboza*



Confederação Nacional da Indústria



Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas

# Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira Micro e Pequenas Empresas

Brasília  
2006

© 2005. Confederação Nacional da Indústria – CNI e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

É autorizada a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

**CNI**

Unidade de Competitividade Industrial – COMPI

Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento – PAD

**SEBRAE**

Unidade de Gestão Estratégica

Relatório especial da pesquisa Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira, dedicado aos resultados das micro e pequenas empresas.

#### FICHA CATALOGRÁFICA

---

C748i

Confederação Nacional da Indústria.

Indicadores de Competitividade na indústria brasileira : micro e pequenas empresas / CNI; SEBRAE. —Brasília : CNI, 2006.

134 p. : il.

ISBN 85-88566-57-5

Relatório especial da pesquisa Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira, dedicado aos resultados das micro e pequenas empresas.

1. Indústria 2. Competitividade 3. Micro e Pequenas Empresas 3.  
Brasil I. Título.

CDU 65.011(81)

---

#### **CNI – Confederação Nacional da Indústria**

Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco C  
Edifício Roberto Simonsen  
70040-903-Brasília - DF  
Tel.(0XX61) 3317-9001  
Fax. (0XX61) 3317- 9994  
[www.cni.org.br](http://www.cni.org.br)

#### **SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**

SEPN – Quadra 515 Bloco C – loja 32  
70770-900 – Brasília – DF  
Tel.(0XX61) 3348-7381  
Fax. (0XX61) 3349- 7879  
[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

#### **Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC**

Tel: 3317-9989 / 3317-9992  
[sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br)

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Prazo médio de entrega dos pedidos, em 1999 e em 2003	26
<b>Gráfico 2</b>	Proporção de empresas que entregaram seus pedidos no período de 3 a 15 dias, no total de empresas que trabalharam com prazos de entrega, por região geográfica, em 2003	26
<b>Gráfico 3</b>	Percentual de pedidos do produto principal atendidos dentro do prazo combinado, em 1999 e em 2003	27
<b>Gráfico 4</b>	Proporção de empresas atendendo mais de 95% de seus pedidos dentro do prazo combinado, no total de empresas que trabalham com prazos de entrega, por região geográfica, em 2003	28
<b>Gráfico 5</b>	Percentual de defeitos apurados durante a produção do principal produto, em relação ao total produzido, em 1999 e em 2003	29
<b>Gráfico 6</b>	Percentual de empresas que não apuraram defeitos durante a produção do principal produto, por região geográfica, em 2003	29
<b>Gráfico 7</b>	Percentual de produtos retrabalhados em relação aos produtos defeituosos, em 1999 e em 2003	30
<b>Gráfico 8</b>	Percentual de empresas que retrabalharam seus produtos defeituosos, por região geográfica, em 2003	30
<b>Gráfico 9</b>	Número médio anual de dias de estoque das matérias-primas, em 1999 e em 2003	31
<b>Gráfico 10</b>	Número médio anual de dias de estoque dos produtos finais, em 1999 e em 2003	32
<b>Gráfico 11</b>	Percentual de estabelecimentos que investiram/pretendem investir em design de produtos, em 2003 e 2005, por região geográfica	33
<b>Gráfico 12</b>	Percentual do faturamento bruto do estabelecimento investido/que pretende investir em design, em 2003 e em 2005	34
<b>Gráfico 13</b>	Percentual do faturamento bruto do estabelecimento investido em design, por região geográfica, em 2003	34

<b>Gráfico 14</b>	Percentual de estabelecimentos que identificaram impacto positivo do investimento em design sobre a lucratividade, custo de produção e vendas, em 2003	35
<b>Gráfico 15</b>	Percentual de empresas que identificaram impacto positivo do investimento em design sobre a lucratividade, por região geográfica, em 2003	36
<b>Gráfico 16</b>	Percentual de empresas que lançaram novos produtos nos últimos 2 anos em 2003	37
<b>Gráfico 17</b>	Percentual do faturamento bruto obtido com lançamento de novos produtos nos últimos 2 anos, por região geográfica, em 2003	38
<b>Gráfico 18</b>	Percentual do faturamento bruto do estabelecimento investido/que pretende investir em máquinas e equipamentos nacionais novos, em 2003 e em 2005	39
<b>Gráfico 19</b>	Percentual de empresas que investiram em máquinas e equipamentos nacionais novos, por região geográfica, em 2003	39
<b>Gráfico 20</b>	Percentual do faturamento bruto do estabelecimento investido/que pretende investir em pesquisa e desenvolvimento, em 2003 e em 2005	41
<b>Gráfico 21</b>	Percentual de empresas que investiram em pesquisa e desenvolvimento, por região geográfica, em 2003	41
<b>Gráfico 22</b>	Principais áreas onde investiu/pretende investir, em 2003 e em 2005	42
<b>Gráfico 23</b>	Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, em 2003	44
<b>Gráfico 24</b>	Percentual de micro e pequenas empresas que treinaram seus empregados no estabelecimento, por região geográfica, em 2003	44
<b>Gráfico 25</b>	Número de acidentes de trabalho com afastamento, em 2003	45
<b>Gráfico 26</b>	Proporção de estabelecimentos com acidentes de trabalho com afastamento, por região geográfica, em 1999 e em 2003	46
<b>Gráfico 27</b>	Proporção de estabelecimentos que percebem os itens de infra-estrutura como importante e muito importante e demonstram pouca satisfação e insatisfação, em 2003	48



# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

<b>1</b>	<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b>	<b>13</b>
1.1	Qualidade	15
1.2	Design	16
1.3	Tecnologia	16
1.4	Recursos Humanos	17
1.5	Infra-Estrutura	18
<b>2</b>	<b>AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	<b>23</b>
3.1	Qualidade	25
3.2	Design	32
3.3	Tecnologia	36
3.4	Recursos Humanos	42
3.5	Infra-Estrutura	46
<b>APÊNDICES</b>		
	APÊNDICE A – Resultados Tabulados	51
	APÊNDICE B – Sumário Metodológico	110
	APÊNDICE C – Questionário	115
	APÊNDICE D – Relação das Empresas Participantes	125





## AGRADECIMENTO

Agradecimentos especiais são dirigidos aos empresários que possibilitaram a concretização deste projeto, ao responderem com interesse, paciência e dedicação ao questionário da pesquisa.



## APRESENTAÇÃO

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) realizaram a pesquisa sobre Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira para conhecer melhor os caminhos, as dificuldades e os desafios que as empresas têm encontrado em suas estratégias de ganhos para competitividade.

Esta publicação apresenta e analisa os resultados referentes às micro e pequenas empresas. A opção por se fazer um relatório especial para esse grupo de empresas deve-se às especificidades dessas empresas e à sua importância. As micro e pequenas empresas têm dificuldades de acesso ao crédito e à capacitação, além de serem mais vulneráveis às mudanças no ambiente econômico. São empresas que necessitam de políticas específicas de apoio e que possuem um papel fundamental na redução da desigualdade regional, na geração de emprego e renda, na geração de inovações tecnológicas, com visíveis impactos no desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O ganho de competitividade é fundamental para a maior inserção da indústria brasileira em mercados cada vez mais globalizados. As empresas brasileiras expostas a uma acirrada concorrência, que resultou da abertura comercial e da maior integração à economia internacional, têm buscado respostas para aumentar a sua competitividade.

O processo de aumento de competitividade afeta a indústria como um todo e envolve diferentes iniciativas que estão em curso nas nossas empresas. A sua precisa identificação certamente contribuirá para o aperfeiçoamento das políticas públicas existentes, ajustando-as às efetivas necessidades e prioridades reveladas pelas empresas.

Estamos certos de que esse tema assumirá um papel cada vez mais importante na estratégia das empresas e nas políticas públicas nos próximos anos. Esta pesquisa é uma contribuição para a compreensão da competitividade da indústria, bem como para a construção de estratégias públicas.

Armando Monteiro Neto  
Presidente da CNI

Paulo Tarciso Okamoto  
Diretor-Presidente do SEBRAE



# 1 PRINCIPAIS RESULTADOS







# 1 PRINCIPAIS RESULTADOS

A competitividade da indústria brasileira se ampliou no início desta década. Esse fato resultou dos esforços empreendidos pelas empresas industriais no sentido de elevar a qualidade de seus produtos e a produtividade de seus processos de fabricação.

As micro e pequenas empresas (MPEs) não ficaram à margem desse processo. Vários indicadores, apurados nesta pesquisa, apontam nessa direção. As MPEs aumentaram o lançamento de novos produtos e estão investindo mais na aquisição de máquinas e equipamentos, em pesquisa e desenvolvimento e na capacitação de seus empregados. Ademais, elas já perceberam a importância do design e estão procurando investir mais nessa área.

As MPEs mostram-se mais ágeis e eficientes na entrega de seus produtos. De 1999 a 2003, os principais pontos positivos a destacar são o aumento no investimento em design e em P&D. Os investimentos em capacitação dos empregados, no entanto, ainda são baixos, na comparação com as médias e grandes empresas. Outro ponto negativo é o fato de que o número de acidentes de trabalho com afastamento cresceu na comparação dos dois períodos.

Com relação aos fatores de competitividade externos às empresas, preocupa a baixa eficiência da estrutura de transportes do País. Desse modo, embora a competitividade das empresas, sobretudo das MPEs, seja bastante afetada pela infra-estrutura, elas têm pouca influência sobre suas condições, dependendo da ação do governo.

## 1.1 Qualidade

1. As MPEs industriais apresentaram uma evolução positiva em termos de qualidade do processo de produção entre 1999 e 2003.
2. Os produtos foram entregues em prazos mais curtos e os prazos são respeitados por uma proporção maior de MPEs.
3. Ainda que se tenha aumentado a proporção de MPEs que reportaram defeitos em seus produtos, houve uma redução no percentual de produtos defeituosos por empresa, o que sinaliza maior controle de qualidade e eficiência produtiva.

4. Conseqüentemente, também caiu o percentual de produtos retrabalhados, embora mais empresas tenham feito retrabalho.
5. O número de dias de estoque de matérias-primas aumentou na comparação com 1999.

## 1.2 Design

6. As MPEs ainda não incorporaram o investimento em design de produtos na estratégia da empresa. Menos da metade dessas empresas investiu em design em 2003, contrapondo com o percentual de 55% entre as médias empresas e de 60% entre as grandes.
7. Não obstante, já há sinais de que as MPEs estão percebendo a importância do design. O número de MPEs que investirão em design em 2005 deverá aumentar fortemente. A proporção de MPEs que pretende investir em design ultrapassa à das médias empresas e situa-se bem próxima à das grandes.
8. O volume de recursos investidos em design em 2003 foi baixo, mas para 2005, não só haverá mais MPEs investindo, como o volume de recursos investidos deverá crescer.
9. O investimento em design afetou positivamente as vendas e teve pouco impacto nos custos. Conseqüentemente, o efeito sobre os lucros das MPEs que investiram em design foi positivo.

## 1.3 Tecnologia

10. Em termos tecnológicos, as pequenas empresas mostram-se mais próximas das médias que das microempresas.
11. As MPEs reconhecem cada vez mais a importância do desenvolvimento tecnológico e da inovação para a competitividade e o crescimento da empresa.
12. Ainda que em volume menor que o das empresas de maior porte, o lançamento de novos produtos, a aquisição de máquinas e equipamentos e os investimentos em P&D cresceram em comparação com a pesquisa anterior.

13. O percentual de MPEs com novos produtos, ou seja, aqueles lançados nos últimos dois anos, aumentou de 49% em 1999 para 74,5% em 2003.
14. O percentual de MPEs que investiu na aquisição de máquinas e equipamentos nacionais em 2003 foi 78%, bem acima do percentual de 52% apurado em 1999.
15. Poucas MPEs adquiriram máquinas e equipamentos importados em 2003. Apesar do baixo percentual, houve um aumento considerável com relação a 1999.
16. O investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) ainda é baixo entre as MPEs, principalmente entre as microempresas. Entre as empresas desse porte, 47% não investiram em P&D. Entre as pequenas, esse percentual cai para 23,7%, já próximo ao das empresas de médio porte.
17. Houve um crescimento significativo na proporção de MPEs que investiram em P&D. Entre 1999 e 2003, essa proporção cresceu de 33% para 64%.
18. Os investimentos realizados em 2003 concentraram-se em aquisição de máquinas e equipamentos, capacitação de recursos humanos, desenvolvimento de produtos e processos e colocação de produtos inovadores no mercado.

## 1.4 Recursos Humanos

19. Aumentou o número de MPEs investindo na capacitação de seus empregados. O percentual de empresas que treinaram seus empregados aumentou de 49,4% em 1999 para 66,7% em 2003.
20. A maioria das empresas que treinam seus empregados prefere fazê-lo no próprio estabelecimento: 81% das MPEs treinaram seus funcionários no próprio estabelecimento e 65% treinaram fora do estabelecimento.
21. Ao se comparar com as empresas de maior porte, verifica-se que o percentual de MPEs que treinam seus empregados é relativamente baixo, principalmente entre as microempresas. A maioria das MPEs que oferecem treinamento a seus empregados provêm, em média, menos de oito horas por empregado.

22. Não obstante, com o aumento no número de empresas investindo em capacitação, verifica-se um aumento significativo no número de empregados sendo treinados – o que repercutirá favoravelmente na competitividade das MPEs.

## 1.5 Infra-Estrutura

23. Os serviços de energia elétrica e de telecomunicações e a logística oferecida pelas rodovias brasileiras são os itens de infra-estrutura mais importantes para as MPEs. Eles foram assinalados como importantes ou muito importantes por mais de 90% das MPEs consultadas.
24. A logística de transporte do Brasil (rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e transportes aéreos) teve uma avaliação negativa pelas MPEs. Com exceção dos transportes aéreos (com 64% de satisfeitos ou muito satisfeitos), todos os demais itens receberam um percentual de insatisfeitos ou pouco satisfeitos acima de 60%, percentual que ultrapassa 70% no caso das ferrovias e rodovias.
25. Os serviços de infra-estrutura (energia elétrica, telecomunicações, combustíveis e abastecimento de água) são considerados muito importantes ou importantes para mais de 80% das MPEs consultadas. São também os itens de infra-estrutura com que as empresas estão mais satisfeitas. Todos os quatro apresentam um percentual de satisfeitos ou muito satisfeitos acima de 55%, destacando-se o abastecimento de água com 82,5% de aprovação.

## 2 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA





## 2 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

No Brasil, há diversas definições de micro e pequena empresa (MPE). O Estatuto da Micro e Pequena Empresa (Lei nº 9.841, de 5 de outubro de 1999) considera microempresa aquela com faturamento bruto anual de até R\$ 433.755,14 e pequena com faturamento bruto anual de até R\$ 2.133.222,00.

Para o regime tributário especial (Lei nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996 – Simples), a microempresa tem faturamento até R\$ 120 mil e a pequena até R\$ 1,2 milhão. Esses valores foram revistos pela Lei nº 11.196/2005 para, respectivamente, R\$ 240 mil e R\$ 2,4 milhões. Para efeitos tributários, existem diferentes definições empregadas por cada um dos Estados em seus programas de apoio à micro e pequena empresa – Simples Estaduais. Assim, uma pequena empresa para o governo federal pode não ser uma pequena empresa para o governo estadual e vice-versa.

O BNDES tem linhas de financiamento especiais para as MPEs. As definições adotadas, baseadas em Resolução do Mercosul, são bem diferentes: a microempresa tem faturamento bruto anual de até R\$ 1,2 milhão e a pequena, de até R\$ 10,5 milhões. Já a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio considera microempresa aquela com exportações de até US\$ 440 mil e a pequena, com exportações de até US\$ 3,5 milhões. Assim, tendo como base um taxa de câmbio de R\$ 2,5/US\$, a pequena empresa teria pelo menos um faturamento de R\$ 8,75 milhões.

Nesta pesquisa, como em praticamente todos os estudos estatísticos, a definição baseou-se no número de empregados. Consideraram-se microempresas industriais aquelas com até 19 empregados e as pequenas empresas, as com mais de 19 e menos de 100 empregados. Cabe ressaltar que para a construção da amostra consideraram-se apenas as empresas com 5 ou mais empregados.

As MPEs, como definidas nesta pesquisa, respondem por mais de 90% das empresas industriais brasileiras e por menos de 15% da produção industrial, segundo o IBGE. Elas se encontram, sobretudo, nos setores de Vestuário, Alimentos, Minerais Não-metálicos, Produtos de Metal, Madeira, Móveis e Edição e Impressão.

Com uma amostra de 496 MPEs, esta pesquisa verificou que 85% das microempresas poderiam optar pelo Simples atual, ou seja, apresentaram faturamento bruto abaixo de R\$ 1,2 milhão em 2003. No caso das pequenas

empresas, esse percentual cai para 36%. Em suma, quase 40% das MPEs consultadas não se enquadram no limite atual de faturamento estabelecido pelo Simples.

As MPEs dedicam-se quase que exclusivamente ao mercado doméstico. Apenas 8,6% das microempresas e 27,4% das pequenas exportam. Entre as MPEs que exportam, quase metade vêm suas vendas externas responderem por até 5% do faturamento bruto, refletindo a baixa inserção internacional dessas empresas.



# 3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS





## 3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 3.1 Qualidade

A qualidade dos produtos e processos produtivos é um fator-chave para o ganho de competitividade para as empresas. A adoção de sistemas de controle de qualidade na produção se disseminou pela indústria brasileira, embora nas micro e pequenas empresas ainda haja muito o que ser feito. Na indústria brasileira, as empresas exportadoras – que adotaram práticas de gestão eficiente da produção – atingiram patamares elevados em seus principais indicadores: número de defeitos de produtos fabricados, prazo de entrega, estoques, entre outros.

Entre 1999 e 2003, as micro e pequenas empresas (MPEs) industriais apresentaram uma evolução positiva em termos de qualidade. Os produtos foram entregues em prazos mais curtos e os prazos foram respeitados por uma proporção maior de MPEs. Ainda que se tenha aumentado o número de MPEs que reportaram defeitos em seus produtos, houve uma redução no percentual de produtos defeituosos por empresa, o que sinaliza maior controle de qualidade e eficiência produtiva. Conseqüentemente, também caiu o percentual de produtos retrabalhados, embora mais empresas tenham registrado o uso dessa prática.

#### MPEs mostram-se mais ágeis na entrega de seus produtos

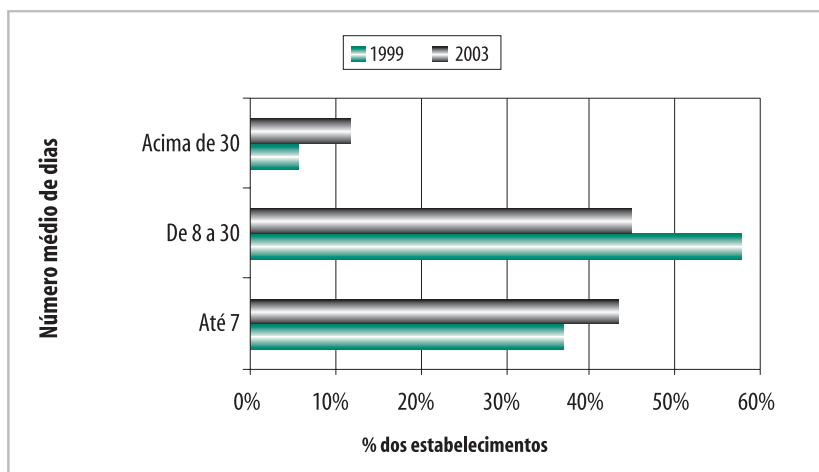
As MPEs, em geral, trabalham com prazos de entrega reduzidos, dadas a escala de produção e a natureza de suas relações comerciais, que não envolvem contratos de fornecimento de longo prazo. Contudo, apenas um número reduzido de MPEs conseguiu trabalhar com pronta entrega de seus produtos. Das MPEs consultadas, menos de 10% trabalharam com pronta entrega em 2003. Nas regiões Norte e Nordeste, 27,3% e 17,8%, respectivamente, trabalharam com entrega imediata de seus produtos. Já na região Centro-Oeste, menos de 2% das MPEs realizaram pronta entrega.

Entre as demais MPEs, a maioria (57%) trabalhou, em 2003, com prazos de entrega de 3 a 15 dias. A região Nordeste reuniu o maior percentual de MPEs com esse prazo de entrega: 64,9%. Pouco mais de 40% das MPEs trabalharam com prazos de entrega de até sete dias em 2003, enquanto 12% trabalharam com prazos acima de um mês. As regiões Norte e Centro-Oeste apresentam o maior percentual de MPEs trabalhando com prazo de até sete dias. Em ambas as regiões, metade das MPEs atenderam seus clientes nesse prazo. A região Sudeste tem o

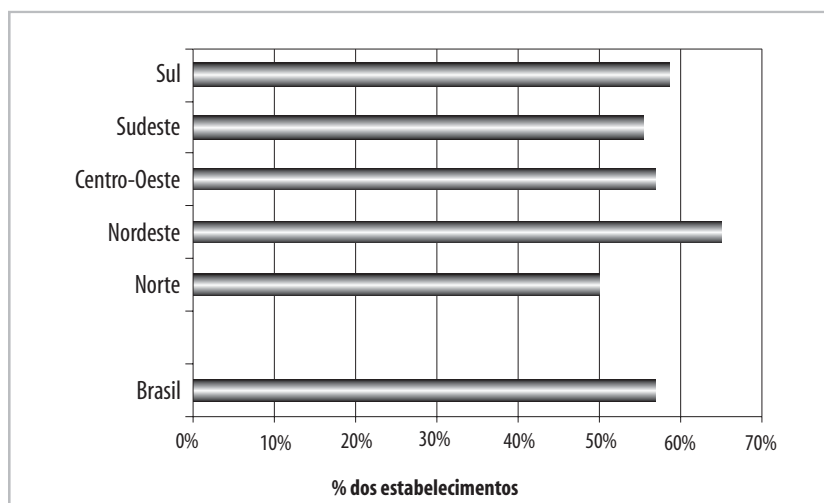
maior percentual de MPEs, cujo prazo de entrega foi superior a um mês (14,1%). Chama atenção a região Norte, com 12,5% de suas MPEs com prazo superior a um mês. Ademais, nesta região encontrou-se a mais ampla diversidade entre as MPEs, no que concerne a prazo de entrega.

Na comparação com a pesquisa anterior, verifica-se que as MPEs tornaram-se mais ágeis na entrega de seus produtos. Em 1999, houve maior concentração nas entregas efetuadas dentro de um prazo de 8 a 30 dias (57,7% das MPEs que trabalham com entregas a prazo), praticamente o mesmo percentual que em 2003 concentrou-se na faixa de 3 a 15 dias.

**Gráfico 1** Prazo médio de entrega dos pedidos, em 1999 e em 2003



**Gráfico 2** Proporção de empresas que entregaram seus pedidos no período de 3 a 15 dias, no total de empresas que trabalharam com prazos de entrega, por região geográfica, em 2003

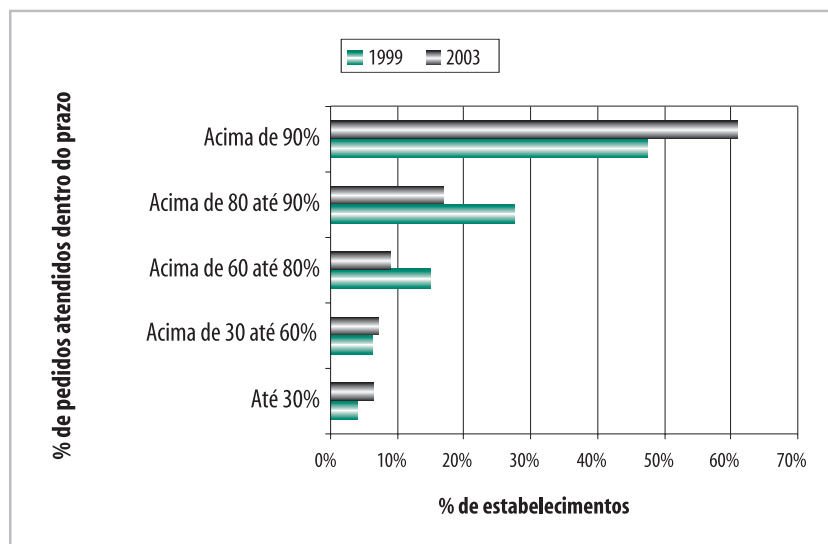


### MPEs estão mais eficientes na entrega dos produtos

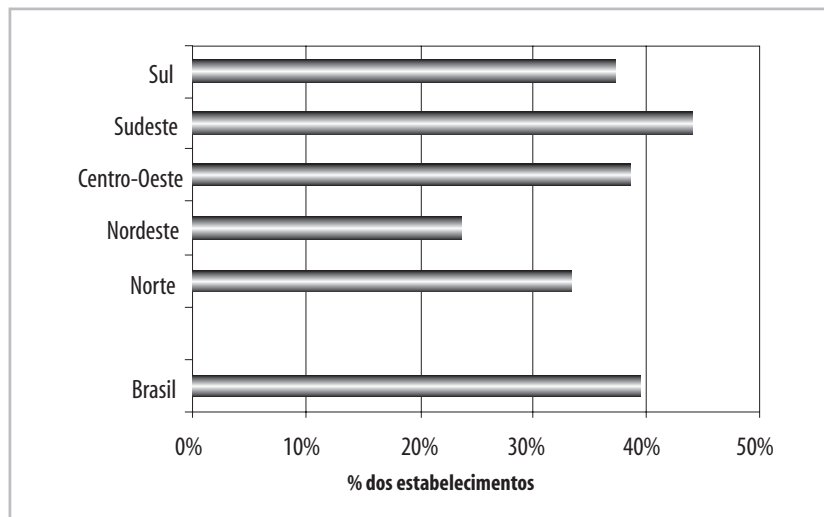
Em 2003, a pesquisa identificou um percentual de 60,9% das MPEs que entregaram mais de 90% de seus pedidos no prazo combinado. Na pesquisa anterior, esse percentual foi de 47,4%. Assim, nos últimos quatro anos houve tanto uma redução no prazo de entrega como um maior volume de entregas realizadas no prazo combinado.

As MPEs mais eficientes em termos de entrega dos pedidos localizam-se nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Nessas regiões, o percentual de MPEs que entregaram mais de 95% dos pedidos no prazo foram de, respectivamente, 43,9%, 38,6% e 37,3%. Grande parte das MPEs da região Norte trabalham com pronta entrega, porém, dentre as que trabalham com prazo de entrega, há um percentual elevado que entregaram até 30% dos pedidos no prazo combinado. Vale destacar a região Nordeste, com poucas empresas (apenas 7,9% das MPEs) entregando menos de 30% dos pedidos no prazo combinado.

**Gráfico 3** Percentual de pedidos do produto principal atendidos dentro do prazo combinado, em 1999 e em 2003



**Gráfico 4** Proporção de empresas atendendo mais de 95% de seus pedidos dentro do prazo combinado, no total de empresas que trabalham com prazos de entrega, por região geográfica, em 2003

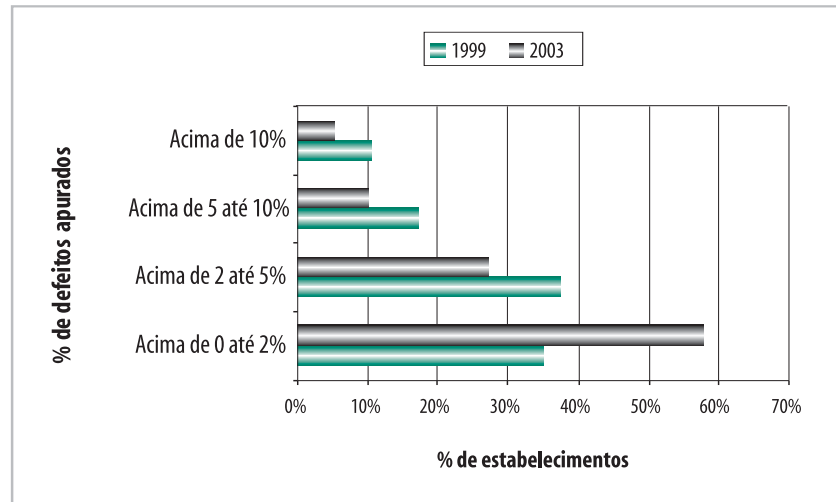


### Cai o percentual de produtos defeituosos por empresa

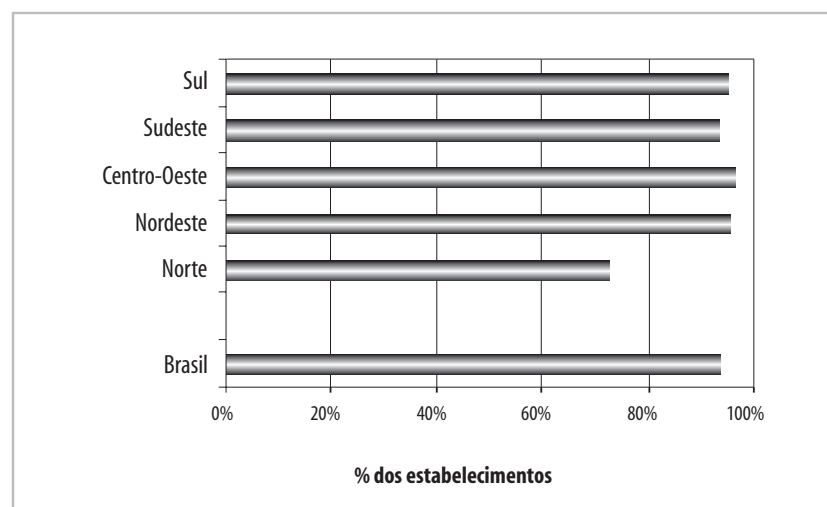
A proporção de MPEs que reportaram ter produzido bens defeituosos aumentou de 81% em 1999 para 94% em 2003. Este resultado, no entanto, pode estar associado a um controle mais rígido da produção e, portanto, a um registro mais preciso da qualidade dos produtos. Corrobora esta visão o fato de que dentre as MPEs que reportaram a ocorrência de defeitos, aumentou a proporção de empresas que registraram baixo percentual. Na faixa de até 2% do total produzido, o número de empresas aumentou para 57,7%, contra 35% em 1999. Reduziu-se, também, a proporção de MPEs com índices de defeitos acima de 5% da produção, que caiu de 27,6%, em 1999, para 15,2%, em 2003.

A região Norte apresentou o menor percentual de MPEs que reportaram a ocorrência de defeitos em seus produtos (73%). Nas demais regiões, o percentual situou-se bem próximo da média do País (94%). Dentre as MPEs com defeitos em seus produtos, há pouca diferenciação entre as diversas regiões. A exceção ficou por conta das empresas do Nordeste, cuja proporção de MPEs com mais de 5% de produtos defeituosos ainda foi de 21%.

**Gráfico 5** Percentual de defeitos apurados durante a produção do principal produto, em relação ao total produzido, em 1999 e em 2003



**Gráfico 6** Percentual de empresas que não apuraram defeitos durante a produção do principal produto, por região geográfica, em 2003

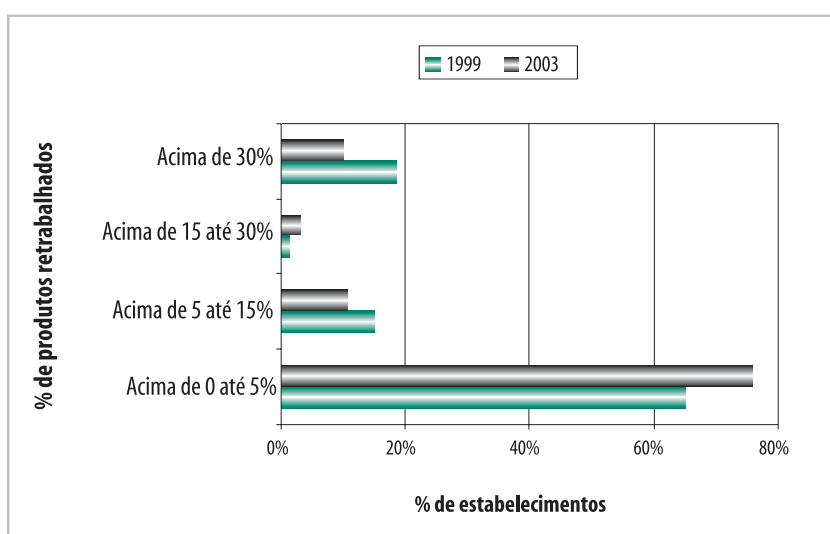


### Menos produtos são retrabalhados por empresa

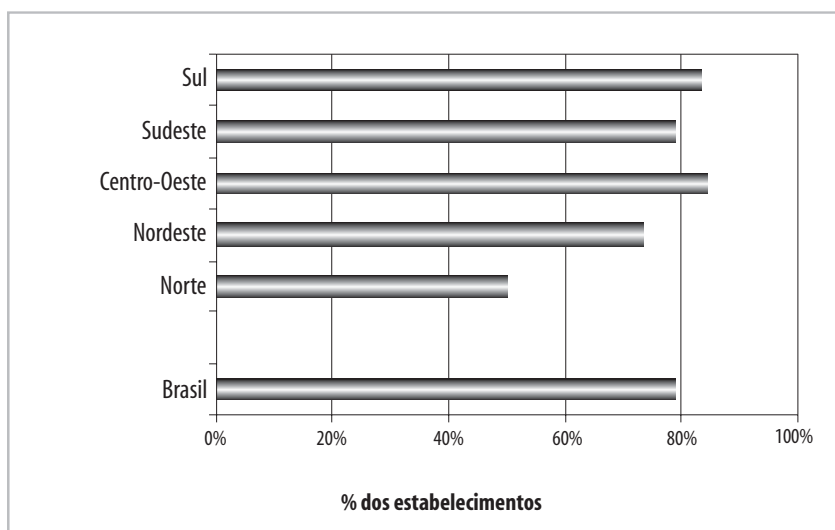
Seguindo a tendência apresentada na seção anterior, a pesquisa retratou um aumento na proporção de MPEs que retrabalharam seus produtos, mas uma redução no percentual no número de produtos retrabalhados. Em 1999, 68,4% das MPEs reportaram terem retrabalhado seus produtos, percentual que subiu para 79%, em 2003. Não obstante, a proporção de empresas que retrabalharam mais de 5% de seus produtos caiu de 35% para 24%.

Em termos regionais, as MPEs da região Norte foram as que menos realizaram retrabalho – apenas 50%, contrastando com as MPEs das regiões Sul e Centro-Oeste, cujos percentuais aproximaram-se de 85%. Não obstante, quando se consideram apenas as empresas que retrabalharam seus produtos, verifica-se que a região Sul apresentou o melhor desempenho, ou seja, apresentou a maior proporção de empresas com retrabalho de menos de 5% de seus produtos: 79,6%.

**Gráfico 7** Percentual de produtos retrabalhados em relação aos produtos defeituosos, em 1999 e em 2003



**Gráfico 8** Percentual de empresas que retrabalharam seus produtos defeituosos, por região geográfica, em 2003





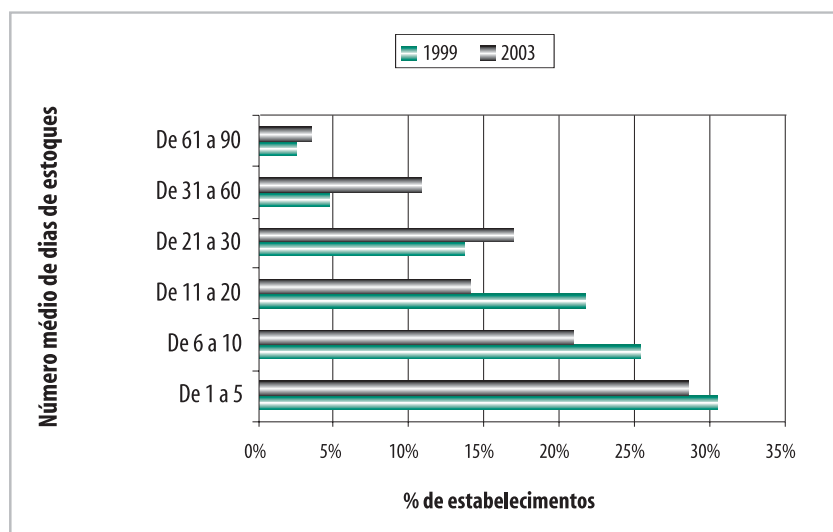
### Cresce o número de dias de estoque de matérias-primas

Apenas 2,5% das MPEs trabalharam sem estoques de matérias-primas em 2003. Dentre as MPEs que trabalharam com esses estoques, 44% o fizeram por um período de 11 a 30 dias. Em 1999, a maior parte das MPEs mantinha esses estoques por um período ligeiramente mais curto, de 6 a 20 dias.

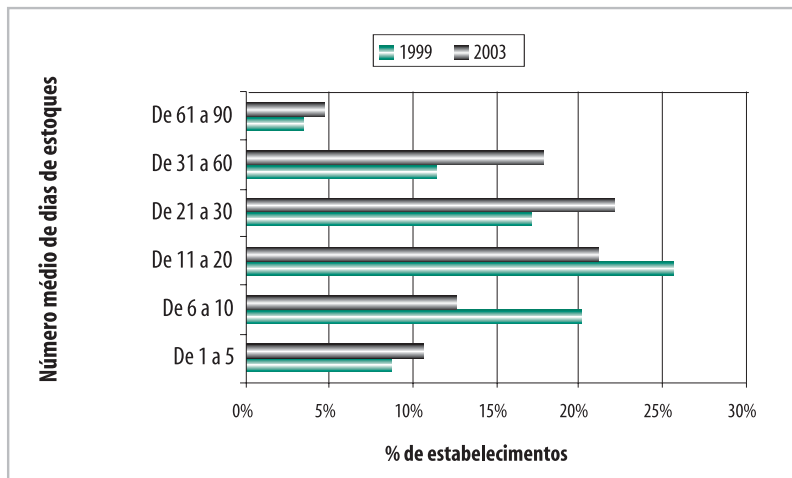
A região Norte concentrou mais MPEs que mantêm estoques por um período mais curto (de 1 a 5 dias). Nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, encontram-se mais MPEs com estoques por 11 a 30 dias, enquanto na região Sul as MPEs adotaram trabalhar com estoques maiores (de 11 a 60 dias). Na região Sudeste, a distribuição das MPEs é relativamente mais uniforme no que se refere a dias de estoques de matérias-primas, distribuindo-se nas faixas de 6 a 60 dias.

No que diz respeito aos estoques de produtos finais, 9,4% das MPEs não trabalharam com estoques em 2003. As demais MPEs trabalharam com estoques diferenciados, com destaque para a faixa de 1 a 5 dias, assinalada por 28,5% das MPEs. Esse resultado é muito próximo do observado na pesquisa realizada em 1999. As MPEs pesquisadas têm comportamento semelhante, independente de sua região geográfica, à exceção das empresas da região Nordeste, com maior concentração na faixa de 6 a 10 dias de estoques de produtos finais.

**Gráfico 9** Número médio anual de dias de estoque das matérias-primas, em 1999 e em 2003



**Gráfico 10** Número médio anual de dias de estoque dos produtos finais, em 1999 e em 2003



### 3.2 Design

Cada vez mais o design é uma atividade estratégica para o ganho de competitividade da indústria. O maior grau de abertura da economia brasileira, que propiciou uma competição mais acirrada nos bens de consumo, induziu uma necessidade de constante atualização do estilo, funcionalidade e estética dos produtos nacionais.

O design, entendido como o conjunto de atividades que abrange desde o desenho do produto e elaboração de parcerias na viabilização de um protótipo até a concepção e estruturação de uma cadeia de fornecedores, passou a ter uma conotação prioritária nas decisões empresariais. Nesse contexto, a pesquisa considerou essa atividade responsável pelas características estruturais, estéticas, formais e funcionais de um produto. Procurou-se aferir a percentagem de investimento sobre o faturamento bruto, como forma de medir o esforço empresarial, e o impacto desse investimento nas vendas, nos custos de produção e na lucratividade, de forma a mensurar seus resultados para as empresas.

A pesquisa apontou que as MPEs da indústria brasileira ainda não incorporaram o investimento em design de produtos nas suas estratégias. Menos da metade delas investiu nessa atividade em 2003, contrapondo com o percentual de 55% entre as médias e de 60% entre as grandes empresas.

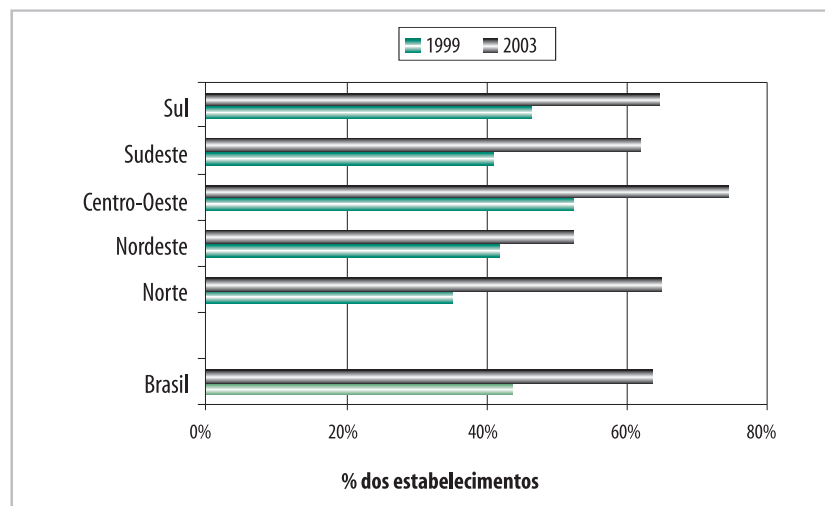
Não obstante, há sinais de que as MPEs percebem a importância do design. Para 2005, o número de MPEs que tinham intenção de investir nessa atividade aumentou significativamente, ultrapassa o número das médias empresas e situa-se bem próximo ao das grandes.

## Menos da metade das MPEs investiu em design

Em 2003, apenas 42,3% das microempresas e 45,2% das pequenas investiram em design. Não obstante, as perspectivas são animadoras, em função das intenções registradas pelas MPEs de ampliarem seus investimentos a partir de 2005. Dentre as MPEs consultadas, 63,6% investiriam em design de produtos, proporção superior aos 62,3% das empresas de médio porte e abaixo dos 67,1% das grandes empresas.

Em termos regionais, o menor percentual de MPEs que investiram na atividade, em 2003, coube à região Norte (35%). No outro extremo – com maior proporção de empresas que investiram – tem-se a região Centro-Oeste: 52,6%. Na região Norte, para 2005, a proporção de MPEs que pretendiam investir em design é de 65%, acima da média do País. Esse percentual é inferior apenas ao da região Centro-Oeste, na qual 74,5% das MPEs pretendiam investir nessa atividade em 2005.

**Gráfico 11** Percentual de estabelecimentos que investiram/pretendem investir em design de produtos, em 2003 e 2005, por região geográfica

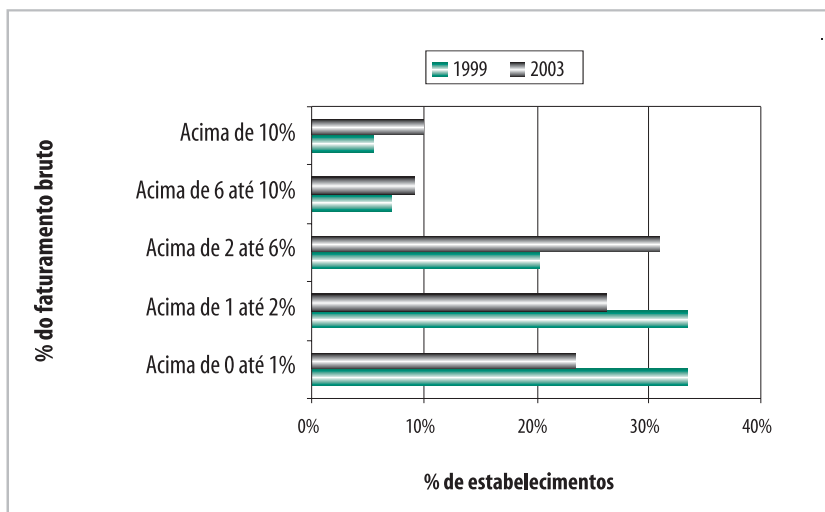


## Recursos investidos em design ainda são baixos

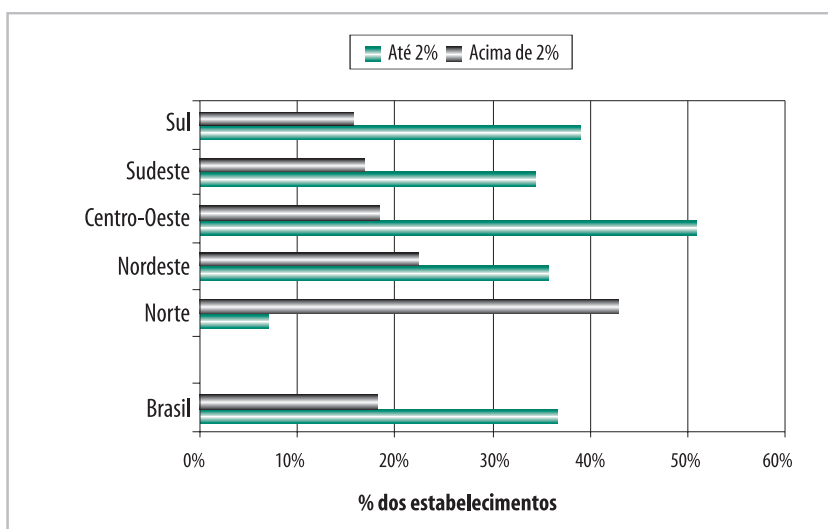
Em 2003, a pesquisa registrou que para 67% das MPEs que alocaram recursos em atividades de design, esse investimento representou menos que 2% do faturamento bruto do estabelecimento industrial. Para 2005, previa-se que mais MPEs investiriam e que o volume de recursos investidos cresceria. A proporção de MPEs cujo investimento representa menos que 2% do faturamento bruto se reduziria para 50%.

Chama atenção o comportamento das MPEs da região Norte. Ainda que tenha o menor percentual de empresas que investiram em 2003, o volume de recursos foi significativo. Apenas 14,3% das MPEs investiram menos que 2% do faturamento bruto, enquanto 28,3% investiram mais de 10% do faturamento bruto.

**Gráfico 12** Percentual do faturamento bruto do estabelecimento investido/que pretende investir em design, em 2003 e em 2005



**Gráfico 13** Percentual do faturamento bruto do estabelecimento investido em design, por região geográfica, em 2003



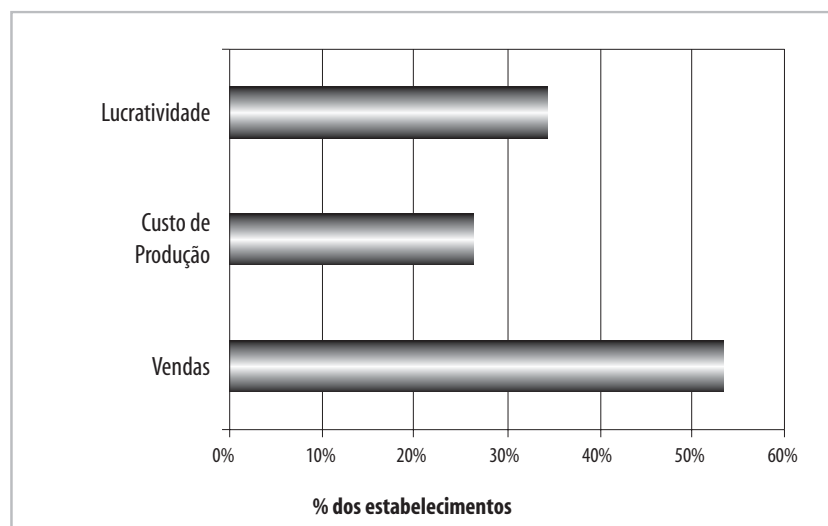
## Investimento em design afetou positivamente as vendas e os lucros, com pouco impacto nos custos

O resultado dos investimentos em design foi um aumento das vendas para 53,3% das MPEs em 2003. Para 44,7% das MPEs, o impacto desses investimentos sobre as vendas foi nulo. O maior impacto positivo ocorreu entre as MPEs da região Norte, cujo percentual de empresas com aumento de vendas, propiciado por estes investimentos, foi de 61,5%. Na região Sudeste, 46,9% das MPEs registraram aumento de suas vendas.

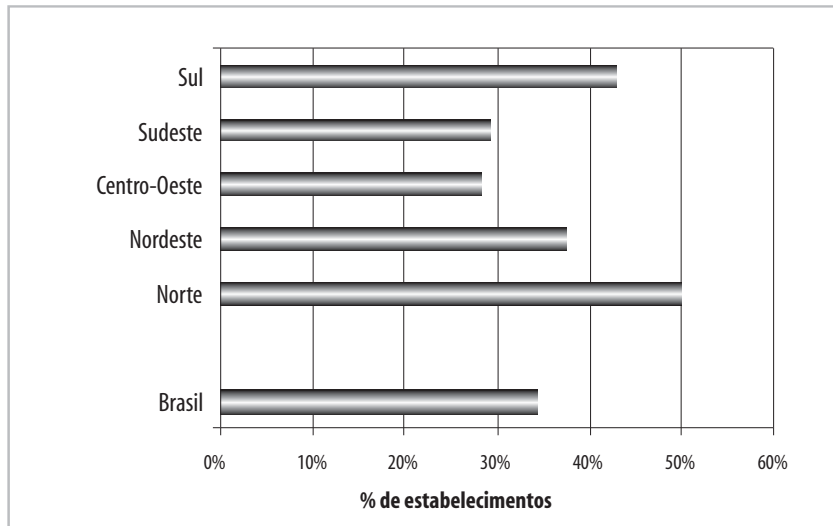
Em termos de custo de produção, os investimentos em design resultaram em aumento para 26,4% das MPEs e em queda para 9,4%. A grande maioria (64,3%) não percebeu aumento dos custos de produção em razão desses investimentos. Em termos regionais, mais uma vez, a região Norte se destacou. Dessa vez, em razão do elevado percentual de empresas que reportaram aumento dos custos, devido ao investimento nessa atividade: 46,2%.

Conseqüentemente, dados o efeito positivo sobre as vendas e o baixo impacto sobre os custos, o lucro das MPEs que investiram em design foi, de maneira geral, positivo. Esses investimentos traduziram-se em aumento da lucratividade para 34,4% das micro e pequenas empresas. A maioria das empresas (53%) manteve sua lucratividade inalterada, e apenas 12,5% reportou diminuição dos lucros. No caso das MPEs da região Norte, o aumento dos lucros ocorreu para metade delas, sendo que apenas 8,3% verificaram queda nos lucros.

**Gráfico 14** Percentual de estabelecimentos que identificaram impacto positivo do investimento em design sobre a lucratividade, custo de produção e vendas, em 2003



**Gráfico 15** Percentual de empresas que identificaram impacto positivo do investimento em design sobre a lucratividade, por região geográfica, em 2003



### 3.3 Tecnologia

O acesso e o desenvolvimento de tecnologias são cruciais para a geração da inovação e ganho de competitividade da indústria. O acesso à tecnologia pode ocorrer via aquisição de *know-how* diretamente no mercado ou pode ser desenvolvido internamente, por meio de atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Ambas as estratégias induzem a um processo de aprendizado no interior da empresa, e podem levar a ganhos de competitividade. Nessa pesquisa procurou-se apreender a dinâmica tecnológica, por meio da avaliação do esforço realizado pela empresa para adquirir tecnologia e conhecimento, bem como pelos resultados alcançados.

Foram mensurados o percentual do faturamento bruto obtido com novos produtos, o percentual investido na aquisição de máquinas e equipamentos, a previsão dos investimentos na aquisição de máquinas e o percentual do faturamento bruto da empresa investido em P&D.

Os resultados mostram que as MPEs reconhecem cada vez mais a importância do desenvolvimento tecnológico e da inovação para sua competitividade e o seu crescimento. Ainda que em volume menor que o das empresas de maior porte, o lançamento de novos produtos, a aquisição de máquinas e equipamentos e os investimentos em P&D cresceram na comparação com a pesquisa anterior. Cabe ressaltar que diferentemente dos demais temas dessa pesquisa, as micro e as pequenas

empresas não apresentam resultados homogêneos. Em termos tecnológicos, as pequenas empresas mostram-se mais próximas das médias que das microempresas.

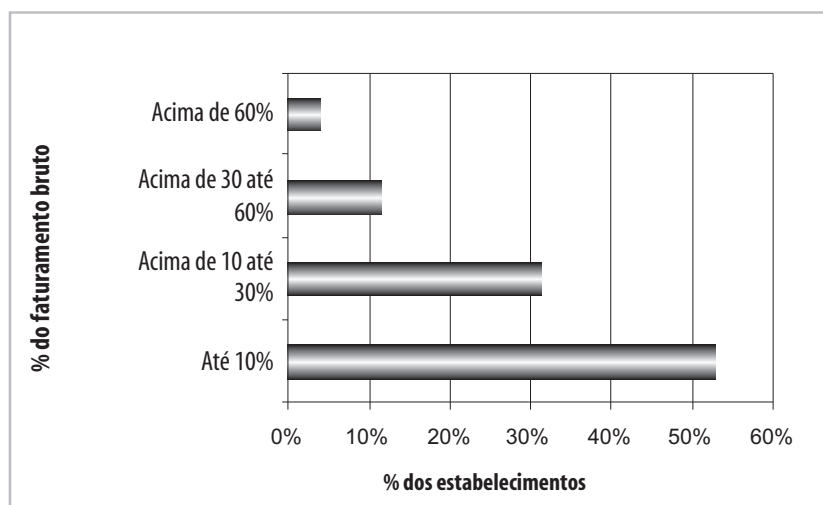
### Aumenta a inovação de produto entre as MPEs

O percentual de MPEs com novos produtos, ou seja, aqueles lançados nos últimos dois anos, aumentou de 49%, em 1999, para 74,5%, em 2003. A região Sul possui o maior percentual de empresas inovadoras (79,3%) e a região Norte o menor (68,4%). Em todos os casos, no entanto, o percentual é bastante significativo.

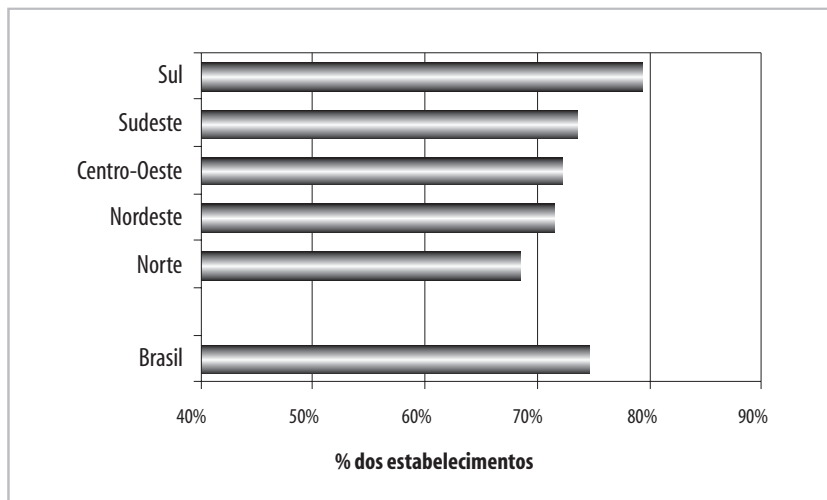
Apesar de se ter mais empresas operando com novos produtos, houve uma diminuição, na comparação com 1999, no percentual de MPEs com uma parcela importante de sua receita advinda de novos produtos. Entre as MPEs com novos produtos, 15,6% reportaram que os novos produtos responderam por mais de 30% do faturamento. Em 1999, esse percentual era de 25,5%. Para metade das MPEs que inovaram, a participação dos novos produtos no faturamento foi de até 10%. Em 1999, havia 33% de MPEs nessa faixa.

Em termos regionais, destacou-se a região Nordeste, que apresentou 23,3% das empresas que inovaram recentemente, com mais de 30% da receita advinda de novos produtos. Já as MPEs com novos produtos obtiveram, na sua maioria (59%), menos de 10% de sua receita decorrente desses produtos.

**Gráfico 16** Percentual de empresas que lançaram novos produtos nos últimos 2 anos



**Gráfico 17** Percentual do faturamento bruto obtido com lançamento de novos produtos nos últimos 2 anos, por região geográfica



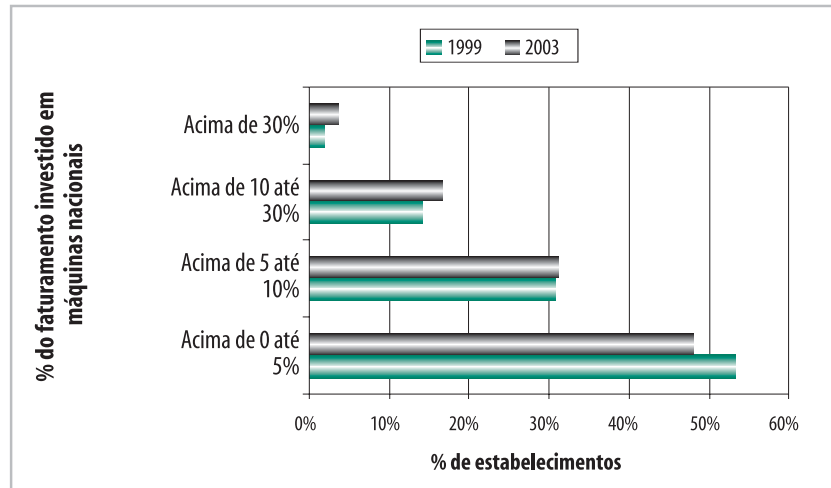
### Cresce a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais

O percentual de MPEs que investiram na aquisição de máquinas e equipamentos nacionais, em 2003, foi 78% – bem acima do percentual de 52%, apurado em 1999. Verificou-se uma diferença entre o resultado das microempresas e o das empresas de pequeno porte. No caso das primeiras, o percentual em questão foi de 72%, enquanto entre as pequenas foi de 85%. Das MPEs que investiram em máquinas e equipamentos nacionais, em 2003, a maioria (53%) investiu até 5% do faturamento bruto.

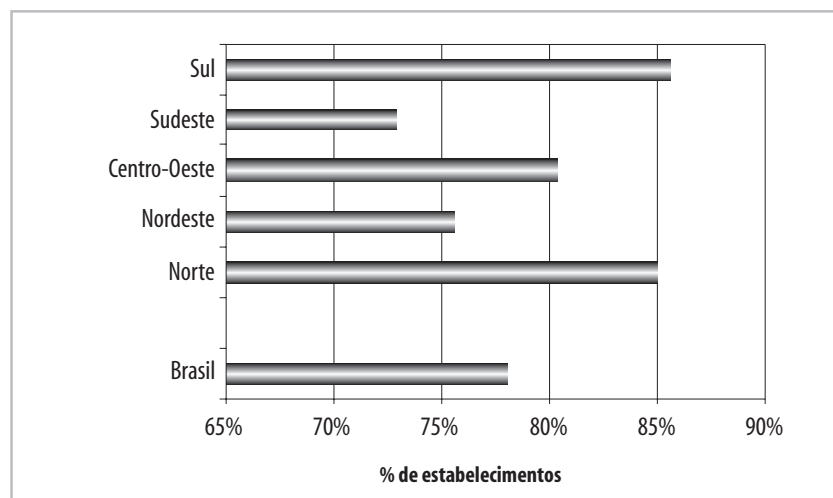
As regiões Norte e Sul apresentaram o maior percentual de MPEs que adquiriram máquinas e equipamentos nacionais, em 2003: respectivamente, 85% e 85,6%. Ademais, a região Norte concentrou as empresas que realizaram investimentos de maior vulto: 64,7% dessas MPEs investiram um montante superior a 5% do faturamento bruto.



**Gráfico 18** Percentual do faturamento bruto do estabelecimento investido/que pretende investir em máquinas e equipamentos nacionais novos, em 2003 e em 2005



**Gráfico 19** Percentual de empresas que investiram em máquinas e equipamentos nacionais novos, por região geográfica, em 2003



Poucas MPEs adquiriram máquinas e equipamentos importados em 2003. O percentual das empresas que o fizeram foi de 37%, bem abaixo dos 63% das médias empresas e dos 82% das grandes. Apesar do baixo percentual, houve um aumento considerável com relação a 1999, quando o percentual foi de apenas 7,7%.

Mais uma vez, há uma diferença entre as micro e as pequenas empresas – 33% das micro e 41% das pequenas empresas adquiriram máquinas e equipamentos importados. Em termos regionais, o destaque foi a região Centro-Oeste (53% das MPEs).

A expectativa para 2005 era bastante favorável, pois 86% das MPEs pretendiam aumentar suas compras de máquinas e equipamentos nacionais e 50%, suas compras de importados. No que diz respeito ao volume de investimento por estabelecimento produtivo, havia pouca diferença com relação ao observado em 2003. Pouco mais da metade das empresas pretendia investir mais de 5% do faturamento bruto. Não obstante, dado o maior percentual de MPEs que pretendiam alocar recursos nessa atividade em 2005, espera-se um maior investimento.

Em termos regionais, houve pouca diferença entre as microempresas e as empresas de pequeno porte. O principal destaque continuou sendo a região Sul: 94,7% das MPEs pretendiam investir em máquinas e equipamentos nacionais em 2005. Já no que diz respeito às compras de máquinas e equipamentos importados, o destaque foi a região Centro-Oeste – 60% das MPEs dessa região pretendiam investir em importados.

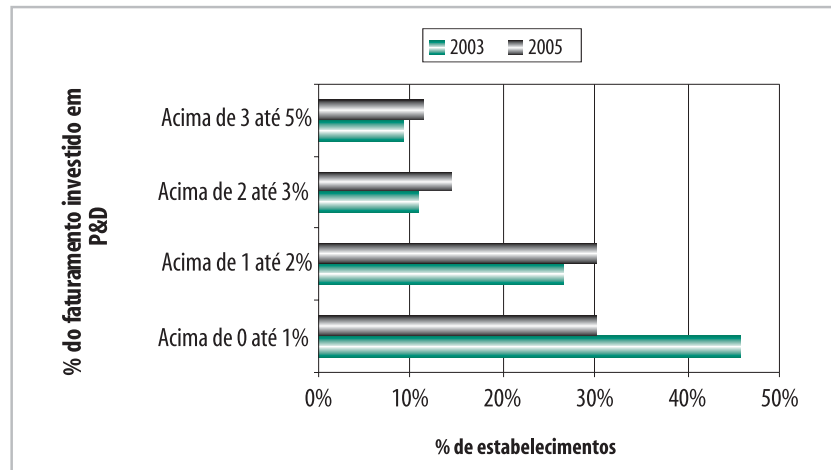
### Investimento em P&D cresce nos últimos quatro anos

Investimento em P&D é baixo, sobretudo entre as microempresas, mas cresce. O investimento em pesquisa e desenvolvimento (P&D) ainda é baixo entre as MPEs, principalmente entre as microempresas. Entre as empresas desse porte, 47% não investiram em P&D. Entre as pequenas, esse percentual foi de 23,7% – próximo ao das empresas de médio porte (19,4%). Note-se, no entanto, que houve um crescimento significativo na proporção de MPEs que investiram em P&D. Entre 1999 e 2003, essa proporção cresceu de 33% para 64%.

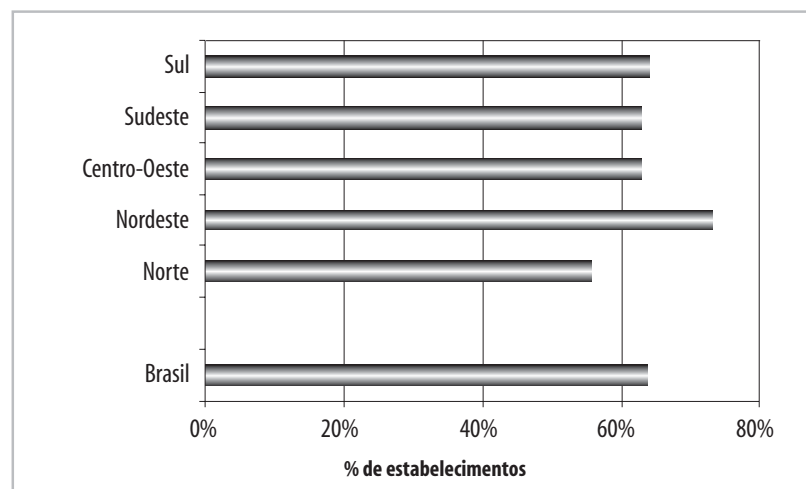
Praticamente não há diferença entre as regiões geográficas nesse item, mas deve-se ressaltar que o percentual de empresas que investiram em P&D na região Norte foi de 56% – o mais baixo – e de 73% na região Nordeste – o mais alto.

Para 2005, a proporção de MPEs que pretendiam investir em P&D é maior do que a que investiu em 2003: 77%. Mais uma vez, é importante separar as micro das pequenas empresas. No caso das primeiras, o percentual foi de 70% contra 86% das pequenas. Desse modo, ainda que baixo, o investimento em P&D vem crescendo entre as MPEs, refletindo a importância que essas empresas vêm dando, cada vez mais, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação.

**Gráfico 20** Percentual do faturamento bruto do estabelecimento investido/que pretende investir em pesquisa e desenvolvimento, em 2003 e em 2005



**Gráfico 21** Percentual de empresas que investiram em pesquisa e desenvolvimento, por região geográfica, em 2003

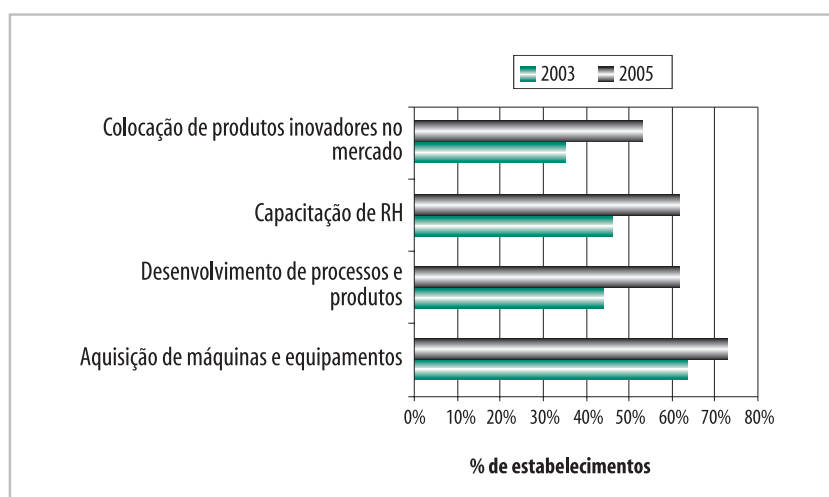


### Aquisição de máquinas e equipamentos continua sendo a principal forma de investimento

Os investimentos realizados em 2003 concentraram-se em aquisição de máquinas e equipamentos (63% das assinalações), capacitação de recursos humanos (46%), desenvolvimento de produtos e processos (44%) e colocação de produtos inovadores no mercado (35%). Esses investimentos são proporcionais ao porte da empresa, sendo mais assinalados pelas pequenas empresas que pelas micro. As intenções de investimento, em 2005, estavam direcionadas para as mesmas áreas dos investimentos realizados em 2003.

Para 2005, registrou-se um aumento no número de assinalações de todas as opções, o que reflete a maior disposição das MPEs em investir. A aquisição de máquinas e equipamentos continuou sendo a opção mais assinalada, agora com 73%. Chamou a atenção o crescimento das assinalações em desenvolvimento de produtos e processos, sobretudo entre as microempresas. Também sobressai o crescimento na implantação de sistemas da qualidade, que assumiu o quarto lugar no *ranking*, com 58% contra 53% de colocação de produtos inovadores no mercado.

**Gráfico 22** Principais áreas onde investiu/pretende investir, em 2003 e em 2005



### 3.4 Recursos Humanos

Recursos humanos qualificados e bem treinados são cada vez mais um fator importante para o ganho de competitividade das empresas. Nesse sentido, a busca da indústria em ampliar sua produtividade se dá por intermédio do aprimoramento e da capacitação de seus empregados, a fim de criar condições para ganhos de competitividade.

A proporção de MPEs que capacitam seus empregados é elevada, mas bem abaixo das médias e das grande empresas. Na comparação com 1999, verificou-se um forte crescimento no percentual de MPEs que capacitam seus empregados, porém há uma redução no número médio de horas de treinamento por empregados.

A maioria das MPEs que oferecem treinamento a seus empregados provê, em média, menos de oito horas por empregado. Não obstante, com o aumento no número de empresas investindo em capacitação, registrou-se um aumento significativo no número de empregados sendo treinados – o que repercutirá favoravelmente na competitividade das MPEs.

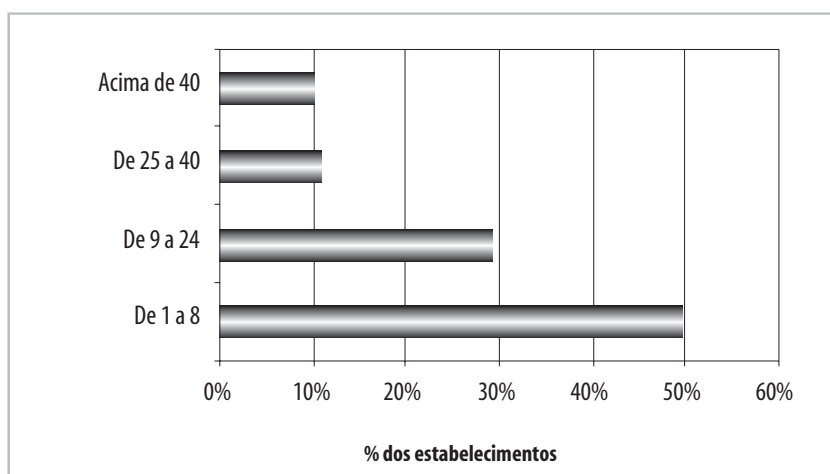
### Cresce o investimento em capacitação

Aumentou o número de MPEs investindo na capacitação de seus empregados. O percentual de empresas que treinaram seus empregados ampliou-se de 49,4%, em 1999, para 66,7%, em 2003. A maioria das empresas que treinam seus empregados prefere fazê-lo no próprio estabelecimento: 81% das MPEs treinaram seus funcionários no próprio estabelecimento e 65% treinaram fora do estabelecimento.

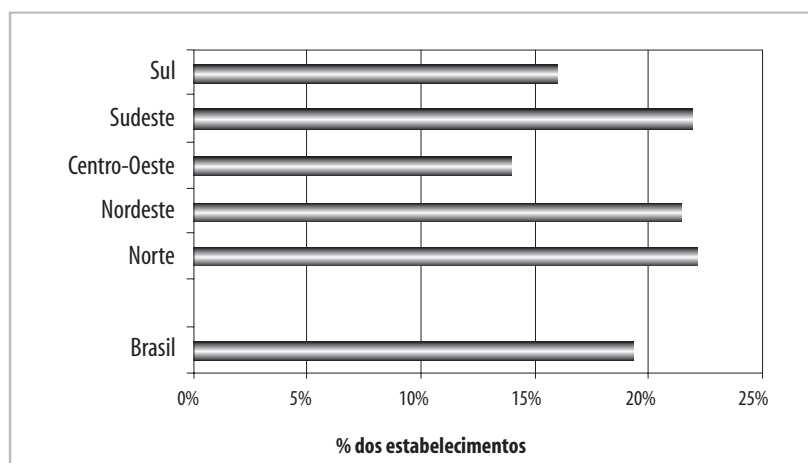
Ao se comparar com as empresas de maior porte, verifica-se, contudo, que o percentual de MPEs que treinam seus empregados foi relativamente baixo, principalmente entre as microempresas. Aqui também se nota uma diferença significativa entre as microempresas e as empresas de pequeno porte. Em 2003, o percentual de empresas que treinaram seus empregados no local de trabalho, por porte de empresa, foi: 75% entre as micro, 88% entre as pequenas, 96% entre as médias e 99% entre as grandes empresas. No que concerne ao treinamento fora do estabelecimento, esses percentuais caem para, respectivamente, 58%, 72%, 92% e 95%.

Cerca de metade das MPEs que investem em capacitação no estabelecimento realizou, em média, até oito horas de treinamento por empregado em 2003. Apenas 21% das MPEs dedicaram mais de 25 horas de treinamento por empregado (em 1999, esse resultado havia sido de 55% das empresas). Esse resultado para as empresas de médio porte não difere muito – diferentemente das grandes empresas, com 39% dedicando mais de 25 horas de treinamento por empregado. De todo modo, ainda que haja menos horas de treinamento por empregado, há bem mais empregados sendo treinados, o que promoverá um maior aumento da competitividade das MPEs.

**Gráfico 23** Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, em 2003



**Gráfico 24** Percentual de micro e pequenas empresas que treinaram seus empregados no estabelecimento, por região geográfica, em 2003



O treinamento fora do estabelecimento foi uma opção menos utilizada pelas MPEs em 2003. Esse tipo de capacitação foi utilizado por 65% das MPEs. Mais uma vez, verifica-se um aumento no número de MPEs treinando seus empregados, na comparação com 1999 (de 34% para 65%), e uma queda no número médio de horas de treinamento – 61% das MPEs forneceram, em média, menos de oito horas de treinamento por empregado. Aqui também se verifica, no entanto, que mais empregados estão sendo treinados.

Em termos regionais, não há diferenciação significativa. No que diz respeito ao treinamento no estabelecimento, as regiões Centro-Oeste e Sul destacam-se

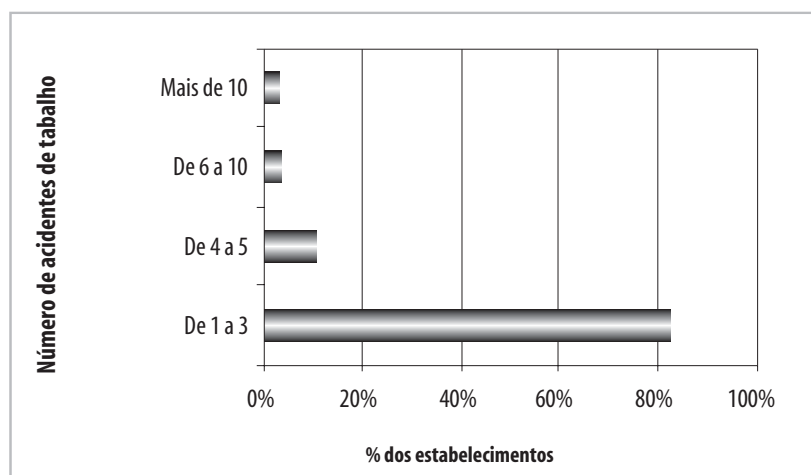
por apresentarem os maiores percentuais de MPEs que investem em capacitação: 86% e 84%, respectivamente. Já a região Norte, apesar de registrar o menor percentual de MPEs que capacitam seus empregados (77,8%), tem a maior média de horas de treinamento por empregado. Nos treinamentos fora do estabelecimento, as diferenças regionais são ainda menores. As regiões Sul e Nordeste têm, proporcionalmente, mais empresas capacitando, mas as regiões Norte e Sudeste apresentam médias de horas de treinamento por empregado superiores.

### Aumenta o percentual de empresas com acidentes de trabalho

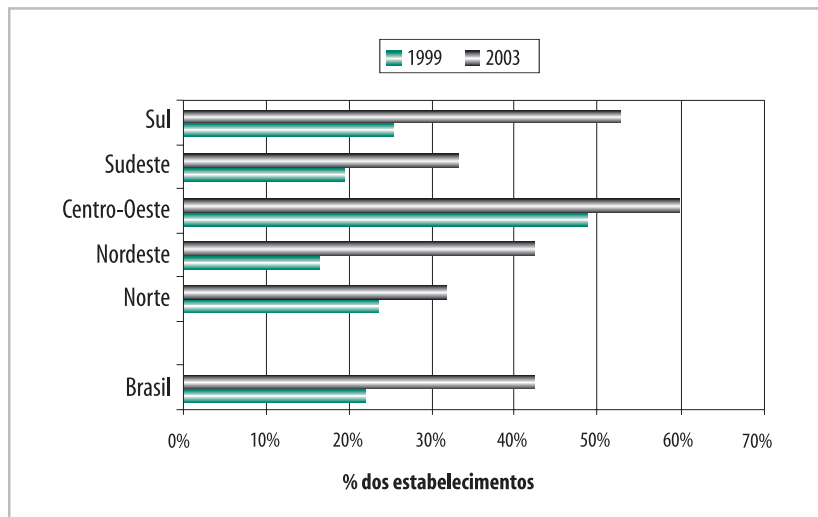
Em termos de acidente de trabalho, esta pesquisa registrou uma clara piora com relação à anterior. A proporção de MPEs que registraram acidentes de trabalho com afastamento aumentou de 22%, em 1999, para 42%, em 2003 (30% entre as microempresas e de 57% entre as pequenas). Assim como ocorreu em 1999, a grande maioria das empresas que registraram acidentes teve de um a três acidentes com afastamento em 2003 (83%).

A comparação regional mostra que a região Centro-Oeste apresentou o maior percentual de empresas com acidentes (60%) e as regiões Norte e Sudeste os menores (32% e 33%, respectivamente). Apesar de ter o menor percentual de empresas com registro de acidentes com afastamento, a região Norte apresenta uma quantidade de acidentes por empresa mais elevada – 43% das MPEs da região Norte que registram acidentes tiveram quatro ou mais acidentes em 2003, contra um percentual de 16,8% para todo o País.

**Gráfico 25** Número de acidentes de trabalho com afastamento, em 2003



**Gráfico 26** Proporção de estabelecimentos com acidentes de trabalho com afastamento, por região geográfica, em 1999 e em 2003



### 3.5 Infra-Estrutura

A infra-estrutura é um fator de competitividade externo às empresas. Desse modo, as empresas, sobretudo as MPEs, têm pouca influência sobre suas condições, e dependem da ação do governo. Mesmo assim, esse é um fator essencial para a competitividade, afetando desde o custo de produção até o custo de colocação dos produtos no mercado.

Os itens de infra-estrutura analisados podem ser divididos em dois grupos: logística de transportes e serviços. No primeiro grupo estão as rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e transportes aéreos. No segundo grupo estão os serviços de energia elétrica, telecomunicações, combustíveis e abastecimento de água.

Na avaliação das MPEs, o principal problema relativo à infra-estrutura do País encontra-se na logística – em especial nas rodovias, item de grande importância para as MPEs. Dentre os serviços, os mais importantes são os de energia elétrica e telecomunicações, que são oferecidos de maneira adequada, segundo parcela significativa das MPEs.

#### Rodovias são o principal problema de infra-estrutura a ser tratado

Os serviços de energia elétrica e de telecomunicações e a logística oferecida pelas rodovias brasileiras são os itens de infra-estrutura mais importantes para



as MPEs. Eles foram assinalados como importante ou muito importante por mais de 90% das MPEs consultadas.

O nível de satisfação com esses itens, no entanto, não é homogêneo. 65% das MPEs declararam-se satisfeitas ou muito satisfeitas com os serviços de energia elétrica e 59% com os serviços de telecomunicações. Já a insatisfação com a logística oferecida pelas rodovias foi assinalada por 73% das MPEs.

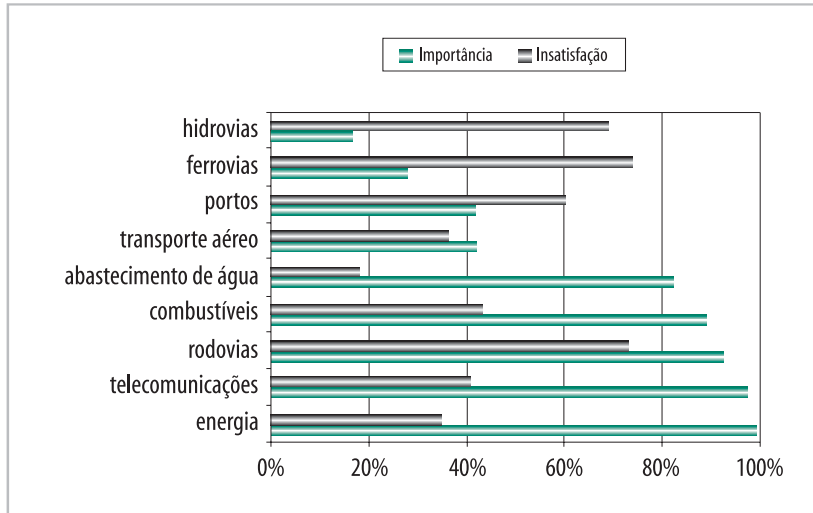
A logística de transporte do Brasil teve avaliação negativa pelas MPEs. Com exceção dos transportes aéreos (com 64% de satisfeitos ou muito satisfeitos), todos os demais itens receberam um percentual de insatisfação acima de 60%, percentual que ultrapassa 70% no caso das ferrovias e rodovias. Dado seu grau de importância, as rodovias merecem maior atenção do governo.

Os serviços de infra-estrutura são considerados muito importante ou importante para mais de 80% das MPEs consultadas. São também os itens de infra-estrutura com que as empresas estão mais satisfeitas. Todos os quatro (energia elétrica, telecomunicações, combustíveis e abastecimento de água) apresentam um percentual de satisfação acima de 55%, destacando-se o abastecimento de água com 82,5% de aprovação.

A importância e a qualidade da logística de transporte e dos serviços de infra-estrutura não são homogêneas no País. As hidrovias são importantes para as MPEs da região Norte, mas pouco significativas nas demais regiões. As telecomunicações são importantes para todas as regiões e têm avaliação positiva, com exceção para a região Nordeste, onde apenas 38,6% das MPEs aprovam o serviço.

As rodovias apresentam-se como um dos itens mais importantes da infra-estrutura e têm avaliação negativa em todas as regiões. Na região Centro-Oeste, contudo, elas são o segundo item mais importante (com 98,2% de assinalações), com uma aprovação de apenas 7,1% das MPEs. Essa é uma questão crítica para as empresas da região.

**Gráfico 27** Proporção de estabelecimentos que percebem os itens de infra-estrutura como importante e muito importante e demonstram pouca satisfação e insatisfação, em 2003



# APÊNDICES

APÊNDICE A Resultados Tabulados

APÊNDICE B Sumário Metodológico

APÊNDICE C Questionário

APÊNDICE D Relação das Empresas Participantes



# APÊNDICE A Resultados tabulados

## Desempenho Produtivo

**Tabela 1**

Caso este estabelecimento pertença a uma empresa que tenha mais de um estabelecimento industrial produtivo, indique a faixa de faturamento bruto da empresa, em reais:

%

	Até R\$ 244.000,00	Acima de R\$ 244.000,00 até R\$ 500.000,00	Acima de R\$ 500.000,00 até R\$ 1.200.000,00	Acima de R\$ 1.200.000,00 até R\$ 10.500.000,00	Acima de R\$ 10.500.000,00 até R\$ 60.000.000,00	Acima de R\$ 60.000.000,00
<b>Micro e Pequena</b>	19,4%	15,5%	19,4%	30,2%	10,9%	4,7%
<b>Porte</b>						
Micro	30,5%	23,7%	20,3%	22,0%	3,4%	0,0%
Pequenas	10,0%	8,6%	18,6%	37,1%	17,1%	8,6%
<b>Região Geográfica</b>						
Norte	37,5%	0,0%	12,5%	37,5%	12,5%	0,0%
Nordeste	0,0%	27,3%	27,3%	36,4%	9,1%	0,0%
Centro-Oeste	13,0%	8,7%	17,4%	30,4%	21,7%	8,7%
Sudeste	25,9%	18,5%	14,8%	29,6%	7,4%	3,7%
Sul	15,2%	15,2%	27,3%	27,3%	9,1%	6,1%
<b>Unidade da Federação</b>						
Minas Gerais	20,00%	40,00%	20,00%	20,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso do Sul	25,00%	12,50%	37,50%	25,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	9,09%	9,09%	0,00%	27,27%	36,36%	18,18%
Paraná	15,38%	15,38%	23,08%	30,77%	7,69%	7,69%
Rio de Janeiro	33,33%	22,22%	22,22%	22,22%	0,00%	0,00%
Rio Grande do Sul	0,00%	20,00%	30,00%	40,00%	10,00%	0,00%
Santa Catarina	30,00%	10,00%	30,00%	10,00%	10,00%	10,00%
São Paulo	27,59%	6,90%	10,34%	34,48%	13,79%	6,90%

## Desempenho Produtivo

### Tabela 2

### Qual foi o faturamento bruto, em reais, do estabelecimento?

	Até R\$ 244.000,00	Acima de R\$ 244.000,00 até R\$ 500.000,00	Acima de R\$ 500.000,00 até R\$ 1.200.000,00	Acima de R\$ 1.200.000,00 até R\$ 10.500.000,00	Acima de R\$ 10.500.000,00 até R\$ 60.000.000,00	Acima de R\$ 60.000.000,00
<b>Micro e Pequena</b>	20,3%	12,8%	28,8%	29,1%	7,9%	1,1%
<b>Porte</b>						
Micro	31,9%	19,5%	33,5%	13,1%	2,0%	0,0%
Pequenas	6,9%	5,1%	23,5%	47,5%	14,7%	2,3%
<b>Região Geográfica</b>						
Norte	45,5%	9,1%	18,2%	22,7%	4,5%	0,0%
Nordeste	22,2%	6,7%	28,9%	31,1%	8,9%	2,2%
Centro-Oeste	19,6%	8,9%	30,4%	28,6%	12,5%	0,0%
Sudeste	20,5%	13,2%	29,5%	29,1%	6,8%	0,9%
Sul	15,2%	16,8%	28,8%	29,6%	8,0%	1,6%
<b>Unidade da Federação</b>						
Minas Gerais	31,03%	17,24%	27,59%	22,41%	1,72%	0,00%
Mato Grosso do Sul	12,50%	18,75%	56,25%	12,50%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	12,00%	8,00%	24,00%	36,00%	20,00%	0,00%
Paraná	20,00%	5,71%	31,43%	31,43%	8,57%	2,86%
Rio de Janeiro	28,57%	14,29%	30,95%	21,43%	4,76%	0,00%
Rio Grande do Sul	12,50%	18,75%	35,42%	22,92%	8,33%	2,08%
Santa Catarina	14,29%	23,81%	19,05%	35,71%	7,14%	0,00%
São Paulo	12,73%	10,91%	30,00%	35,45%	9,09%	1,82%

%

## Desempenho Produtivo

### Tabela 3

Qual foi o percentual das exportações no faturamento bruto do estabelecimento?

%

	0% (não exportou)	Acima de 0 até 5%	Acima de 5 até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 50%	Acima de 50%
<b>Micro e Pequena</b>	82,6%	8,5%	4,3%	2,4%	0,4%	1,7
<b>Porte</b>						
Micro	91,4%	6,1%	1,6%	0,4%	0,0%	0,4%
Pequenas	72,6%	11,2%	7,4%	4,7%	0,9%	3,3%
<b>Região Geográfica</b>						
Norte	80,0%	0,0%	5,0%	10,0%	5,0%	0,0%
Nordeste	81,0%	14,3%	0,0%	2,4%	0,0%	2,4%
Centro-Oeste	83,0%	7,5%	3,8%	1,9%	1,9%	1,9%
Sudeste	81,7%	10,5%	5,9%	1,4%	0,0%	0,5%
Sul	84,9%	4,8%	3,2%	3,2%	0,0%	4,0%
<b>Unidade da Federação</b>						
Minas Gerais	94,64%	1,79%	3,57%	0,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso do Sul	75,00%	12,50%	12,50%	0,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	88,00%	4,00%	0,00%	0,00%	4,00%	4,00%
Paraná	81,08%	10,81%	2,70%	2,70%	0,00%	2,70%
Rio de Janeiro	90,24%	7,32%	2,44%	0,00%	0,00%	0,00%
Rio Grande do Sul	89,58%	0,00%	2,08%	2,08%	0,00%	6,25%
Santa Catarina	82,93%	4,88%	4,88%	4,88%	0,00%	2,44%
São Paulo	72,57%	16,81%	7,08%	2,65%	0,00%	0,88%

## Desempenho Produtivo

### Tabela 4

### Qual foi o percentual do custo total no faturamento bruto do estabelecimento?

%

	Até 20%	Acima de 20 até 40%	Acima de 40 até 60%	Acima de 60 até 80%	Acima de 80 até 100%
<b>Micro e pequena</b>	<b>3,7%</b>	<b>10,9%</b>	<b>18,7%</b>	<b>37,4%</b>	<b>29,2%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	5,0%	11,1%	19,9%	37,5%	26,4%
Pequenas	2,2%	10,7%	17,3%	37,3%	32,4%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	9,1%	9,1%	36,4%	27,3%	18,2%
Nordeste	4,4%	8,9%	17,8%	42,2%	26,7%
Centro-Oeste	5,3%	8,8%	15,8%	42,1%	28,1%
Sudeste	3,0%	12,1%	19,8%	34,9%	30,2%
Sul	3,1%	10,8%	15,4%	40,0%	30,8%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	5,00%	8,33%	18,33%	31,67%	36,67%
Mato Grosso do Sul	6,25%	12,50%	6,25%	43,75%	31,25%
Mato Grosso	7,69%	3,85%	15,38%	46,15%	26,92%
Paraná	2,78%	16,67%	19,44%	33,33%	27,78%
Rio de Janeiro	0,00%	13,33%	15,56%	37,78%	33,33%
Rio Grande do Sul	1,96%	7,84%	19,61%	45,10%	25,49%
Santa Catarina	4,65%	9,30%	6,98%	39,53%	39,53%
São Paulo	3,42%	11,97%	23,93%	34,19%	26,50%

CNI - SEBRAE



## Desempenho Produtivo

Tabela 5

Qual foi o percentual do custo das matérias-primas nacionais no custo total do estabelecimento?

%

	0%	Acima de 0 até 10%	Acima de 10 até 20%	Acima de 20 até 40%	Acima de 40 até 60%	Acima de 60 até 80%	Acima de 80 até 100%
<b>Micro e pequena</b>	0,5%	3,1%	10,6%	32,8%	36,4%	13,3%	3,4%
<b>Porte</b>							
Micro	0,5%	4,1%	11,4%	32,0%	36,5%	12,8%	2,7%
Pequenas	0,5%	2,0%	9,7%	33,7%	36,2%	13,8%	4,1%
<b>Região Geográfica</b>							
Norte	0,0%	0,0%	6,7%	53,3%	20,0%	20,0%	0,0%
Nordeste	0,0%	5,1%	10,3%	23,1%	38,5%	15,4%	7,7%
Centro-Oeste	2,1%	4,2%	4,2%	27,1%	43,8%	14,6%	4,2%
Sudeste	0,0%	3,6%	15,2%	34,0%	33,5%	10,7%	3,0%
Sul	0,9%	1,7%	6,0%	33,6%	39,7%	15,5%	2,6%
<b>Unidade da Federação</b>							
Minas Gerais	0,00%	1,96%	7,84%	31,37%	39,22%	11,76%	7,84%
Mato Grosso do Sul	0,00%	10,00%	0,00%	10,00%	70,00%	10,00%	0,00%
Mato Grosso	4,17%	4,17%	8,33%	25,00%	37,50%	16,67%	4,17%
Paraná	3,13%	3,13%	12,50%	21,88%	50,00%	9,38%	0,00%
Rio de Janeiro	0,00%	8,33%	13,89%	30,56%	27,78%	19,44%	0,00%
Rio Grande do Sul	0,00%	2,27%	2,27%	45,45%	31,82%	15,91%	2,27%
Santa Catarina	0,00%	0,00%	5,00%	30,00%	40,00%	20,00%	5,00%
São Paulo	0,00%	3,00%	20,00%	34,00%	34,00%	7,00%	2,00%

## Desempenho Produtivo

### Tabela 6

Qual foi o percentual do custo das matérias-primas importadas no custo total do estabelecimento?

%

	0%	Acima de 0 até 10%	Acima de 10 até 20%	Acima de 20 até 40%	Acima de 40 até 60%	Acima de 60 até 80%	Acima de 80 até 100%
<b>Micro e pequena</b>	11,9%	22,2%	11,3%	23,7%	21,6%	8,2%	1,0%
<b>Porte</b>							
Micro	11,5%	15,4%	15,4%	25,0%	22,1%	9,6%	1,0%
Pequenas	12,2%	30,0%	6,7%	22,2%	21,1%	6,7%	1,1%
<b>Região Geográfica</b>							
Norte	0,0%	12,5%	0,0%	50,0%	25,0%	12,5%	0,0%
Nordeste	13,0%	26,1%	17,4%	13,0%	21,7%	8,7%	0,0%
Centro-Oeste	16,7%	11,1%	11,1%	38,9%	16,7%	5,6%	0,0%
Sudeste	6,9%	25,5%	14,7%	24,5%	19,6%	7,8%	1,0%
Sul	23,3%	18,6%	2,3%	16,3%	27,9%	9,3%	2,3%
<b>Unidade da Federação</b>							
Minas Gerais	5,88%	17,65%	29,41%	5,88%	35,29%	5,88%	0,00%
Mato Grosso do Sul	22,22%	11,11%	11,11%	33,33%	22,22%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	20,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	20,00%	0,00%
Paraná	9,09%	27,27%	0,00%	27,27%	36,36%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	4,76%	19,05%	19,05%	33,33%	14,29%	9,52%	0,00%
Rio Grande do Sul	31,82%	13,64%	0,00%	13,64%	31,82%	4,55%	4,55%
Santa Catarina	20,00%	20,00%	10,00%	10,00%	10,00%	30,00%	0,00%
São Paulo	6,45%	29,03%	9,68%	27,42%	17,74%	8,06%	1,61%

## Desempenho Produtivo

### Tabela 7

Qual foi o percentual das despesas com os empregados (salários+encargos+benefícios) no custo total do estabelecimento? %

	Até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 45%	Acima de 45 até 60%	Acima de 60%
<b>Micro e pequena</b>	<b>28,1%</b>	<b>46,9%</b>	<b>18,0%</b>	<b>5,5%</b>	<b>1,4%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	25,3%	49,4%	20,3%	4,6%	0,4%
Pequenas	31,3%	44,1%	15,4%	6,6%	2,6%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	18,2%	50,0%	22,7%	9,1%	0,0%
Nordeste	47,7%	38,6%	9,1%	4,5%	0,0%
Centro-Oeste	32,2%	49,2%	13,6%	3,4%	1,7%
Sudeste	22,4%	44,4%	23,7%	7,8%	1,7%
Sul	31,3%	52,7%	12,2%	2,3%	1,5%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	27,12%	35,59%	28,81%	5,08%	3,39%
Mato Grosso do Sul	37,50%	31,25%	25,00%	6,25%	0,00%
Mato Grosso	26,92%	61,54%	11,54%	0,00%	0,00%
Paraná	40,54%	43,24%	13,51%	2,70%	0,00%
Rio de Janeiro	17,78%	51,11%	20,00%	11,11%	0,00%
Rio Grande do Sul	23,53%	58,82%	15,69%	0,00%	1,96%
Santa Catarina	32,56%	53,49%	6,98%	4,65%	2,33%
São Paulo	22,03%	44,92%	22,88%	8,47%	1,69%

## Desempenho Produtivo

### Tabela 8

Qual foi o percentual do custo de TRANSPORTE no faturamento bruto do estabelecimento?

%

	Até 2,5%	Acima de 2,5 até 5%	Acima de 5 até 7,5%	Acima de 7,5 até 10%	Acima de 10%
<b>Micro e pequena</b>	<b>60,1%</b>	<b>23,2%</b>	<b>8,5%</b>	<b>4,7%</b>	<b>3,4%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	61,8%	21,1%	9,2%	5,2%	2,8%
Pequenas	58,3%	25,7%	7,8%	4,1%	4,1%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	40,0%	30,0%	20,0%	0,0%	10,0%
Nordeste	54,8%	26,2%	14,3%	4,8%	0,0%
Centro-Oeste	44,8%	34,5%	8,6%	6,9%	5,2%
Sudeste	65,8%	20,3%	7,2%	3,6%	3,2%
Sul	62,2%	21,3%	7,1%	6,3%	3,1%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	49,12%	22,81%	15,79%	7,02%	5,26%
Mato Grosso do Sul	62,50%	18,75%	12,50%	6,25%	0,00%
Mato Grosso	42,31%	30,77%	11,54%	7,69%	7,69%
Paraná	63,89%	13,89%	5,56%	8,33%	8,33%
Rio de Janeiro	59,52%	28,57%	4,76%	7,14%	0,00%
Rio Grande do Sul	68,00%	22,00%	8,00%	2,00%	0,00%
Santa Catarina	53,66%	26,83%	7,32%	9,76%	2,44%
São Paulo	75,44%	16,67%	3,51%	0,88%	3,51%

## Desempenho Produtivo

### Tabela 9

Qual foi o percentual do custo de ENERGIA ELÉTRICA no faturamento bruto do estabelecimento?

%

	Até 2,5%	Acima de 2,5 até 5%	Acima de 5 até 7,5%	Acima de 7,5 até 10%	Acima de 10%
<b>Micro e pequena</b>	<b>54,0%</b>	<b>22,7%</b>	<b>10,8%</b>	<b>6,3%</b>	<b>6,3%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	53,9%	24,2%	10,2%	5,5%	6,3%
Pequenas	54,0%	21,0%	11,6%	7,1%	6,3%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	33,3%	28,6%	14,3%	9,5%	14,3%
Nordeste	60,5%	20,9%	4,7%	9,3%	4,7%
Centro-Oeste	52,5%	18,6%	16,9%	3,4%	8,5%
Sudeste	50,7%	25,6%	9,7%	6,6%	7,5%
Sul	61,5%	19,2%	11,5%	5,4%	2,3%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	54,24%	22,03%	6,78%	6,78%	10,17%
Mato Grosso do Sul	56,25%	12,50%	25,00%	6,25%	0,00%
Mato Grosso	42,31%	30,77%	15,38%	3,85%	7,69%
Paraná	59,46%	16,22%	16,22%	8,11%	0,00%
Rio de Janeiro	44,19%	27,91%	11,63%	11,63%	4,65%
Rio Grande do Sul	60,78%	23,53%	7,84%	5,88%	1,96%
Santa Catarina	64,29%	16,67%	11,90%	2,38%	4,76%
São Paulo	52,17%	28,70%	9,57%	3,48%	6,09%

## Desempenho Produtivo

### Tabela 10

Qual foi o percentual do custo de **COMBUSTÍVEIS** no faturamento bruto do estabelecimento?

%

	Até 2,5%	Acima de 2,5 até 5%	Acima de 5 até 7,5%	Acima de 7,5 até 10%	Acima de 10%
<b>Micro e pequena</b>	<b>65,0%</b>	<b>18,0%</b>	<b>7,8%</b>	<b>5,0%</b>	<b>4,1%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	62,2%	20,7%	8,9%	5,7%	2,4%
Pequenas	68,2%	15,0%	6,5%	4,2%	6,1%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	31,6%	36,8%	5,3%	5,3%	21,1%
Nordeste	65,1%	14,0%	4,7%	9,3%	7,0%
Centro-Oeste	50,9%	22,8%	14,0%	3,5%	8,8%
Sudeste	68,4%	19,1%	6,5%	3,7%	2,3%
Sul	70,6%	12,7%	8,7%	6,3%	1,6%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	64,91%	26,32%	3,51%	1,75%	3,51%
Mato Grosso do Sul	50,00%	42,86%	0,00%	0,00%	7,14%
Mato Grosso	53,85%	11,54%	23,08%	3,85%	7,69%
Paraná	52,78%	16,67%	22,22%	2,78%	5,56%
Rio de Janeiro	70,00%	12,50%	10,00%	5,00%	2,50%
Rio Grande do Sul	74,00%	14,00%	4,00%	8,00%	0,00%
Santa Catarina	82,50%	7,50%	2,50%	7,50%	0,00%
São Paulo	69,09%	17,27%	7,27%	4,55%	1,82%

## Desempenho Produtivo

### Tabela 11

Qual foi o percentual do custo de TELECOMUNICAÇÕES no faturamento bruto do estabelecimento?

%

	Até 2,5%	Acima de 2,5 até 5%	Acima de 5 até 7,5%	Acima de 7,5 até 10%	Acima de 10%
<b>Micro e pequena</b>	<b>74,1%</b>	<b>17,5%</b>	<b>4,8%</b>	<b>2,7%</b>	<b>0,8%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	69,6%	19,8%	6,7%	3,2%	0,8%
Pequenas	79,3%	14,9%	2,7%	2,3%	0,9%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	66,7%	14,3%	4,8%	9,5%	4,8%
Nordeste	72,1%	25,6%	2,3%	0,0%	0,0%
Centro-Oeste	72,9%	15,3%	6,8%	5,1%	0,0%
Sudeste	72,6%	18,8%	4,9%	2,7%	0,9%
Sul	79,1%	14,0%	4,7%	1,6%	0,8%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	74,14%	17,24%	5,17%	1,72%	1,72%
Mato Grosso do Sul	75,00%	6,25%	6,25%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	76,92%	19,23%	0,00%	3,85%	0,00%
Paraná	78,38%	10,81%	5,41%	2,70%	2,70%
Rio de Janeiro	63,41%	26,83%	7,32%	2,44%	0,00%
Rio Grande do Sul	76,00%	18,00%	4,00%	2,00%	0,00%
Santa Catarina	83,33%	11,90%	4,76%	0,00%	0,00%
São Paulo	73,68%	17,54%	4,39%	3,51%	0,88%

## Desempenho Produtivo

### Tabela 12

Qual foi o percentual do custo de ÁGUA no faturamento bruto do estabelecimento?

%

	Até 2,5%	Acima de 2,5 até 5%	Acima de 5 até 7,5%	Acima de 7,5 até 10%	Acima de 10%
<b>Micro e pequena</b>	<b>94,2%</b>	<b>3,4%</b>	<b>1,7%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,4%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	93,2%	3,6%	2,4%	0,4%	0,4%
Pequenas	95,5%	3,2%	0,9%	0,0%	0,5%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	83,3%	11,1%	5,6%	0,0%	0,0%
Nordeste	95,2%	2,4%	2,4%	0,0%	0,0%
Centro-Oeste	96,6%	1,7%	0,0%	0,0%	1,7%
Sudeste	92,4%	4,9%	1,8%	0,4%	0,4%
Sul	97,6%	0,8%	1,6%	0,0%	0,0%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	94,74%	3,51%	1,75%	0,00%	0,00%
Mato Grosso do Sul	93,75%	6,25%	0,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Paraná	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	95,24%	2,38%	0,00%	2,38%	0,00%
Rio Grande do Sul	95,92%	2,04%	2,04%	0,00%	0,00%
Santa Catarina	97,56%	0,00%	2,44%	0,00%	0,00%
São Paulo	89,57%	6,96%	2,61%	0,00%	0,87%



## Desempenho Produtivo

### Tabela 13

Qual foi o número de dias trabalhados na produção, no estabelecimento, em 2003?

%

	Até 220	Acima de 221 até 250	Acima de 251 até 280	Acima de 281 até 300	Acima de 300
<b>Micro e pequena</b>	<b>13,8%</b>	<b>31,3%</b>	<b>25,2%</b>	<b>18,4%</b>	<b>11,3%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	16,2%	31,2%	21,5%	21,2%	10,0%
Pequenas	11,1%	31,6%	29,3%	15,1%	12,9%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	31,8%	9,1%	18,2%	27,3%	13,6%
Nordeste	18,2%	29,5%	25,0%	11,4%	15,9%
Centro-Oeste	5,1%	33,9%	25,4%	22,0%	13,6%
Sudeste	13,9%	31,2%	26,8%	17,7%	10,4%
Sul	13,2%	34,9%	23,3%	18,6%	10,1%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	22,03%	23,73%	25,42%	16,95%	11,86%
Mato Grosso do Sul	6,25%	50,00%	25,00%	6,25%	12,50%
Mato Grosso	3,85%	26,92%	19,23%	34,62%	15,38%
Paraná	8,11%	32,43%	21,62%	21,62%	16,22%
Rio de Janeiro	6,67%	26,67%	37,78%	22,22%	6,67%
Rio Grande do Sul	20,00%	38,00%	24,00%	10,00%	8,00%
Santa Catarina	9,52%	33,33%	23,81%	26,19%	7,14%
São Paulo	12,82%	36,75%	24,79%	16,24%	9,40%

## Qualidade

### Tabela 14

Qual foi o prazo médio de entrega de pedidos do produto principal (entre a chegada do pedido na empresa e a data efetiva de entrega do produto ao cliente), no ano de 2003? %

	Pronta entrega	Até 2	De 3 a 7	De 8 a 15	De 16 a 30	De 31 a 60	Acima de 60
<b>Micro e pequena</b>	9,7%	12,4%	26,8%	24,7%	15,7%	8,2%	2,5%
<b>Porte</b>							
Micro	9,2%	14,2%	25,4%	25,4%	16,5%	6,9%	2,3%
Pequenas	10,2%	10,2%	28,4%	24,0%	14,7%	9,8%	2,7%
<b>Região Geográfica</b>							
Norte	27,3%	22,7%	13,6%	22,7%	4,5%	0,0%	9,1%
Nordeste	17,8%	4,4%	28,9%	24,4%	20,0%	4,4%	0,0%
Centro-Oeste	1,7%	20,3%	28,8%	27,1%	11,9%	8,5%	1,7%
Sudeste	10,0%	11,4%	28,8%	21,0%	16,2%	9,2%	3,5%
Sul	6,9%	11,5%	23,8%	30,8%	16,9%	9,2%	0,8%
<b>Unidade da Federação</b>							
Minas Gerais	11,86%	16,95%	27,12%	16,95%	16,95%	8,47%	1,69%
Mato Grosso do Sul	6,25%	18,75%	37,50%	25,00%	6,25%	6,25%	0,00%
Mato Grosso	0,00%	26,92%	26,92%	23,08%	3,85%	15,38%	3,85%
Paraná	2,78%	8,33%	36,11%	36,11%	11,11%	5,56%	0,00%
Rio de Janeiro	11,36%	11,36%	40,91%	6,82%	20,45%	6,82%	2,27%
Rio Grande do Sul	7,84%	11,76%	19,61%	31,37%	15,69%	13,73%	0,00%
Santa Catarina	9,30%	13,95%	18,60%	25,58%	23,26%	6,98%	2,33%
São Paulo	7,76%	9,48%	25,00%	29,31%	13,79%	9,48%	5,17%

## Qualidade

### Tabela 15

Qual foi o percentual de pedidos do produto principal atendidos dentro do prazo de entrega combinado, no ano de 2003? %

	Não aplicável (pronta entrega)	Até 30%	Acima de 30 até 60%	Acima de 60 até 80%	Acima de 80 até 90%	Acima de 90 até 95%	Acima de 95 até 99%	100,0%
<b>Micro e pequena</b>	9,7%	5,7%	6,4%	8,0%	15,2%	19,5%	23,8%	11,7%
<b>Porte</b>								
Micro	8,9%	6,6%	6,6%	9,3%	14,3%	19,3%	22,4%	12,7%
Pequenas	10,5%	4,8%	6,1%	6,6%	16,2%	19,7%	25,4%	10,5%
<b>Região Geográfica</b>								
Norte	31,8%	13,6%	4,5%	0,0%	9,1%	18,2%	13,6%	9,1%
Nordeste	15,6%	6,7%	15,6%	8,9%	17,8%	15,6%	13,3%	6,7%
Centro-Oeste	3,4%	10,2%	1,7%	10,2%	18,6%	18,6%	30,5%	6,8%
Sudeste	8,2%	4,3%	6,5%	6,9%	13,9%	19,9%	25,5%	14,7%
Sul	9,2%	4,6%	5,4%	10,0%	16,2%	20,8%	23,1%	10,8%
<b>Unidade da Federação</b>								
Minas Gerais	5,08%	6,78%	8,47%	3,39%	16,95%	15,25%	23,73%	20,34%
Mato Grosso do Sul	6,25%	12,50%	0,00%	12,50%	18,75%	6,25%	37,50%	6,25%
Mato Grosso	3,85%	7,69%	3,85%	11,54%	11,54%	30,77%	23,08%	7,69%
Paraná	8,11%	2,70%	5,41%	10,81%	24,32%	16,22%	21,62%	10,81%
Rio de Janeiro	11,36%	2,27%	9,09%	6,82%	13,64%	15,91%	22,73%	18,18%
Rio Grande do Sul	5,88%	3,92%	3,92%	9,80%	17,65%	25,49%	23,53%	9,80%
Santa Catarina	14,29%	7,14%	7,14%	9,52%	7,14%	19,05%	23,81%	11,90%
São Paulo	6,78%	4,24%	5,08%	8,47%	12,71%	24,58%	27,97%	10,17%

## Qualidade

### Tabela 16

Qual foi o percentual de defeitos apurados durante a produção do principal produto, em relação ao total produzido, no ano de 2003?

%

	0%	Acima de 0 até 2%	Acima de 2 até 5%	Acima de 5 até 10%	Acima de 10 até 20%	Acima de 20 até 40%	Acima de 40 até 60%	Acima de 60%
<b>Micro e pequena</b>	6,4%	54,0%	25,4%	9,5%	3,9%	0,6%	0,0%	0,2%
<b>Porte</b>								
Micro	5,0%	52,9%	27,8%	9,7%	4,2%	0,4%	0,0%	0,0%
Pequenas	8,0%	55,3%	22,6%	9,3%	3,5%	0,9%	0,0%	0,4%
<b>Região Geográfica</b>								
Norte	27,3%	36,4%	27,3%	4,5%	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%
Nordeste	4,4%	40,0%	35,6%	15,6%	4,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Centro-Oeste	3,4%	63,8%	19,0%	10,3%	3,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Sudeste	6,5%	56,5%	23,5%	9,1%	3,5%	0,9%	0,0%	0,0%
Sul	4,6%	53,1%	27,7%	8,5%	5,4%	0,0%	0,0%	0,8%
<b>Unidade da Federação</b>								
Minas Gerais	5,08%	54,24%	20,34%	11,86%	8,47%	0,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso do Sul	0,00%	62,50%	25,00%	6,25%	6,25%	0,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	3,85%	65,38%	15,38%	15,38%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Paraná	10,81%	56,76%	16,22%	8,11%	5,41%	0,00%	0,00%	2,70%
Rio de Janeiro	4,55%	59,09%	29,55%	6,82%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rio Grande do Sul	3,92%	41,18%	45,10%	9,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Santa Catarina	0,00%	64,29%	16,67%	7,14%	11,90%	0,00%	0,00%	0,00%
São Paulo	6,84%	57,26%	23,93%	8,55%	2,56%	0,85%	0,00%	0,00%

## Qualidade

### Tabela 17

Qual foi o percentual de produtos retrabalhados (principal produto) em relação aos produtos defeituosos, no ano de 2003?

%

	0%	Acima de 0 até 5%	Acima de 5 até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 50%	Acima de 50 até 90%	Acima de 90 até 100%
<b>Micro e pequena</b>	21,0%	60,0%	8,5%	2,5%	1,9%	3,1%	3,1%
<b>Porte</b>							
Micro	20,2%	59,5%	8,6%	2,7%	1,9%	4,3%	2,7%
Pequenas	21,8%	60,4%	8,4%	2,2%	1,8%	1,8%	3,6%
<b>Região Geográfica</b>							
Norte	50,0%	36,4%	4,5%	4,5%	0,0%	4,5%	0,0%
Nordeste	26,7%	53,3%	8,9%	0,0%	4,4%	0,0%	6,7%
Centro-Oeste	15,8%	59,6%	12,3%	0,0%	1,8%	7,0%	3,5%
Sudeste	21,0%	59,8%	8,3%	3,5%	1,7%	3,1%	2,6%
Sul	16,3%	66,7%	7,8%	2,3%	1,6%	2,3%	3,1%
<b>Unidade da Federação</b>							
Minas Gerais	20,34%	61,02%	6,78%	5,08%	1,69%	0,00%	5,08%
Mato Grosso do Sul	12,50%	68,75%	12,50%	0,00%	0,00%	6,25%	0,00%
Mato Grosso	15,38%	61,54%	11,54%	0,00%	3,85%	3,85%	3,85%
Paraná	25,00%	55,56%	2,78%	2,78%	0,00%	8,33%	5,56%
Rio de Janeiro	20,45%	61,36%	4,55%	2,27%	0,00%	6,82%	4,55%
Rio Grande do Sul	9,80%	76,47%	9,80%	0,00%	1,96%	0,00%	1,96%
Santa Catarina	16,67%	64,29%	9,52%	4,76%	2,38%	0,00%	2,38%
São Paulo	19,66%	60,68%	9,40%	3,42%	2,56%	3,42%	0,85%

## Qualidade

### Tabela 18

Qual foi o número médio anual de dias de estoque de MATÉRIAS-PRIMAS em 2003?

%

	0	De 1 a 5	De 6 a 10	De 11 a 20	De 21 a 30	De 31 a 60	De 61 a 90	Acima de 90
<b>Micro e pequena</b>	2,5%	10,7%	12,7%	21,1%	22,1%	17,9%	4,7%	8,4%
<b>Porte</b>								
Micro	3,2%	11,4%	14,5%	21,8%	22,3%	16,8%	3,2%	6,8%
Pequenas	1,6%	9,8%	10,4%	20,2%	21,9%	19,1%	6,6%	10,4%
<b>Região Geográfica</b>								
Norte	0,0%	31,6%	10,5%	5,3%	26,3%	5,3%	15,8%	5,3%
Nordeste	3,0%	6,1%	9,1%	24,2%	27,3%	9,1%	6,1%	15,2%
Centro-Oeste	2,3%	2,3%	6,8%	34,1%	22,7%	15,9%	11,4%	4,5%
Sudeste	3,6%	10,3%	19,1%	17,5%	19,1%	18,6%	2,6%	9,3%
Sul	0,9%	12,4%	5,3%	23,9%	24,8%	22,1%	3,5%	7,1%
<b>Unidade da Federação</b>								
Minas Gerais	9,62%	15,38%	11,54%	13,46%	21,15%	17,31%	0,00%	11,54%
Mato Grosso do Sul	0,00%	0,00%	10,00%	30,00%	40,00%	20,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	4,76%	4,76%	9,52%	33,33%	14,29%	9,52%	19,05%	4,76%
Paraná	3,13%	15,63%	3,13%	12,50%	37,50%	21,88%	6,25%	0,00%
Rio de Janeiro	0,00%	10,81%	18,92%	13,51%	18,92%	27,03%	5,41%	5,41%
Rio Grande do Sul	0,00%	6,82%	6,82%	29,55%	20,45%	27,27%	2,27%	6,82%
Santa Catarina	0,00%	16,22%	5,41%	27,03%	18,92%	16,22%	2,70%	13,51%
São Paulo	1,04%	6,25%	25,00%	21,88%	18,75%	14,58%	3,13%	9,38%

## Qualidade

### Tabela 19

Qual foi o número médio anual de dias de estoque de PRODUTOS FINAIS em 2003?

	0	De 1 a 5	De 6 a 10	De 11 a 20	De 21 a 30	De 31 a 60	De 61 a 90	Acima de 90
<b>Micro e pequena</b>	9,4%	25,9%	19,0%	12,8%	15,3%	9,8%	3,2%	4,6%
<b>Porte</b>								
Micro	11,3%	28,3%	20,4%	12,6%	11,3%	8,3%	3,0%	4,8%
Pequenas	7,2%	23,2%	17,4%	13,0%	19,8%	11,6%	3,4%	4,3%
<b>Região Geográfica</b>								
Norte	14,3%	47,6%	4,8%	9,5%	4,8%	9,5%	4,8%	4,8%
Nordeste	15,0%	12,5%	22,5%	20,0%	10,0%	10,0%	7,5%	2,5
Centro-Oeste	6,0%	26,0%	16,0%	16,0%	20,0%	14,0%	2,0%	0,0%
Sudeste	11,1%	25,6%	16,9%	10,6%	15,9%	10,6%	3,4%	5,8
Sul	5,0%	26,9%	25,2%	13,4%	16,0%	6,7%	1,7%	5,0%
<b>Unidade da Federação</b>								
Minas Gerais	14,00%	20,00%	16,00%	6,00%	26,00%	6,00%	4,00%	8,00%
Mato Grosso do Sul	7,14%	21,43%	14,29%	7,14%	14,29%	28,57%	7,14%	0,00%
Mato Grosso	9,52%	38,10%	14,29%	9,52%	19,05%	9,52%	0,00%	0,00%
Paraná	5,71%	31,43%	17,14%	17,14%	14,29%	11,43%	2,86%	0,00%
Rio de Janeiro	14,63%	29,27%	19,51%	9,76%	14,63%	4,88%	2,44%	4,88%
Rio Grande do Sul	4,35%	17,39%	36,96%	10,87%	15,22%	6,52%	0,00%	8,70%
Santa Catarina	5,26%	34,21%	18,42%	13,16%	18,42%	2,63%	2,63%	5,26%
São Paulo	8,41%	27,10%	16,82%	13,08%	11,21%	14,95%	2,80%	5,61%

## Design

Tabela 20

## A empresa investiu em design de produtos em 2003?

%

	Sim	Não
<b>Micro e pequena</b>	43,7%	56,3%
<b>Porte</b>		
Micro	42,3%	57,7%
Pequenas	45,2%	54,8%
<b>Região Geográfica</b>		
Norte	35,0%	65,0%
Nordeste	41,9%	58,1%
Centro-Oeste	52,6%	47,4%
Sudeste	40,8%	59,2%
Sul	46,5%	53,5%
<b>Unidade da Federação</b>		
Minas Gerais	38,18%	61,82%
Mato Grosso do Sul	50,00%	50,00%
Mato Grosso	52,00%	48,00%
Paraná	41,67%	58,33%
Rio de Janeiro	50,00%	50,00%
Rio Grande do Sul	40,82%	59,18%
Santa Catarina	57,14%	42,86%
São Paulo	38,74%	61,26%



## Design

### Tabela 21

#### A empresa pretende investir em design de produtos em 2005?

%

	Sim	Não
<b>Micro e pequena</b>	<b>63,6%</b>	<b>36,4%</b>
<b>Porte</b>		
Micro	64,8%	35,2%
Pequenas	62,1%	37,9%
<b>Região Geográfica</b>		
Norte	65,0%	35,0%
Nordeste	52,5%	47,5%
Centro-Oeste	74,5%	25,5%
Sudeste	62,0%	38,0%
Sul	64,7%	35,3%
<b>Unidade da Federação</b>		
Minas Gerais	64,81%	35,19%
Mato Grosso do Sul	75,00%	25,00%
Mato Grosso	65,22%	34,78%
Paraná	67,74%	32,26%
Rio de Janeiro	64,10%	35,90%
Rio Grande do Sul	59,57%	40,43%
Santa Catarina	68,29%	31,71%
São Paulo	60,38%	39,62%

## Design

### Tabela 22

O investimento em design de produtos representou quantos por cento do faturamento bruto do estabelecimento em 2003?

%

	0%	Acima de 0 até 1%	Acima de 1 até 2%	Acima de 2 até 6%	Acima de 6 até 10%	Acima de 10%
<b>Micro e pequena</b>	<b>44,9%</b>	<b>18,4%</b>	<b>18,4%</b>	<b>11,2%</b>	<b>3,9%</b>	<b>3,1%</b>
<b>Porte</b>						
Micro	47,3%	16,4%	19,3%	10,6%	2,9%	3,4%
Pequenas	42,1%	20,8%	17,4%	11,8%	5,1%	2,8%
<b>Região Geográfica</b>						
Norte	50,0%	7,1%	0,0%	28,6%	0,0%	14,3%
Nordeste	41,9%	22,6%	12,9%	16,1%	0,0%	6,5%
Centro-Oeste	30,6%	26,5%	24,5%	14,3%	2,0%	2,0%
Sudeste	48,6%	16,4%	18,0%	9,8%	4,4%	2,7%
Sul	45,4%	18,5%	20,4%	8,3%	5,6%	1,9%
<b>Unidade da Federação</b>						
Minas Gerais	47,73%	22,73%	13,64%	11,36%	2,27%	2,27%
Mato Grosso do Sul	35,71%	28,57%	21,43%	14,29%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	38,10%	19,05%	28,57%	14,29%	0,00%	0,00%
Paraná	51,61%	19,35%	16,13%	9,68%	3,23%	0,00%
Rio de Janeiro	45,95%	13,51%	21,62%	13,51%	5,41%	0,00%
Rio Grande do Sul	48,78%	12,20%	21,95%	7,32%	7,32%	2,44%
Santa Catarina	36,11%	25,00%	22,22%	8,33%	5,56%	2,78%
São Paulo	51,04%	15,63%	17,71%	7,29%	5,21%	3,13%

## Design

### Tabela 23

O investimento em design de produtos representará quantos por cento do faturamento bruto do estabelecimento em 2005?

%

	0%	Acima de 0 até 1%	Acima de 1 até 2%	Acima de 2 até 6%	Acima de 6 até 10%	Acima de 10%
<b>Micro e pequena</b>	<b>30,3%</b>	<b>16,4%</b>	<b>18,4%</b>	<b>21,6%</b>	<b>6,5%</b>	<b>6,9%</b>
<b>Porte</b>						
Micro	30,1%	17,4%	17,8%	20,5%	6,4%	7,8%
Pequenas	30,4%	15,2%	19,0%	22,8%	6,5%	6,0%
<b>Região Geográfica</b>						
Norte	23,5%	17,6%	11,8%	29,4%	5,9%	11,8%
Nordeste	36,4%	15,2%	12,1%	21,2%	9,1%	6,1%
Centro-Oeste	19,6%	15,7%	17,6%	31,4%	5,9%	9,8%
Sudeste	31,9%	14,4%	19,1%	20,7%	7,4%	6,4%
Sul	31,6%	20,2%	20,2%	17,5%	4,4%	6,1%
<b>Unidade da Federação</b>						
Minas Gerais	26,09%	23,91%	17,39%	23,91%	4,35%	4,35%
Mato Grosso do Sul	20,00%	6,67%	33,33%	20,00%	6,67%	13,33%
Mato Grosso	27,27%	13,64%	4,55%	50,00%	4,55%	0,00%
Paraná	36,36%	18,18%	21,21%	15,15%	3,03%	6,06%
Rio de Janeiro	33,33%	5,56%	19,44%	30,56%	8,33%	2,78%
Rio Grande do Sul	33,33%	21,43%	16,67%	21,43%	2,38%	4,76%
Santa Catarina	25,64%	20,51%	23,08%	15,38%	7,69%	7,69%
São Paulo	35,35%	14,14%	19,19%	14,14%	9,09%	8,08%

Design

Tabela 24

Qual foi o impacto do investimento em design de produtos em 2003 sobre Vendas/  
Faturamento Bruto do estabelecimento? %

	Aumentou	Manteve-se inalterado	Diminuiu
<b>Micro e pequena</b>	<b>53,3%</b>	<b>44,7%</b>	<b>2,1%</b>
<b>Porte</b>			
Micro	54,6%	44,1%	1,3%
Pequenas	51,8%	45,3%	2,9%
<b>Região Geográfica</b>			
Norte	61,5%	38,5%	0,0%
Nordeste	58,3%	41,7%	0,0%
Centro-Oeste	56,8%	43,2%	0,0%
Sudeste	46,9%	49,2%	3,8%
Sul	58,8%	40,0%	1,3%
<b>Unidade da Federação</b>			
Minas Gerais	54,84%	38,71%	6,45%
Mato Grosso do Sul	42,86%	57,14%	0,00%
Mato Grosso	68,75%	31,25%	0,00%
Paraná	52,38%	47,62%	0,00%
Rio de Janeiro	39,29%	60,71%	0,00%
Rio Grande do Sul	56,67%	40,00%	3,33%
Santa Catarina	65,52%	34,48%	0,00%
São Paulo	43,94%	51,52%	4,55%

**Tabela 25**

Qual foi o impacto do investimento em design de produtos em 2003 sobre o Custo de Produção do estabelecimento? %

	Aumentou	Manteve-se inalterado	Diminuiu
<b>Micro e pequena</b>	<b>26,4%</b>	<b>64,3%</b>	<b>9,4%</b>
<b>Porte</b>			
Micro	23,8%	66,4%	9,8%
Pequenas	29,1%	61,9%	9,0%
<b>Região Geográfica</b>			
Norte	46,2%	53,8%	0,0%
Nordeste	29,2%	62,5%	8,3%
Centro-Oeste	32,5%	62,5%	5,0%
Sudeste	22,2%	65,9%	11,9%
Sul	25,7%	64,9%	9,5%
<b>Unidade da Federação</b>			
Minas Gerais	32,14%	60,71%	7,14%
Mato Grosso do Sul	21,43%	78,57%	0,00%
Mato Grosso	31,25%	56,25%	12,50%
Paraná	20,00%	70,00%	10,00%
Rio de Janeiro	14,81%	66,67%	18,52%
Rio Grande do Sul	17,86%	71,43%	10,71%
Santa Catarina	38,46%	53,85%	7,69%
São Paulo	19,70%	68,18%	12,12%

**Tabela 26**

Qual foi o impacto do investimento em design de produtos em 2003 sobre a Lucratividade do estabelecimento?

%

	Aumentou	Manteve-se inalterado	Diminuiu
<b>Micro e pequena</b>	<b>34,4%</b>	<b>53,1%</b>	<b>12,5%</b>
<b>Porte</b>			
Micro	32,4%	55,6%	12,0%
Pequenas	36,6%	50,4%	13,0%
<b>Região Geográfica</b>			
Norte	50,0%	41,7%	8,3%
Nordeste	37,5%	54,2%	8,3%
Centro-Oeste	28,2%	61,5%	10,3%
Sudeste	29,4%	55,6%	15,1%
Sul	43,1%	45,8%	11,1%
<b>Unidade da Federação</b>			
Minas Gerais	50,00%	35,71%	14,29%
Mato Grosso do Sul	14,29%	78,57%	7,14
Mato Grosso	40,00%	60,00%	0,00%
Paraná	30,00%	60,00%	10,00%
Rio de Janeiro	32,14%	50,00%	17,86%
Rio Grande do Sul	44,44%	40,74%	14,81%
Santa Catarina	52,00%	40,00%	8,00%
São Paulo	15,38%	69,23%	15,38%

## Tecnologia

### Tabela 27

Qual foi o percentual do faturamento bruto do estabelecimento obtido com novos produtos (lançados nos últimos 2 anos) em 2003?

%

	0%	Acima de 0 até 10%	Acima de 10 até 30%	Acima de 30 até 60%	Acima de 60%
<b>Micro e pequena</b>	25,5%	39,4%	23,4%	8,6%	3,0%
<b>Porte</b>					
Micro	28,6%	39,3%	19,2%	9,8%	3,1%
Pequenas	22,2%	39,6%	28,0%	7,2%	2,9%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	31,6%	31,6%	26,3%	5,3%	5,3
Nordeste	28,6%	31,0%	23,8%	14,3%	2,4%
Centro-Oeste	27,8%	42,6%	20,4%	7,4%	1,9%
Sudeste	26,5%	38,5%	25,0%	6,0%	4,0%
Sul	20,7%	44,0%	21,6%	12,1%	1,7%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	35,29%	41,18%	15,69%	3,92%	3,92%
Mato Grosso do Sul	26,67%	60,00%	6,67%	6,67%	0,00%
Mato Grosso	28,00%	32,00%	28,00%	8,00%	4,00%
Paraná	21,88%	50,00%	15,63%	9,38%	3,13%
Rio de Janeiro	41,03%	25,64%	17,95%	12,82%	2,56%
Rio Grande do Sul	23,91%	32,61%	28,26%	13,04%	2,17%
Santa Catarina	15,79%	52,63%	18,42%	13,16%	0,00%
São Paulo	17,82%	40,59%	31,68%	4,95%	4,95%

## Tecnologia

### Tabela 28

Qual foi o percentual investido na aquisição de máquinas e equipamentos novos, nacionais, em relação ao faturamento bruto do estabelecimento, em 2003? %

	0%	Acima de 0 até 5%	Acima de 5 até 10%	Acima de 10 até 30%	Acima de 30%
<b>Micro e pequena</b>	<b>21,9%</b>	<b>41,6%</b>	<b>24,0%</b>	<b>11,1%</b>	<b>1,4%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	28,1%	36,8%	23,4%	10,0%	1,7%
Pequenas	14,9%	47,0%	24,8%	12,4%	1,0%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	15,0%	30,0%	40,0%	10,0%	5,0%
Nordeste	24,4%	51,2%	9,8%	9,8%	4,9%
Centro-Oeste	19,6%	47,1%	21,6%	9,8%	2,0%
Sudeste	27,1%	38,4%	21,2%	12,8%	0,5%
Sul	14,4%	43,2%	32,2%	9,3%	0,8%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	28,00%	44,00%	22,00%	6,00%	0,00%
Mato Grosso do Sul	16,67%	41,67%	25,00%	16,67%	0,00%
Mato Grosso	13,04%	56,52%	17,39%	13,04%	0,00%
Paraná	20,00%	40,00%	37,14%	2,86%	0,00%
Rio de Janeiro	36,59%	31,71%	17,07%	14,63%	0,00%
Rio Grande do Sul	11,90%	47,62%	35,71%	4,76%	0,00%
Santa Catarina	12,20%	41,46%	24,39%	19,51%	2,44%
São Paulo	24,27%	38,83%	22,33%	13,59%	0,97%



## Tecnologia

### Tabela 29

Qual foi o percentual investido na aquisição de máquinas e equipamentos novos, importados, em relação ao faturamento bruto do estabelecimento, em 2003?

%

	0%	Acima de 0 até 5%	Acima de 5 até 10%	Acima de 10 até 30%	Acima de 30%
<b>Micro e pequena</b>	<b>63,1%</b>	<b>16,7%</b>	<b>11,3%</b>	<b>6,4%</b>	<b>2,5%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	66,7%	13,5%	10,8%	7,2%	1,8%
Pequenas	58,7%	20,7%	12,0%	5,4%	3,3%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	83,3%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Nordeste	76,5%	11,8%	11,8%	0,0%	0,0%
Centro-Oeste	45,5%	22,7%	9,1%	9,1%	13,6%
Sudeste	63,8%	16,2%	12,4%	5,7%	1,9%
Sul	62,3%	17,0%	11,3%	9,4%	0,0%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	60,00%	20,00%	20,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso do Sul	28,57%	42,86%	14,29%	0,00%	14,29%
Mato Grosso	50,00%	12,50%	12,50%	12,50%	12,50%
Paraná	84,62%	7,69%	7,69%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	86,36%	4,55%	4,55%	4,55%	0,00%
Rio Grande do Sul	52,17%	26,09%	13,04%	8,70%	0,00%
Santa Catarina	58,82%	11,76%	11,76%	17,65%	0,00%
São Paulo	56,14%	19,30%	12,28%	8,77%	3,51%

## Tecnologia

### Tabela 30

Qual é o percentual previsto para 2005 na aquisição de máquinas e equipamentos novos, nacionais, em relação ao faturamento bruto do estabelecimento?

%

	0%	Acima de 0 até 5%	Acima de 5 até 10%	Acima de 10 até 30%	Acima de 30%
<b>Micro e pequena</b>	<b>13,7%</b>	<b>41,4%</b>	<b>27,1%</b>	<b>14,6%</b>	<b>3,2%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	15,3%	38,0%	27,5%	15,7%	3,5%
Pequenas	11,8%	45,3%	26,6%	13,3%	3,0%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	21,1%	21,1%	21,1%	26,3%	10,5%
Nordeste	17,1%	41,5%	26,8%	9,8%	4,9%
Centro-Oeste	9,6%	38,5%	32,7%	11,5%	7,7%
Sudeste	18,0%	42,2%	22,8%	14,6%	2,4%
Sul	5,3%	44,7%	33,3%	15,8%	0,9%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	19,23%	44,23%	21,15%	11,54%	3,85%
Mato Grosso do Sul	7,69%	38,46%	23,08%	15,38%	15,38%
Mato Grosso	8,70%	39,13%	39,13%	8,70%	4,35%
Paraná	6,45%	41,94%	41,94%	9,68%	0,00%
Rio de Janeiro	27,50%	37,50%	25,00%	10,00%	0,00%
Rio Grande do Sul	4,26%	57,45%	21,28%	14,89%	2,13%
Santa Catarina	5,56%	30,56%	41,67%	22,22%	0,00
São Paulo	15,09%	45,28%	21,70%	16,98%	0,94%

## Tecnologia

### Tabela 31

Qual é o percentual previsto para 2005 na aquisição de máquinas e equipamentos novos, importados, em relação ao faturamento bruto do estabelecimento?

%

	0%	Acima de 0 até 5%	Acima de 5 até 10%	Acima de 10 até 30%	Acima de 30%
<b>Micro e pequena</b>	<b>50,5%</b>	<b>23,3%</b>	<b>13,3%</b>	<b>8,1%</b>	<b>4,8%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	50,0%	22,2%	13,0%	8,3%	6,5%
Pequenas	51,0%	24,5%	13,7%	7,8%	2,9%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	50,0%	33,3%	0,0%	0,0%	16,7%
Nordeste	55,0%	35,0%	10,0%	0,0%	0,0%
Centro-Oeste	40,0%	30,0%	10,0%	5,0%	15,0%
Sudeste	55,2%	19,0%	14,3%	9,5%	1,9%
Sul	44,1%	23,7%	15,3%	10,2%	6,8%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	54,17%	12,50%	12,50%	20,83%	0,00%
Mato Grosso do Sul	33,33%	50,00%	0,00%	0,00%	16,67%
Mato Grosso	37,50%	12,50%	12,50%	12,50%	25,00%
Paraná	47,37%	15,79%	21,05%	10,53%	5,26%
Rio de Janeiro	85,00%	5,00%	5,00%	5,00%	0,00%
Rio Grande do Sul	50,00%	27,78%	11,11%	11,11%	0,00%
Santa Catarina	36,36%	27,27%	13,64%	9,09%	13,64%
São Paulo	45,76%	27,12%	18,64%	5,08%	3,39%

## Tecnologia

### Tabela 32

Qual foi o percentual de faturamento bruto do estabelecimento investido em pesquisa e desenvolvimento em 2003?

%

	0%	Acima de 0 até 1%	Acima de 1 até 2%	Acima de 2 até 3%	Acima de 3 até 5%	Acima de 5 até 10%	Acima de 10%
<b>Micro e pequena</b>	36,1%	29,3%	16,9%	7,0%	5,9%	4,1%	0,7%
<b>Porte</b>							
Micro	47,0%	21,2%	14,0%	6,8%	5,5%	5,5%	0,0%
Pequenas	23,7%	38,6%	20,3%	7,2%	6,3%	2,4%	1,4%
<b>Região Geográfica</b>							
Norte	44,4%	22,2%	16,7%	5,6%	5,6%	5,6%	0,0%
Nordeste	26,8%	36,6%	17,1%	9,8%	7,3%	2,4%	0,0
Centro-Oeste	37,0%	42,6%	13,0%	1,9%	1,9%	1,9%	1,9%
Sudeste	37,1%	26,7%	16,7%	7,6%	7,1%	4,3%	0,5%
Sul	35,8%	26,7%	19,2%	7,5%	5,0%	5,0%	0,8%
<b>Unidade da Federação</b>							
Minas Gerais	44,44%	33,33%	11,11%	5,56%	3,70%	1,85%	0,00%
Mato Grosso do Sul	50,00%	35,71%	7,14%	0,00%	0,00%	0,00%	7,14%
Mato Grosso	28,00%	52,00%	12,00%	4,00%	0,00%	4,00%	0,00%
Paraná	41,18%	26,47%	17,65%	5,88%	0,00%	5,88%	2,94%
Rio de Janeiro	35,14%	24,32%	21,62%	5,41%	8,11%	5,41%	0,00%
Rio Grande do Sul	39,13%	17,39%	17,39%	13,04%	4,35%	8,70%	0,00%
Santa Catarina	27,50%	37,50%	22,50%	2,50%	10,00%	0,00%	0,00%
São Paulo	35,45%	22,73%	16,36%	10,00%	9,09%	5,45%	0,91%

## Tecnologia

### Tabela 33

Qual é o percentual de faturamento bruto do estabelecimento previsto para ser investido em pesquisa e desenvolvimento em 2005?

%

	0%	Acima de 0 até 1%	Acima de 1 até 2%	Acima de 2 até 3%	Acima de 3 até 5%	Acima de 5 até 10%	Acima de 10%
<b>Micro e pequena</b>	22,7%	23,2%	23,2%	11,1%	8,8%	6,4%	4,5%
<b>Porte</b>							
Micro	30,5%	18,8%	19,7%	8,1%	10,3%	7,2%	5,4%
Pequenas	14,1%	28,1%	27,1%	14,6%	7,0%	5,5%	3,5%
<b>Região Geográfica</b>							
Norte	37,5%	12,5%	25,0%	0,0%	12,5%	6,3%	6,3%
Nordeste	12,8%	35,9%	20,5%	17,9%	2,6%	5,1%	5,1%
Centro-Oeste	23,1%	28,8%	17,3%	13,5%	5,8%	5,8%	5,8%
Sudeste	24,5%	16,8%	23,0%	12,2%	11,2%	7,7%	4,6%
Sul	21,0%	28,6%	26,9%	7,6%	7,6%	5,0%	3,4%
<b>Unidade da Federação</b>							
Minas Gerais	33,33%	18,75%	25,00%	12,50%	10,42%	0,00%	0,00%
Mato Grosso do Sul	18,75%	25,00%	12,50%	18,75%	6,25%	6,25%	12,50%
Mato Grosso	30,00%	30,00%	15,00%	10,00%	5,00%	5,00%	5,00%
Paraná	24,24%	18,18%	39,39%	6,06%	3,03%	3,03%	6,06%
Rio de Janeiro	21,05%	18,42%	26,32%	5,26%	13,16%	7,89%	7,89%
Rio Grande do Sul	15,22%	30,43%	26,09%	10,87%	4,35%	8,70%	4,35%
Santa Catarina	25,00%	35,00%	17,50%	5,00%	15,00%	2,50%	0,00%
São Paulo	23,08%	16,35%	19,23%	15,38%	10,58%	10,58%	4,81%

## Tecnologia

### Tabela 34

Assinale as áreas nas quais seu estabelecimento investiu em 2003:

	Produção				Mercado		
	Aquisição de máquinas e equipamentos	Implantação de laboratórios	Desenvolvimento de processos e produtos	Transferência de tecnologia	Colocação de produtos inovadores no mercado	Estudos técnicos de viabilidade de projetos	Implantação de e-business (correio eletrônico)
<b>Micro e pequena</b>	<b>63,4%</b>	<b>11,9%</b>	<b>44,2%</b>	<b>7,3%</b>	<b>35,2%</b>	<b>19,4%</b>	<b>20,0%</b>
<b>Porte</b>							
Micro	58,3%	9,1%	36,0%	5,3%	30,3%	14,8%	18,2%
Pequenas	69,3%	15,2%	53,7%	9,5%	40,7%	24,7%	22,1%
<b>Região Geográfica</b>							
Norte	54,5%	13,6%	40,9%	13,6%	40,9%	31,8%	18,2%
Nordeste	65,2%	13,0%	50,0%	6,5%	41,3%	19,6%	21,7%
Centro-Oeste	67,8%	11,9%	35,6%	11,9%	32,2%	22,0%	18,6%
Sudeste	58,7%	13,6%	45,5%	5,1%	31,1%	18,3%	19,6%
Sul	70,7%	8,3%	44,4%	8,3%	40,6%	18,0%	21,1%
<b>Unidade da Federação</b>							
Minas Gerais	56,67%	5,00%	26,67%	5,00%	30,00%	11,67%	13,33%
Mato Grosso do Sul	75,00%	12,50%	31,25%	0,00%	37,50%	12,50%	18,75%
Mato Grosso	76,92%	11,54%	30,77%	7,69%	26,92%	34,62%	15,38%
Paraná	63,16%	7,89%	36,84%	5,26%	34,21%	15,79%	13,16%
Rio de Janeiro	53,33%	11,11%	46,67%	4,44%	24,44%	17,78%	17,78%
Rio Grande do Sul	68,63%	3,92%	50,98%	7,84%	31,37%	17,65%	23,53%
Santa Catarina	79,55%	13,64%	43,18%	11,36%	56,82%	20,45%	25,00%

%

Gestão					
Capacitação de recursos humanos	Utilização de serviços de consultoria técnica	Implantação de sistemas da qualidade	Desenvolvimento de banco de dados	Capacitação em gestão tecnológica	Aquisição de informação tecnológica
46,3%	33,3%	38,6%	30,3%	18,0%	24,6%
36,7%	24,6%	26,5%	23,9%	11,7%	19,3%
57,1%	43,3%	52,4%	37,7%	25,1%	30,7%
45,5%	36,4%	45,5%	22,7%	22,7%	22,7%
54,3%	39,1%	50,0%	37,0%	23,9%	28,3%
54,2%	33,9%	33,9%	32,2%	15,3%	22,0%
40,0%	32,3%	37,4%	30,2%	15,7%	24,7%
51,1%	32,3%	37,6%	28,6%	20,3%	24,8%
38,33%	31,67%	28,33%	21,67%	6,67%	16,67%
37,50%	37,50%	18,75%	31,25%	0,00%	18,75%
73,08%	46,15%	42,31%	34,62%	26,92%	26,92%
44,74%	26,32%	36,84%	21,05%	18,42%	15,79%
33,33%	31,11%	35,56%	28,89%	15,56%	24,44%
52,94%	33,33%	43,14%	35,29%	23,53%	29,41%
54,55%	36,36%	31,82%	27,27%	18,18%	27,27%

Tecnologia

Tabela 35

Assinale as áreas nas quais seu estabelecimento pretende investir em 2005:

	Produção				Mercado		
	Aquisição de máquinas e equipamentos	Implantação de laboratórios	Desenvolvimento de processos e produtos	Transferência de tecnologia	Colocação de produtos inovadores no mercado	Estudos técnicos de viabilidade de projetos	Implantação de e-business (correio eletrônico)
<b>Micro e pequena</b>	<b>72,9%</b>	<b>19,8%</b>	<b>61,6%</b>	<b>18,2%</b>	<b>53,1%</b>	<b>35,8%</b>	<b>31,1%</b>
<b>Porte</b>							
Micro	74,2%	17,4%	58,7%	15,5%	54,5%	32,2%	29,5%
Pequenas	71,4%	22,5%	64,9%	21,2%	51,5%	39,8%	32,9%
<b>Região Geográfica</b>							
Norte	63,6%	22,7%	63,6%	27,3%	50,0%	50,0%	31,8%
Nordeste	69,6%	19,6%	69,6%	19,6%	54,3%	43,5%	26,1%
Centro-Oeste	81,4%	15,3%	54,2%	25,4%	54,2%	40,7%	45,8%
Sudeste	67,2%	22,1%	60,0%	17,9%	50,2%	33,6%	28,9%
Sul	82,0%	17,3%	64,7%	13,5%	57,9%	32,3%	30,1%
<b>Unidade da Federação</b>							
Minas Gerais	68,33%	8,33%	48,33%	16,67%	50,00%	30,00%	18,33%
Mato Grosso do Sul	75,00%	12,50%	62,50%	6,25%	62,50%	37,50%	43,75%
Mato Grosso	88,46%	19,23%	57,69%	26,92%	53,85%	53,85%	50,00%
Paraná	71,05%	23,68%	52,63%	13,16%	55,26%	39,47%	21,05%
Rio de Janeiro	60,00%	24,44%	64,44%	17,78%	46,67%	33,33%	37,78%
Rio Grande do Sul	80,39%	15,69%	74,51%	9,80%	50,98%	25,49%	35,29%
Santa Catarina	93,18%	13,64%	63,64%	18,18%	68,18%	34,09%	31,82%
São Paulo	68,33%	27,50%	63,33%	19,17%	50,00%	33,33%	30,00%



%

Gestão					
Capacitação de recursos humanos	Utilização de serviços de consultoria técnica	Implantação de sistemas da qualidade	Desenvolvimento de banco de dados	Capacitação em gestão tecnológica	Aquisição de informação tecnológica
61,8%	45,1%	58,0%	41,4%	34,5%	42,0%
56,8%	39,4%	51,9%	37,9%	29,2%	41,7%
67,5%	51,5%	64,9%	45,5%	40,7%	42,4%
45,5%	50,0%	54,5%	31,8%	45,5%	54,5%
67,4%	50,0%	65,2%	47,8%	43,5%	45,7%
69,5%	57,6%	54,2%	50,8%	30,5%	39,0%
57,0%	40,9%	58,7%	38,7%	31,1%	40,4%
67,7%	44,4%	56,4%	41,4%	37,6%	42,9%
55,00%	43,33%	51,67%	35,00%	23,33%	33,33%
62,50%	56,25%	37,50%	43,75%	25,00%	43,75%
84,62%	73,08%	69,23%	61,54%	38,46%	38,46%
65,79%	42,11%	52,63%	34,21%	42,11%	36,84%
44,44%	35,56%	55,56%	40,00%	31,11%	42,22%
66,67%	45,10%	58,82%	47,06%	41,18%	45,10%
70,45%	45,45%	56,82%	40,91%	29,55%	45,45%
60,83%	40,00%	62,50%	39,17%	34,17%	41,67%

## Recursos Humanos

### Tabela 36

Qual foi o percentual médio de empregados ligados diretamente à produção, no estabelecimento, em 2003?

%

	Até 30%	Acima de 30 até 50%	Acima de 50 até 70%	Acima de 70 até 80%	Acima de 80 até 90%	Acima de 90%
<b>Micro e pequena</b>	8,5%	10,4%	21,2%	22,2%	24,3%	13,3%
<b>Porte</b>						
Micro	11,0%	10,2%	18,8%	19,6%	24,3%	16,1%
Pequenas	5,8%	10,6%	23,9%	25,2%	24,3%	10,2%
<b>Região Geográfica</b>						
Norte	31,8%	18,2%	27,3%	13,6%	9,1%	0,0%
Nordeste	8,9%	8,9%	28,9%	24,4%	20,0%	8,9%
Centro-Oeste	6,8%	18,6%	16,9%	22,0%	27,1%	8,5%
Sudeste	7,1%	8,4%	26,1%	23,0%	21,2%	14,2%
Sul	7,8%	9,3%	10,9%	21,7%	32,6%	17,8%
<b>Unidade da Federação</b>						
Minas Gerais	12,07%	5,17%	17,24%	32,76%	24,14%	8,62%
Mato Grosso do Sul	12,50%	12,50%	18,75%	18,75%	12,50%	25,00%
Mato Grosso	7,69%	23,08%	15,38%	23,08%	30,77%	0,00%
Paraná	2,78%	13,89%	13,89%	22,22%	30,56%	16,67%
Rio de Janeiro	2,27%	11,36%	25,00%	18,18%	22,73%	20,45%
Rio Grande do Sul	10,00%	2,00%	8,00%	26,00%	38,00%	16,00%
Santa Catarina	9,30%	13,95%	11,63%	16,28%	27,91%	20,93%
São Paulo	6,09%	8,70%	32,17%	19,13%	20,87%	13,04%

## Recursos Humanos

### Tabela 37

Qual foi o número médio de horas de treinamento por empregado, no estabelecimento, em 2003?

%

	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
<b>Micro e pequena</b>	<b>19,4%</b>	<b>40,1%</b>	<b>23,5%</b>	<b>8,9%</b>	<b>8,2%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	25,8%	37,6%	21,4%	7,0%	8,3%
Pequenas	12,4%	42,9%	25,7%	11,0%	8,1%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	22,2%	27,8%	22,2%	27,8%	0,0%
Nordeste	21,4%	38,1%	21,4%	19,0%	0,0%
Centro-Oeste	14,0%	42,0%	28,0%	8,0%	8,0%
Sudeste	21,9%	38,1%	24,3%	6,7%	9,0%
Sul	16,0%	45,4%	21,0%	6,7%	10,9%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	25,93%	50,00%	16,67%	5,56%	1,85%
Mato Grosso do Sul	30,77%	30,77%	7,69%	15,38%	15,38%
Mato Grosso	13,64%	36,36%	40,91%	4,55%	4,55%
Paraná	20,00%	42,86%	17,14%	5,71%	14,29%
Rio de Janeiro	25,64%	35,90%	17,95%	7,69%	12,82%
Rio Grande do Sul	17,78%	46,67%	20,00%	4,44%	11,11%
São Paulo	19,27%	32,11%	30,28%	6,42%	11,93%

## Recursos Humanos

Tabela 38

Qual foi o número médio de horas de treinamento por empregado, fora do estabelecimento, em 2003?

%

	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
<b>Micro e pequena</b>	<b>35,4%</b>	<b>39,6%</b>	<b>13,6%</b>	<b>8,2%</b>	<b>3,2%</b>
<b>Porte</b>					
Micro	42,3%	34,5%	15,5%	5,4%	2,4%
Pequenas	27,7%	45,3%	11,5%	11,5%	4,1%
<b>Região Geográfica</b>					
Norte	35,7%	35,7%	14,3%	14,3%	0,0%
Nordeste	32,4%	45,9%	10,8%	10,8%	0,0%
Centro-Oeste	34,2%	42,1%	15,8%	5,3%	2,6%
Sudeste	39,7%	32,6%	14,9%	8,5%	4,3%
Sul	30,2%	47,7%	11,6%	7,0%	3,5%
<b>Unidade da Federação</b>					
Minas Gerais	54,29%	20,00%	14,29%	8,57%	2,86%
Mato Grosso do Sul	42,86%	42,86%	7,14%	7,14%	0,00%
Mato Grosso	31,25%	37,50%	18,75%	6,25%	6,25%
Paraná	28,57%	47,62%	9,52%	9,52%	4,76%
Rio de Janeiro	52,00%	24,00%	12,00%	8,00%	4,00%
Rio Grande do Sul	42,42%	45,45%	9,09%	0,00%	3,03%
Santa Catarina	18,75%	50,00%	15,63%	12,50%	3,13%
São Paulo	31,58%	39,47%	15,79%	7,89%	5,26%

## Recursos Humanos

### Tabela 39

#### Qual foi o número de acidentes de trabalho com afastamento no ano de 2003?

%

	0	De 1 a 3	De 4 a 5	De 6 a 10	De 11 a 20	De 21 a 50	De 51 a 100	Acima de 100
<b>Micro e pequena</b>	<b>57,7%</b>	<b>35,0%</b>	<b>4,6%</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,0%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Porte</b>								
Micro	70,1%	26,4%	2,4%	0,8%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%
Pequenas	43,5%	44,8%	7,2%	2,2%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Região Geográfica</b>								
Norte	68,2%	18,2%	4,5%	4,5%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%
Nordeste	57,8%	37,8%	2,2%	0,0%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Centro-Oeste	40,4%	52,6%	3,5%	1,8%	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%
Sudeste	67,0%	28,6%	3,1%	0,9%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Sul	47,3%	40,3%	8,5%	2,3%	1,6%	0,0%	0,0%	0,0%
<b>Unidade da Federação</b>								
Minas Gerais	73,68%	22,81%	3,51%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso do Sul	68,75%	31,25%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	33,33%	54,17%	8,33%	0,00%	0,00%	4,17%	0,00%	0,00%
Paraná	44,44%	41,67%	11,11%	2,78%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	72,73%	20,45%	2,27%	4,55%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rio Grande do Sul	44,00%	42,00%	6,00%	4,00%	4,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Santa Catarina	53,49%	37,21%	9,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
São Paulo	63,16%	33,33%	2,63%	0,00%	0,88%	0,00%	0,00%	0,00%

## Infra-Estrutura

Tabela 40

Qual o grau de **IMPORTÂNCIA**, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **RODOVIAS**?

%

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não importante
<b>Micro e pequena</b>	<b>75,4%</b>	<b>17,0%</b>	<b>5,6%</b>	<b>1,9%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	71,3%	19,7%	6,1%	2,9%
Pequenas	80,0%	14,1%	5,0%	0,9%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	72,2%	11,1%	11,1%	5,6%
Nordeste	84,1%	11,4%	4,5%	0,0%
Centro-Oeste	87,7%	10,5%	1,8%	0,0%
Sudeste	69,1%	20,5%	7,7%	2,7%
Sul	78,4%	16,8%	3,2%	1,6%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	76,27%	15,25%	3,39%	5,08%
Mato Grosso do Sul	93,75%	0,00%	6,25%	0,00%
Mato Grosso	87,50%	12,50%	0,00%	0,00%
Paraná	82,86%	17,14%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	76,74%	13,95%	9,30%	0,00%
Rio Grande do Sul	71,43%	20,41%	6,12%	2,04%
Santa Catarina	82,93%	12,20%	2,44%	2,44%
São Paulo	60,55%	26,61%	10,09%	2,75%

## Infra-Estrutura

Tabela 41

Qual o grau de **IMPORTÂNCIA**, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **FERROVIAS**?

%

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não importante
<b>Micro e pequena</b>	<b>12,1%</b>	<b>15,5%</b>	<b>27,9%</b>	<b>44,4%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	10,5%	15,2%	24,3%	50,0%
Pequenas	13,9%	15,8%	31,7%	38,6%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	7,1%	7,1%	14,3%	71,4%
Nordeste	12,5%	7,5%	30,0%	50,0%
Centro-Oeste	18,4%	26,5%	24,5%	30,6%
Sudeste	13,3%	18,5%	29,2%	39,0%
Sul	7,9%	9,6%	28,1%	54,4%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	17,31%	13,46%	21,15%	48,08%
Mato Grosso do Sul	13,33%	20,00%	33,33%	33,33%
Mato Grosso	26,09%	34,78%	17,39%	21,74%
Paraná	6,25%	6,25%	31,25%	56,25%
Rio de Janeiro	8,82%	26,47%	23,53%	41,18%
Rio Grande do Sul	9,09%	18,18%	27,27%	45,45%
Santa Catarina	7,89%	2,63%	26,32%	63,16%
São Paulo	11,65%	18,45%	34,95%	34,95%

## Infra-Estrutura

Tabela 42

Qual o grau de **IMPORTÂNCIA**, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **HIDROVIAS**?

%

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não importante
<b>Micro e pequena</b>	<b>7,6%</b>	<b>8,8%</b>	<b>30,8%</b>	<b>52,8%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	5,3%	9,1%	27,9%	57,7%
Pequenas	10,0%	8,5%	33,8%	47,8%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	23,5%	29,4%	11,8%	35,3%
Nordeste	18,4%	2,6%	23,7%	55,3%
Centro-Oeste	14,6%	12,5%	31,3%	41,7%
Sudeste	4,2%	7,8%	34,9%	53,1%
Sul	4,4%	7,9%	28,9%	58,8%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	1,96%	9,80%	13,73%	74,51%
Mato Grosso do Sul	13,33%	13,33%	20,00%	53,33%
Mato Grosso	18,18%	13,64%	36,36%	31,82%
Paraná	3,13%	0,00%	28,13%	68,75%
Rio de Janeiro	0,00%	5,88%	47,06%	47,06%
Rio Grande do Sul	4,55%	13,64%	34,09%	47,73%
Santa Catarina	5,26%	7,89%	23,68%	63,16%
São Paulo	4,95%	6,93%	42,57%	45,54%



## Infra-Estrutura

### Tabela 43

Qual o grau de **IMPORTÂNCIA**, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **TRANSPORTE AÉREO?**

%

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não importante
<b>Micro e pequena</b>	<b>15,6%</b>	<b>26,3%</b>	<b>29,9%</b>	<b>28,2%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	15,6%	25,6%	29,9%	28,9%
Pequenas	15,5%	27,0%	30,0%	27,5%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	33,3%	16,7%	16,7%	33,3%
Nordeste	25,0%	35,0%	27,5%	12,5%
Centro-Oeste	22,9%	25,0%	22,9%	29,2%
Sudeste	15,1%	25,5%	29,7%	29,7%
Sul	7,1%	26,5%	36,3%	30,1%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	9,80%	17,65%	19,61%	52,94%
Mato Grosso do Sul	21,43%	42,86%	14,29%	21,43%
Mato Grosso	14,29%	19,05%	28,57%	38,10%
Paraná	3,13%	25,00%	50,00%	21,88%
Rio de Janeiro	17,14%	22,86%	34,29%	25,71%
Rio Grande do Sul	4,55%	34,09%	25,00%	36,36%
Santa Catarina	13,51%	18,92%	37,84%	29,73%
São Paulo	16,16%	30,30%	33,33%	20,20%

## Infra-Estrutura

Tabela 44

Qual o grau de **IMPORTÂNCIA**, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **PORTOS**?

%

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não importante
<b>Micro e pequena</b>	<b>22,5%</b>	<b>19,0%</b>	<b>24,0%</b>	<b>34,6%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	15,2%	16,7%	26,0%	42,2%
Pequenas	29,9%	21,4%	21,9%	26,9%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	37,5%	25,0%	6,3%	31,3%
Nordeste	35,9%	28,2%	15,4%	20,5%
Centro-Oeste	15,2%	19,6%	28,3%	37,0%
Sudeste	21,5%	19,9%	25,7%	33,0%
Sul	20,4%	13,3%	24,8%	41,6%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	15,69%	13,73%	13,73%	56,86%
Mato Grosso do Sul	0,00%	14,29%	35,71%	50,00%
Mato Grosso	22,73%	27,27%	22,73%	27,27%
Paraná	21,88%	15,63%	18,75%	43,75%
Rio de Janeiro	17,65%	26,47%	20,59%	35,29%
Rio Grande do Sul	18,60%	9,30%	30,23%	41,86%
Santa Catarina	21,05%	15,79%	23,68%	39,47%
São Paulo	23,00%	22,00%	34,00%	21,00%

## Infra-Estrutura

Tabela 45

Qual o grau de **IMPORTÂNCIA**, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **ENERGIA ELÉTRICA**?

%

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não importante
<b>Micro e pequena</b>	<b>87,4%</b>	<b>12,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,4%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	88,2%	11,4%	0,0%	0,4%
Pequenas	86,4%	13,1%	0,0%	0,5%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	90,5%	9,5%	0,0%	0,0%
Nordeste	81,8%	18,2%	0,0%	0,0%
Centro-Oeste	87,5%	12,5%	0,0%	0,0%
Sudeste	89,5%	10,0%	0,0%	0,5%
Sul	84,9%	14,3%	0,0%	0,8%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	93,10%	6,90%	0,00%	0,00%
Mato Grosso do Sul	86,67%	13,33%	0,00%	0,00%
Mato Grosso	83,33%	16,67%	0,00%	0,00%
Paraná	73,53%	26,47%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	86,05%	13,95%	0,00%	0,00%
Rio Grande do Sul	90,00%	8,00%	0,00%	2,00%
Santa Catarina	88,10%	11,90%	0,00%	0,00%
São Paulo	89,09%	10,00%	0,00%	0,91%

## Infra-Estrutura

Tabela 46

Qual o grau de **IMPORTÂNCIA**, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **COMBUSTÍVEIS**?

%

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não importante
<b>Micro e pequena</b>	<b>63,6%</b>	<b>25,7%</b>	<b>7,9%</b>	<b>2,9%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	64,2%	24,2%	7,5%	4,2%
Pequenas	63,0%	27,3%	8,3%	1,4%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	57,9%	26,3%	15,8%	0,0%
Nordeste	70,5%	20,5%	6,8%	2,3%
Centro-Oeste	69,1%	21,8%	3,6%	5,5%
Sudeste	59,3%	28,0%	9,3%	3,3%
Sul	66,9%	25,0%	6,5%	1,6%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	70,18%	21,05%	5,26%	3,51%
Mato Grosso do Sul	53,33%	26,67%	0,00%	20,00%
Mato Grosso	72,00%	20,00%	8,00%	0,00%
Paraná	70,59%	20,59%	5,88%	2,94%
Rio de Janeiro	62,50%	20,00%	12,50%	5,00%
Rio Grande do Sul	62,50%	27,08%	8,33%	2,08%
Santa Catarina	69,05%	26,19%	4,76%	0,00%
São Paulo	51,85%	34,26%	11,11%	2,78%

## Infra-Estrutura

Tabela 47

Qual o grau de **IMPORTÂNCIA**, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **TELECOMUNICAÇÕES**?

%

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não importante
<b>Micro e pequena</b>	<b>78,4%</b>	<b>19,0%</b>	<b>2,6%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	79,2%	18,4%	2,4%	0,0%
Pequenas	77,5%	19,7%	2,8%	0,0%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	76,2%	23,8%	0,0%	0,0%
Nordeste	79,5%	18,2%	2,3%	0,0%
Centro-Oeste	82,1%	14,3%	3,6%	0,0%
Sudeste	78,0%	18,3%	3,7%	0,0%
Sul	77,4%	21,8%	0,8%	0,0%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	84,21%	12,28%	3,51%	0,00%
Mato Grosso do Sul	80,00%	6,67%	13,33%	0,00%
Mato Grosso	70,83%	29,17%	0,00%	0,00%
Paraná	67,65%	32,35%	0,00%	0,00%
Rio de Janeiro	78,57%	21,43%	0,00%	0,00%
Rio Grande do Sul	79,59%	20,41%	0,00%	0,00%
Santa Catarina	82,93%	14,63%	2,44%	0,00%
São Paulo	75,45%	20,00%	4,55%	0,00%

## Infra-Estrutura

Tabela 48

Qual o grau de **IMPORTÂNCIA**, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **ABASTECIMENTO DE ÁGUA?**

%

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não importante
<b>Micro e pequena</b>	<b>52,7%</b>	<b>29,9%</b>	<b>15,3%</b>	<b>2,2%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	52,9%	27,3%	16,4%	3,4%
Pequenas	52,3%	32,7%	14,0%	0,9%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	66,7%	16,7%	11,1%	5,6%
Nordeste	59,1%	25,0%	13,6%	2,3%
Centro-Oeste	40,4%	36,5%	17,3%	5,8%
Sudeste	53,2%	28,2%	16,7%	1,9%
Sul	52,5%	33,6%	13,1%	0,8%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	56,36%	21,82%	20,00%	1,82%
Mato Grosso do Sul	26,67%	40,00%	20,00%	13,33%
Mato Grosso	26,09%	43,48%	26,09%	4,35%
Paraná	44,12%	41,18%	14,71%	0,00%
Rio de Janeiro	54,76%	28,57%	11,90%	4,76%
Rio Grande do Sul	52,17%	32,61%	13,04%	2,17%
Santa Catarina	59,52%	28,57%	11,90%	0,00%
São Paulo	50,00%	31,82%	17,27%	0,91%

## Infra-Estrutura

Tabela 49

Qual o grau de SATISFAÇÃO, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura  
RODOVIAS?

%

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
<b>Micro e pequena</b>	<b>2,4%</b>	<b>24,5%</b>	<b>38,1%</b>	<b>35,0%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	2,1%	25,9%	33,1%	38,9%
Pequenas	2,8%	22,9%	43,6%	30,7%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	0,0%	47,1%	23,5%	29,4%
Nordeste	0,0%	16,3%	30,2%	53,5%
Centro-Oeste	0,0%	7,1%	32,1%	60,7%
Sudeste	4,2%	31,0%	35,6%	29,2%
Sul	1,6%	20,8%	49,6%	28,0%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	0,00%	10,34%	31,03%	58,62%
Mato Grosso do Sul	0,00%	6,67%	40,00%	53,33%
Mato Grosso	0,00%	0,00%	12,00%	88,00%
Paraná	2,94%	26,47%	38,24%	32,35%
Rio de Janeiro	2,33%	23,26%	39,53%	34,88%
Rio Grande do Sul	0,00%	22,45%	55,10%	22,45%
Santa Catarina	2,38%	14,29%	52,38%	30,95%
São Paulo	7,55%	45,28%	36,79%	10,38%

## Infra-Estrutura

Tabela 50

Qual o grau de SATISFAÇÃO, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura FERROVIAS?

%

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
<b>Micro e pequena</b>	<b>0,3%</b>	<b>25,7%</b>	<b>26,0%</b>	<b>47,9%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	0,7%	29,1%	23,4%	46,8%
Pequenas	0,0%	22,4%	28,6%	49,0%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	0,0%	44,4%	11,1%	44,4%
Nordeste	0,0%	36,0%	12,0%	52,0%
Centro-Oeste	0,0%	11,8%	23,5%	64,7%
Sudeste	0,0%	23,0%	32,4%	44,6%
Sul	1,2%	30,9%	22,2%	45,7%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	0,00%	28,57%	17,14%	54,29%
Mato Grosso do Sul	0,00%	15,38%	23,08%	61,54%
Mato Grosso	0,00%	11,76%	11,76%	76,47%
Paraná	0,00%	23,81%	19,05%	57,14%
Rio de Janeiro	0,00%	35,71%	35,71%	28,57%
Rio Grande do Sul	3,13%	28,13%	25,00%	43,75%
Santa Catarina	0,00%	39,29%	21,43%	39,29%
São Paulo	0,00%	16,44%	38,36%	45,21%



## Infra-Estrutura

### Tabela 51

Qual o grau de **SATISFAÇÃO**, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **HIDROVIAS?**

%

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
<b>Micro e pequena</b>	<b>0,4%</b>	<b>30,5%</b>	<b>30,1%</b>	<b>39,1%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	0,8%	30,0%	31,5%	37,7%
Pequenas	0,0%	30,9%	28,7%	40,4%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	0,0%	41,7%	33,3%	25,0%
Nordeste	0,0%	54,5%	13,6%	31,8%
Centro-Oeste	0,0%	15,6%	25,0%	59,4%
Sudeste	0,0%	21,1%	39,8%	39,0%
Sul	1,3%	42,9%	20,8%	35,1%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	0,00%	27,59%	24,14%	48,28%
Mato Grosso do Sul	0,00%	25,00%	16,67%	58,33%
Mato Grosso	0,00%	12,50%	18,75%	68,75%
Paraná	0,00%	31,58%	21,05%	47,37%
Rio de Janeiro	0,00%	33,33%	37,50%	29,17%
Rio Grande do Sul	3,23%	41,94%	22,58%	32,26%
Santa Catarina	0,00%	51,85%	18,52%	29,63%
São Paulo	0,00%	14,93%	47,76%	37,31%

## Infra-Estrutura

Tabela 52

Qual o grau de SATISFAÇÃO, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura  
TRANSPORTE AÉREO?

%

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
<b>Micro e pequena</b>	<b>4,5%</b>	<b>59,2%</b>	<b>24,5%</b>	<b>11,8%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	4,2%	59,6%	23,5%	12,7%
Pequenas	4,8%	58,8%	25,5%	10,9%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	0,0%	71,4%	14,3%	14,3%
Nordeste	10,8%	51,4%	32,4%	5,4%
Centro-Oeste	2,8%	63,9%	11,1%	22,2%
Sudeste	3,3%	57,6%	29,8%	9,3%
Sul	5,4%	61,3%	19,4%	14,0%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	0,00%	47,06%	35,29%	17,65%
Mato Grosso do Sul	0,00%	58,33%	16,67%	25,00%
Mato Grosso	0,00%	62,50%	12,50%	25,00%
Paraná	0,00%	69,57%	21,74%	8,70%
Rio de Janeiro	0,00%	60,71%	32,14%	7,14%
Rio Grande do Sul	11,43%	60,00%	14,29%	14,29%
Santa Catarina	2,86%	57,14%	22,86%	17,14%
São Paulo	6,02%	62,65%	25,30%	6,02%

## Infra-Estrutura

Tabela 53

Qual o grau de SATISFAÇÃO, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura PORTOS?

%

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
<b>Micro e pequena</b>	<b>1,3%</b>	<b>38,4%</b>	<b>35,1%</b>	<b>25,2%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	2,1%	37,8%	32,9%	27,3%
Pequenas	0,6%	38,9%	37,0%	23,5%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	13,3%	40,0%	33,3%	13,3%
Nordeste	3,1%	46,9%	40,6%	9,4%
Centro-Oeste	0,0%	36,4%	27,3%	36,4%
Sudeste	0,0%	30,7%	43,8%	25,5%
Sul	1,1%	47,7%	22,7%	28,4%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	0,00%	31,25%	31,25%	37,50%
Mato Grosso do Sul	0,00%	30,00%	30,00%	40,00%
Mato Grosso	0,00%	41,18%	29,41%	29,41%
Paraná	4,00%	28,00%	28,00%	40,00%
Rio de Janeiro	0,00%	43,48%	43,48%	13,04%
Rio Grande do Sul	0,00%	61,29%	16,13%	22,58%
Santa Catarina	0,00%	50,00%	25,00%	25,00%
São Paulo	0,00%	28,21%	48,72%	23,08%

## Infra-Estrutura

Tabela 54

Qual o grau de SATISFAÇÃO, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura ENERGIA ELÉTRICA?

%

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
<b>Micro e pequena</b>	<b>10,7%</b>	<b>54,5%</b>	<b>24,5%</b>	<b>10,3%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	11,6%	57,3%	22,0%	9,1%
Pequenas	9,7%	51,4%	27,3%	11,6%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	15,8%	52,6%	26,3%	5,3%
Nordeste	13,6%	50,0%	29,5%	6,8%
Centro-Oeste	5,6%	50,0%	33,3%	11,1%
Sudeste	11,6%	52,1%	25,6%	10,7%
Sul	9,6%	62,4%	16,8%	11,2%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	12,50%	62,50%	17,86%	7,14%
Mato Grosso do Sul	6,67%	46,67%	13,33%	33,33%
Mato Grosso	0,00%	54,17%	45,83%	0,00%
Paraná	12,12%	63,64%	15,15%	9,09%
Rio de Janeiro	4,76%	45,24%	35,71%	14,29%
Rio Grande do Sul	4,08%	73,47%	16,33%	6,12%
Santa Catarina	13,95%	48,84%	18,60%	18,60%
São Paulo	13,89%	50,93%	25,93%	9,26%

## Infra-Estrutura

### Tabela 55

Qual o grau de SATISFAÇÃO, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura **COMBUSTÍVEIS?**

%

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
<b>Micro e pequena</b>	<b>7,2%</b>	<b>49,4%</b>	<b>29,1%</b>	<b>14,2%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	7,7%	48,5%	27,9%	15,9%
Pequenas	6,7%	50,5%	30,5%	12,4%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	11,8%	76,5%	11,8%	0,0%
Nordeste	11,6%	44,2%	37,2%	7,0%
Centro-Oeste	1,9%	50,9%	24,5%	22,6%
Sudeste	7,2%	47,1%	32,7%	13,0%
Sul	7,4%	50,8%	24,6%	17,2%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	7,27%	47,27%	32,73%	12,73%
Mato Grosso do Sul	0,00%	38,46%	15,38%	46,15%
Mato Grosso	0,00%	64,00%	20,00%	16,00%
Paraná	6,25%	50,00%	21,88%	21,88%
Rio de Janeiro	5,13%	41,03%	35,90%	17,95%
Rio Grande do Sul	4,26%	59,57%	21,28%	14,89%
Santa Catarina	11,63%	41,86%	30,23%	16,28%
São Paulo	8,57%	49,52%	32,38%	9,52%

## Infra-Estrutura

Tabela 56

Qual o grau de SATISFAÇÃO, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura TELECOMUNICAÇÕES?

%

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
<b>Micro e pequena</b>	<b>7,4%</b>	<b>51,6%</b>	<b>28,3%</b>	<b>12,6%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	9,8%	52,5%	24,6%	13,1%
Pequenas	4,7%	50,7%	32,6%	12,1%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	19,0%	61,9%	14,3%	4,8%
Nordeste	4,5%	34,1%	40,9%	20,5%
Centro-Oeste	3,6%	45,5%	30,9%	20,0%
Sudeste	6,0%	52,8%	28,2%	13,0%
Sul	10,6%	56,9%	25,2%	7,3%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	8,93%	57,14%	19,64%	14,29%
Mato Grosso do Sul	0,00%	46,67%	20,00%	33,33%
Mato Grosso	0,00%	50,00%	37,50%	12,50%
Paraná	12,12%	42,42%	36,36%	9,09%
Rio de Janeiro	4,65%	44,19%	27,91%	23,26%
Rio Grande do Sul	10,20%	67,35%	18,37%	4,08%
Santa Catarina	9,76%	56,10%	24,39%	9,76%
São Paulo	5,56%	55,56%	31,48%	7,41%

## Infra-Estrutura

### Tabela 57

Qual o grau de SATISFAÇÃO, para seu estabelecimento, do item de infra-estrutura ABASTECIMENTO DE ÁGUA?

%

	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
<b>Micro e pequena</b>	<b>15,6%</b>	<b>66,6%</b>	<b>11,3%</b>	<b>6,5%</b>
<b>Porte</b>				
Micro	20,5%	63,7%	10,3%	5,6%
Pequenas	10,0%	69,9%	12,4%	7,7%
<b>Região Geográfica</b>				
Norte	25,0%	70,0%	5,0%	0,0%
Nordeste	14,3%	54,8%	16,7%	14,3%
Centro-Oeste	15,4%	67,3%	13,5%	3,8%
Sudeste	16,4%	65,7%	10,6%	7,2%
Sul	13,1%	71,3%	10,7%	4,9%
<b>Unidade da Federação</b>				
Minas Gerais	34,62%	59,62%	5,77%	0,00%
Mato Grosso do Sul	20,00%	66,67%	6,67%	6,67%
Mato Grosso	13,04%	73,91%	13,04%	0,00%
Paraná	18,18%	75,76%	6,06%	0,00%
Rio de Janeiro	7,14%	59,52%	16,67%	16,67%
Rio Grande do Sul	10,87%	73,91%	10,87%	4,35%
Santa Catarina	11,63%	65,12%	13,95%	9,30%
São Paulo	12,38%	72,38%	9,52%	5,71%

## APÊNDICE B – Sumário Metodológico

### Histórico

A pesquisa sobre competitividade vem sendo realizada pela CNI, pelo BNDES e pelo SEBRAE desde 1995. Nessa ocasião foram levantados dois tipos de informações. De um lado, dados qualitativos, cobrindo: o relacionamento das empresas com clientes e fornecedores, a gestão dos recursos humanos, a qualidade e produtividade, as estratégias competitivas e técnicas e os métodos de gestão da produção. De outro, um conjunto de indicadores quantitativos de desempenho produtivo sobre os mais diversos aspectos das empresas. Os indicadores desta pesquisa foram calculados apenas para pequenas, médias e grandes empresas.

Em 1997, uma nova pesquisa foi realizada sobre o mesmo tema, focalizando os anos de 1995 e 1996. Essa versão concentra-se exclusivamente sobre os indicadores quantitativos de desempenho produtivo. Enquanto na pesquisa anterior os indicadores quantitativos excluía as microempresas, nesta elas foram contempladas e representaram uma parcela importante da amostra, inclusão que significou um avanço, fornecendo um quadro mais completo da realidade industrial brasileira.

Em 1998, em seu terceiro levantamento, realizou-se a pesquisa sobre os Indicadores de Qualidade e Produtividade na Indústria Brasileira, ocasião em que seus resultados foram apresentados de forma retrospectiva, mostrando sua evolução desde 1994. Nesta edição, foram mantidos os indicadores levantados no passado e incorporados alguns novos indicadores.

Como forma de integrar e conferir maior padronização às pesquisas, foi realizada em 2000 uma única pesquisa intitulada Relatório da Competitividade da Indústria Brasileira, focando vários aspectos cobertos pelas pesquisas anteriores, além de novos itens não explorados anteriormente. Essa pesquisa levantou dados correspondentes à situação encontrada em 1998 e 1999, além das perspectivas para o próximo biênio. A pesquisa possibilitou a coleta e análise de dados de informações vinculadas a: desempenho produtivo, qualidade, tecnologia, recursos humanos, meio ambiente, design e infra-estrutura.

Nessas quatro edições, o levantamento dos dados foi feito de duas formas. Para as microempresas, foi realizada pesquisa de campo pelos agentes estaduais do SEBRAE, com a visita dos pesquisadores às empresas. Os dados das pequenas, médias e grandes empresas foram obtidos através da remessa dos questionários por correio a um conjunto de empresas selecionadas segundo os cadastros



empresariais disponíveis. Nos dois casos, até o ano de 1998, as amostras foram montadas com base em informações do universo de estabelecimentos industriais obtidas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Já em 2000, pela primeira vez foi utilizada a nova Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), que desagrega a indústria de transformação em 23 setores.

Dando continuidade ao estudo da competitividade, a CNI e o SEBRAE apresentam a pesquisa Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira, com os dados referentes a 2003. Algumas modificações foram efetuadas, principalmente na seção de desempenho produtivo, o que não impede um padrão de comparação com as pesquisas anteriores, em especial com a pesquisa de 2000.

Nas versões anteriores se considerava a receita operacional líquida (ROL) das empresas, enquanto que na pesquisa atual são levantados os dados referentes ao faturamento bruto das empresas. O objetivo desta mudança está focado na busca pela maior facilidade, em especial das pequenas e microempresas, em responder ao questionário. Embora, no curto prazo, esta opção possa comprometer a série histórica, ela pode facilitar a mensuração dos dados no longo prazo, trazendo um padrão de confiabilidade ainda maior à seção desempenho produtivo.

## Metodologia

A pesquisa Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira é uma sondagem qualitativa. As informações foram coletadas através de um questionário enviado por correio convencional e eletrônico, entre os meses de outubro de 2004 e março de 2005.

### Construção da amostra

#### Cadastro-base

Nesta sondagem foi utilizado o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores (CEE), mantido pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

### Classificação de atividades

A classificação de atividades permite agrupar os estabelecimentos industriais segundo a natureza de seus produtos. Nesse sentido, foi adotada a nova Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), elaborada e mantida pela Secretaria da Receita Federal.

## População-objetivo

Entende-se por população-objetivo o conjunto de unidades cadastrais básicas que melhor expresse o objetivo da pesquisa em foco. Esta população pode ou não convergir para o tamanho da população original. Para esta pesquisa, a população-objetivo é um subconjunto da população original (cadastro-base) e foi constituída de acordo com as características a seguir:

### Unidade cadastral básica:

- Estabelecimentos industriais com 5 ou mais empregados.

### Âmbito

- Brasil

## Metodologia para a construção da amostra

O processo de amostragem utilizado denomina-se amostragem probabilística de proporções. Este método, muito utilizado em pesquisas qualitativas, permite obter um tamanho mínimo de amostra com base numa medida de precisão preestabelecida.

Segundo essa metodologia, para a obtenção do tamanho mínimo da amostra definem-se uma medida de erro  $d$  (diferença observada entre a proporção verdadeira e a estimada) e o nível de confiança desejado que satisfaçam à seguinte condição:

$$\text{Prob}\{|P - \hat{P}| \leq d\} = 1 - \alpha$$

onde  $P$  é a proporção observada na população;  $\hat{P}$  é a proporção estimada;  $d$  é a margem de erro; e  $(1 - \alpha)$  o nível de confiança.

Assim, o tamanho da amostra ( $n$ ) deverá ser igual a:

$$n = \frac{N z_{\alpha}^2 P(1-P)}{N d^2 + z_{\alpha}^2 P(1-P)}$$

onde  $N$  é o tamanho da população,  $z_{\alpha}$  é o valor da tabela normal associada ao nível de confiança desejado,  $P$  é a proporção de respostas positivas e  $(1 - P)$  é a proporção de respostas negativas.

Dado que a proporção observada na população não é conhecida, adota-se que as proporções de respostas positivas e negativas sejam as mesmas, ou seja,

$P=(1 - P)=50\%$ . Esse procedimento faz com que o tamanho da amostra seja maximizado para o nível de confiança e margem de erro preestabelecidos.

Nesta pesquisa as amostras foram criadas visando à obtenção de estimativas para todas as atividades da indústria de transformação da CNAE, Porte e também para o Brasil como um todo. Para a seleção das amostras foram utilizados os seguintes parâmetros para precisão e confiança, mínimos para a obtenção das estimativas:

- a) Brasil:  $d= 5\%$  e  $(1 - \alpha) = 95\%$ ;
- b) Porte:  $d= 5\%$  e  $(1 - \alpha) = 95\%$ ;
- c) Setores:  $d= 15\%$  e  $(1 - \alpha) = 80\%$ ;
- d) Região:  $d= 5\%$  e  $(1 - \alpha) = 90\%$ .

Deve-se ressaltar que a não obtenção do número mínimo de informantes assim determinado não invalida os resultados, apenas reduz seu grau de precisão e confiança.

### Alocação e seleção dos estabelecimentos industriais

Entende-se por alocação a forma pela qual as unidades informantes serão selecionadas e posteriormente distribuídas na amostra. Nesta pesquisa, os estabelecimentos industriais foram alocados setorialmente, por porte e Unidade da Federação, obedecendo à proporcionalidade verificada na população. Ainda no caso setorial, os estabelecimentos industriais também foram alocados obedecendo a sua estrutura setorial a três dígitos da classificação CNAE, de modo a garantir a participação de todos os seus segmentos. Este procedimento faz-se necessário para evitar a existência de viés estrutural, pois preserva a estrutura existente na população.

### Amostra efetiva

A amostra efetiva contou com a participação de 743 estabelecimentos, dos quais 496 são micro e pequenas empresas (MPEs). A amostra de MPEs permitiu a geração de resultados por porte, região geográfica e alguns estados da Federação, observando-se os parâmetros de confiança e precisão definidos *a priori*. Assim, os resultados de alguns estados não são divulgados, por não terem obtido representatividade na amostra. No entanto, todos os estados, à exceção de Amapá e Roraima, foram pesquisados, e seus resultados constam dos indicadores agregados.

Nesta pesquisa são denominadas como microempresas aquelas que tenham de 5 a 19 empregados, de pequena as que tenham de 20 a 99 empregados, de média as de 100 a 499 empregados e de grande as com 500 ou mais empregados.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das MPEs na amostra segundo o porte, a região geográfica e os estados cujas margens de erro se encontram no limite predefinido.

Cortes amostrais	Número de estabelecimentos	Participação (%)	Margem de erro*	
			(%)	Em pontos percentuais
<b>Brasil</b>	<b>496</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>±2</b>
<b>Porte</b>				
Micro	264	53	6	±3
Pequenas	232	47	6	±3
<b>Região</b>				
Norte	21	4	14	±7
Nordeste	46	9	9	±4
Centro-Oeste	59	12	8	±4
Sudeste	236	48	4	±2
Sul	134	27	6	±3
<b>Unidades da Federação</b>				
Minas Gerais	60	12	8	±4
Mato Grosso do Sul	16	3	16	±8
Mato Grosso	26	5	12	±6
Paraná	38	8	10	±5
Rio de Janeiro	45	9	10	±5
Rio Grande do Sul	51	10	9	±4
Santa Catarina	44	9	10	±5
São Paulo	121	24	6	±3

\*Os níveis de confiança utilizados foram: 95% para a amostra Brasil e Porte, 90% para as amostras regionais. As metas de precisão foram: 5% para Brasil, Porte e Região, e 15% para Setores da CNAE.

## APÊNDICE C – Questionário

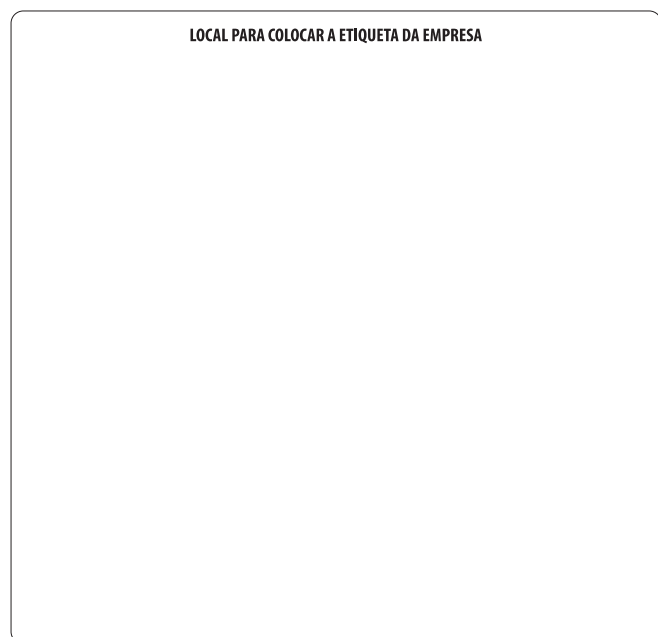
### Pesquisa sobre Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira

As informações levantadas pela pesquisa são de caráter estritamente confidencial, estando vedada a divulgação ou acesso aos dados individuais da fonte informante para qualquer empresa, órgão público ou pessoa física.

#### INFORMAÇÕES CADASTRAIS DO ESTABELECIMENTO

ATENÇÃO: Se a empresa possuir mais de um estabelecimento, informar apenas os dados referentes ao estabelecimento em questão.

**LOCAL PARA COLOCAR A ETIQUETA DA EMPRESA**



**PRENCHER EM LETRA DE FORMA OU À MÁQUINA, SE HOUVER ALTERAÇÃO**

Razão Social: .....

.....

CNPJ: .....

Endereço: .....

..... Bairro: .....

Cidade: ..... UF: .....

CEP: ..... Tel: (\_\_\_\_) ..... Fax: (\_\_\_\_) .....

Principal produto (informar o produto responsável pelo maior faturamento): .....

.....

Responsável pelo preenchimento: .....

Cargo do responsável: .....

E-mail: .....

Este questionário refere-se aos dados do estabelecimento em 2003

### Desempenho Produtivo

**01.** Caso este estabelecimento pertença a uma empresa que tenha mais de um estabelecimento industrial produtivo, indique a faixa de **faturamento bruto da empresa**, em reais. Caso contrário, passe para a pergunta 02.

- Até R\$ 244.000,00
- Acima de R\$ 244.000,00 até R\$ 500.000,00
- Acima de R\$ 500.000,00 até R\$ 1.200.000,00
- Acima de R\$ 1.200.000,00 até R\$ 10.500.000,00
- Acima de R\$ 10.500.000,00 até R\$ 60.000.000,00
- Acima de R\$ 60.000.000,00

**02.** Qual foi o **faturamento bruto**, em reais, do estabelecimento?

- Até R\$ 244.000,00
- Acima de R\$ 244.000,00 até R\$ 500.000,00
- Acima de R\$ 500.000,00 até R\$ 1.200.000,00
- Acima de R\$ 1.200.000,00 até R\$ 10.500.000,00
- Acima de R\$ 10.500.000,00 até R\$ 60.000.000,00
- Acima de R\$ 60.000.000,00

**03.** Qual foi o percentual das **exportações** no faturamento bruto do estabelecimento?

Percentual	
0% (não exportou)	<input type="checkbox"/>
Acima de 0% até 5%	<input type="checkbox"/>
Acima de 5 até 15%	<input type="checkbox"/>
Acima de 15 até 30%	<input type="checkbox"/>
Acima de 30 até 50%	<input type="checkbox"/>
Acima de 50%	<input type="checkbox"/>

**04.** Qual foi o percentual do **custo total** no faturamento bruto do estabelecimento?

Percentual	
Até 20%	<input type="checkbox"/>
Acima de 20 até 40%	<input type="checkbox"/>
Acima de 40 até 60%	<input type="checkbox"/>
Acima de 60 até 80%	<input type="checkbox"/>
Acima de 80 até 100%	<input type="checkbox"/>

**05.** Qual foi o percentual do **custo das matérias-primas** no **custo total do estabelecimento**?

Percentual	Matérias-primas	
	Nacionais	Importadas
0%		
Acima de 0 até 10%		
Acima de 10 até 20%		
Acima de 20 até 40%		
Acima de 40 até 60%		
Acima de 60 até 80%		
Acima de 80 até 100%		

**06.** Qual foi o percentual das **despesas com os empregados** (salários + encargos + benefícios) no **custo total do estabelecimento**?

Percentual	
Até 15%	<input type="checkbox"/>
Acima de 15 até 30%	<input type="checkbox"/>
Acima de 30 até 45%	<input type="checkbox"/>
Acima de 45 até 60%	<input type="checkbox"/>
Acima de 60%	<input type="checkbox"/>

**07.** Assinale o percentual do **custo** dos itens citados a seguir, **em relação ao faturamento bruto do estabelecimento**:

Percentual	Transporte	Energia elétrica	Combustíveis	Telecomunicações	Água
Até 2,5%					
Acima de 2,5 até 5%					
Acima de 5 até 7,5%					
Acima de 7,5 até 10%					
Acima de 10%					

**08.** Qual foi o número de **dias trabalhados na produção**, no estabelecimento, em 2003?

Dias	
Até 220	<input type="checkbox"/>
De 221 a 250	<input type="checkbox"/>
De 251 a 280	<input type="checkbox"/>
De 281 a 300	<input type="checkbox"/>
Acima de 300	<input type="checkbox"/>

## Qualidade

Responder com relação ao principal produto do estabelecimento (aquele responsável pelo maior faturamento)

**09.** Qual foi o prazo médio de **entrega de pedidos do produto principal** (entre a chegada do pedido na empresa e a data efetiva de entrega do produto ao cliente), no ano de 2003?

Dias	
Pronta entrega	<input type="checkbox"/>
Até 2	<input type="checkbox"/>
De 3 a 7	<input type="checkbox"/>
De 8 a 15	<input type="checkbox"/>
De 16 a 30	<input type="checkbox"/>
De 31 a 60	<input type="checkbox"/>
Acima de 60	<input type="checkbox"/>

**10.** Qual foi o percentual de **pedidos do produto principal atendidos dentro do prazo** de entrega combinado, no ano de 2003?

Percentual	
Não aplicável (pronta entrega)	<input type="checkbox"/>
Até 30%	<input type="checkbox"/>
Acima de 30 até 60%	<input type="checkbox"/>
Acima de 60 até 80%	<input type="checkbox"/>
Acima de 80 até 90%	<input type="checkbox"/>
Acima de 90 até 95%	<input type="checkbox"/>
Acima de 95 até 99%	<input type="checkbox"/>
100%	<input type="checkbox"/>

**11.** Qual foi o percentual de **defeitos apurados** durante a produção do principal produto, em relação ao total produzido, no ano de 2003?

Percentual	
0%	<input type="checkbox"/>
Acima de 0 até 2%	<input type="checkbox"/>
Acima de 2 até 5%	<input type="checkbox"/>
Acima de 5 até 10%	<input type="checkbox"/>
Acima de 10 até 20%	<input type="checkbox"/>
Acima de 20 até 40%	<input type="checkbox"/>
Acima de 40 até 60%	<input type="checkbox"/>
Acima de 60%	<input type="checkbox"/>



**12.** Qual foi o percentual de produtos **retrabalhados** (principal produto) **em relação aos produtos defeituosos**, no ano de 2003?

Percentual	
0%	<input type="checkbox"/>
Acima de 0 até 5%	<input type="checkbox"/>
Acima de 5 até 15%	<input type="checkbox"/>
Acima de 15 até 30%	<input type="checkbox"/>
Acima de 30 até 50%	<input type="checkbox"/>
Acima de 50 até 90%	<input type="checkbox"/>
Acima de 90 até 100%	<input type="checkbox"/>

**13.** Qual foi o número médio anual de **dias de estoque** em 2003?

Dias	Matérias-primas	Produtos finais
0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 1 a 5	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 6 a 10	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 11 a 20	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 21 a 30	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 31 a 60	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 61 a 90	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 90	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Design

**Design é a atividade de projeto responsável pelas características estruturais, estéticas, formais e funcionais de um produto**

Caso a empresa tenha mais de um estabelecimento, informar apenas os dados referentes ao estabelecimento em questão.

**14.** A empresa investiu em **design de produtos** em 2003 ou pretende investir em 2005?

	2003	2005
Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**15.** O investimento em **design** de produtos representou / representará quantos por cento do **faturamento bruto do estabelecimento**?

Percentual	2003	2005
0%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 0 até 1%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 1 até 2%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 2 até 6%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 6 até 10%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 10%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**16.** Qual foi o impacto do investimento em **design** de produtos em 2003 sobre:

	Aumentou	Manteve-se inalterado	Diminuiu
Vendas / Faturamento bruto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Custo de produção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lucratividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Tecnologia

Caso a empresa tenha mais de um estabelecimento, informar apenas os dados referentes ao estabelecimento em questão.

**17.** Qual foi o percentual do **faturamento bruto** do estabelecimento obtido com novos produtos (lançados nos últimos 2 anos) em 2003?

Percentual	
0%	<input type="checkbox"/>
Acima de 0 até 10%	<input type="checkbox"/>
Acima de 10 até 30%	<input type="checkbox"/>
Acima de 30 até 60%	<input type="checkbox"/>
Acima de 60%	<input type="checkbox"/>

**18.** Qual foi o percentual **investido na aquisição de máquinas e equipamentos novos** em relação ao **faturamento bruto do estabelecimento**, em 2003?

Percentual	Máquinas e Equipamentos	
	Nacionais	Importados
0%		
Acima de 0 até 5%		
Acima de 5 até 10%		
Acima de 10 até 30%		
Acima de 30%		

**19.** Qual o percentual **previsto para 2005 na aquisição de máquinas e equipamentos novos**, em relação ao **faturamento bruto do estabelecimento**?

Percentual	Máquinas e Equipamentos	
	Nacionais	Importados
0%		
Acima de 0 até 5%		
Acima de 5 até 10%		
Acima de 10 até 30%		
Acima de 30%		

**20.** Qual foi o percentual do **faturamento bruto do estabelecimento investido ou previsto para ser investido em pesquisa e desenvolvimento?**

Percentual	2003	2005
0%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 0 até 1%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 1 até 2%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 2 até 3%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 3 até 5%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 5 até 10%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 10%	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**21.** Dentre as áreas listadas abaixo, assinale aquelas em que seu **estabelecimento** investiu em 2003 e/ou pretende investir em 2005:

<b>Produção</b>	<b>2003</b>	<b>2005</b>
Aquisição de máquinas e equipamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Implantação de laboratórios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento de processos e produtos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transferência de tecnologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Mercado</b>	<b>2003</b>	<b>2005</b>
Colocação de produtos inovadores no mercado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudos técnicos de viabilidade de projetos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Implantação de e-business (correio eletrônico)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<b>Gestão</b>	<b>2003</b>	<b>2005</b>
Capacitação de recursos humanos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilização de serviços de consultoria técnica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Implantação de sistemas da qualidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Desenvolvimento de banco de dados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capacitação em gestão tecnológica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aquisição de informação tecnológica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Recursos Humanos

Caso a empresa tenha mais de um estabelecimento, informar apenas os dados referentes ao estabelecimento em questão.

**22.** Qual foi o número total de empregados no estabelecimento em 31 de dezembro de 2003?

Total de empregados	
Abaixo de 5	<input type="checkbox"/>
De 5 a 19	<input type="checkbox"/>
De 20 a 99	<input type="checkbox"/>
De 100 a 499	<input type="checkbox"/>
Acima de 499	<input type="checkbox"/>

**23.** Qual foi o percentual médio de empregados ligados diretamente à produção, no estabelecimento, em 2003?

Percentual	
Até 30%	<input type="checkbox"/>
Acima de 30 até 50%	<input type="checkbox"/>
Acima de 50 até 70%	<input type="checkbox"/>
Acima de 70 até 80%	<input type="checkbox"/>
Acima de 80 até 90%	<input type="checkbox"/>
Acima de 90%	<input type="checkbox"/>

**24.** Qual foi o número médio de horas de treinamento por empregado, em 2003?

Horas (média)	No estabelecimento	Fora do estabelecimento
0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 1 a 8	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 9 a 24	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De 25 a 40	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acima de 40	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**25.** Qual foi o número de acidentes de trabalho com afastamento no ano de 2003?

Acidentes de trabalho	
0	<input type="checkbox"/>
De 1 a 3	<input type="checkbox"/>
De 4 a 5	<input type="checkbox"/>
De 6 a 10	<input type="checkbox"/>
De 11 a 20	<input type="checkbox"/>
De 21 a 50	<input type="checkbox"/>
De 51 a 100	<input type="checkbox"/>
Acima de 100	<input type="checkbox"/>

## Infra-Estrutura

Caso a empresa tenha mais de um estabelecimento, informar apenas os dados referentes ao estabelecimento em questão.

**26.** Qual o grau de importância e de satisfação, para seu **estabelecimento**, dos itens de **infra-estrutura** listados abaixo?

GRAU DE IMPORTÂNCIA				
	Muito importante	Importante	Pouco Importante	Não Importante
Rodovias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ferrovias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Hidrovias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transporte Aéreo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Portos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Energia elétrica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Combustíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Telecomunicações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Abastecimento de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
GRAU DE SATISFAÇÃO				
	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco Satisfeito	Insatisfeito
Rodovias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ferrovias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Hidrovias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transporte Aéreo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Portos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Energia elétrica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Combustíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Telecomunicações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Abastecimento de água	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Comentários

---



---



---



---



---



---

## APÊNDICE D – Relação das Empresas Participantes\*

- A A Fernandes e Cia Ltda.
- A J Rorato Cia Ltda.
- A. C. Insumos Ltda.
- Acofer Ind. e Comércio Ltda.
- Agena Resinas e Colas Ltda.
- Agora Use Ind. e Com. de Conf. Ltda.
- Agrale S.A.
- Agribands Purina do Brasil Ltda.
- Agrimec - Agro Industrial e Mecânica Ltda.
- Agro Latina Ltda. Filial 02
- Agroindústria e Piscicultura Santa Clara Ltda.
- Agropalha S.A.
- Água Mineral Lind'Água Ltda.
- Alberto Pasqualini - Refap S.A.
- Albesa - Alcooleira Boa Esperança S.A.
- Albras Alumínio Brasileiro S.A.
- Alcan Alumínio do Brasil Ltda.
- Alcaplas Indústria de Plásticos Ltda.
- Alcon - Cia. de Álcool de Conceição da Barra
- Alfema Indústria de Modelos Ltda.
- Alimentos Primavera Ltda.
- Altenburg Indústria Têxtil Ltda.
- Alumínio Amazonas Comércio e Serviços
- Alvarenga e Cia. Ltda.
- Amafil Ind. e Com. de Alimentos Ltda.
- Ambratec Indústria e Comércio Ltda.
- Americanflex Indústrias Reunidas Ltda.
- Ammeraal Beltech S.A.
- Ana Maria Jacob Lorga M.E.
- Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
- Anna Karenina Ind. de Confecções Ltda.
- Anodont Com. e Anodização de Alum. Ltda.
- Antares Indústria de Madeira Ltda. E.P.P.
- Ao Livro Técnico
- AP Pet Minas Indústria e Com Ltda.
- Aracruz Celulose
- Aracruz Produtos Madeira S.A.
- Araforros Ind. e Com. de Perfilados
- Araucarias Indústria e Comércio Ltda.
- Araupel S.A.
- Art Matrizes Ltda.
- Artenafex Artefatos Nac. de Feltro Ltda.
- Asa Norte Industrial Madeireira Ltda.
- Assoc. dos Peq. Agric. do M. Valente - Apaeb
- Aster Produtos Médicos Ltda.
- Ativa Implementos Rodoviários Ltda.
- Aunifort Roup Progis Ltda.
- Authentic Com. Ind. de Confec. Ltda.
- Auto Capas e Capotas Felipe Ltda. M.E.
- Bags Produtos de Papel Ltda.
- Balmak Indústria e Comércio Ltda.
- Balplast I. E. C. de Plásticos Ltda. M.E.
- Bastos e Santos Ltda.
- BBC Tech Produtos Eletrônicos Ltda.
- Bebidas Leonardo Sell Ltda.
- Bergamaschi Ind. Com. de Prod. Alim. Ltda.
- Berto Brasil Confecções Ltda.
- Betta Hidrot Ind. Com. Ltda. E.P.P.
- Biazze Alimentos Ltda.
- Bicicletas Silvio Salgado Ltda.
- Biehl S.A. Metalúrgica
- Bimetal Ind. Com. Apar. Medição Ltda.
- Bio-Fórmula Farmácia de Manip. Ltda. M.E.
- Biomecânica Ind. e Com. de Produtos Ortopédicos
- Biopharm Com. Ind. Prods. Nat. e Farmacêuticos Ltda.
- Biscoitos Caseiro Diminas Ltda. E.P.P.
- Bitter Águia Ltda.
- Borcas Serras Industriais Ltda.
- Borrakita Indústria de Bolsas Ltda.
- Box e Esquadrias de Alumínio Estrela Ltda.
- Braga Pompeu & Cia. Ltda.
- Branveve Ind. e Com. Ltda.
- Braseal's Industrial e Comercial de Lacres Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos Ltda.
- Brasil Minérios Ltda.
- Broda Recapagens de Pneus Ltda.
- Buetner S.A. Ind. Com.
- Bullemeyer S.A.

\* Estão relacionadas todas as empresas que responderam à pesquisa (micro, pequenas, médias e grandes empresas)

- Busquet e Irmãos Ind.Comércio Ltda.
- Cadabk Ind. e Com. de Alimentos Ltda.
- Cadersil Industrial Ltda.
- Caiado Pneus Ltda.
- Caimann S.A.
- Calçados Romanesk Ltda.
- Calf Calçados e Epis S.A.
- Cam. Plast. Ind. e Com. Mat. Hospitalar Ltda.
- Camag Indústria e Comércio Ltda.
- Camifra S.A. Madeiras, Agricultura e Pecuária
- Campos Neon Indústria e Comércio Ltda.
- Capta Tecnologia Ind. e Com. Ltda.
- Carlos Batista de Souza Padaria M.E.
- Cartonagem Dieter Ltda.
- Casa Siena Fragrâncias Ltda.
- CCA - Concretos Catarinense S.A.
- Central de Álcool Lucélia Ltda.
- Central IBEC Insumos Básicos e Especiais para a Construção Civil Ltda.
- Cerâmica Atlas Ltda.
- Cerâmica Moderna de Parintins Ind. Com. Ltda.
- Cerâmica Rainha Ltda.
- Cerâmica Reunidas Ltda.
- Cerâmica Rosalino S.A.
- Chic Móveis Comércio e Serviços Ltda.
- Christian Roberto Castellain M.E.
- Cia. Brasileira de Alumínio
- Cia. de Cimentos do Brasil - Goiânia
- Cia. Hering
- Cia. Hering Encano
- Cia. Industrial do NE Brasileiro
- Cia. Industrial do Sisal Cisal
- Cia. Suzano de Papel e Celulose
- Cicaplast Indl. Cat. de Plásticos Ltda.
- Cicon Com. e Ind. de Confec. Ltda.
- Cicopal Ind. Com. Prod. Alimentícios Ltda.
- Cidade Clima de Palmeira Comunicação & Arte Ltda.
- Cienlabor Ind. Com. Imp. e Exp. De Prod. Hosp. e Esc. Ltda.
- Cil - Cerâmica Itabira Ltda.
- Cipa - Industrial de Produtos Alimentares Ltda.
- Circe Rossetto Confeções Ltda. M.E.
- Clair Mont Indústria e Comércio Ltda.
- Claudemir Martins Jacques M.E.
- Clean Motors Tecnologia Automotiva Ltda.
- Cleonice A. Fransceschini Gealh
- Colorminas Colorifício e Mineração S.A.
- Com. Ind. de Fumos Tocantins Ltda.
- Com. Ind. e Repres. H Ristow Ltda.
- Comercial Marques e Martins Ltda.
- Companhia de Canetas Compactor
- Companhia Industrial Santa Matilde
- Companhia Siderúrgica de Tubarão
- Companhia Siderúrgica Vale do Pindaré
- Companhia Têxtil de Castanhal
- Compar - Companhia Paranaense de Refrigerantes
- Compensados Mirim Ltda.
- Compsis Comput. e Sist. Ind. e Com. Ltda.
- Confeções Chester S.A.
- Confeções Guararapes S.A.
- Confeções Lembi Ltda.
- Confeções Phogui Ltda. Filial
- Confeções Rub. S. Mina Ltda.
- Construtora Impacto
- Coop. Agrária Cafeic. de Nova Londrina Srl.
- Coop. Agric. Prod. Cana de Campo Novo do Parecis Ltda.
- Coop. Reg. Agrop. Sul Cat. Ltda.
- Cooperativa Agrícola Cachoeirense Ltda.
- Cooperativa Agropecuária Rolândia Ltda.
- Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce Ltda.
- Cooperativa Central Oeste Catarinense Ltda.
- Cooperativa da Indústria Pecuária do Pará Ltda.
- Coopervil
- COOPNOROESTE - Coop. Agrop. Nor. MT Ltda.
- Copacel Ind. e Com. de Calcário e Cer. Ltda.
- Coplast Ind. Com. Resíduos Plast. Ltda.
- Cosmosplast Ind. e Com. de Plásticos Ltda.
- Crabi Ind. Com. Pré-Moldados e Materiais
- Crac Indústrias Alimentícias Ltda.
- Cremer S.A.
- Cromolaser Studio Gráfico e Editora Ltda.
- Curtume Campelo S.A.
- Curtume Cobrasil Ltda.
- Dacota Condutores Elétricos Ltda.



- Daibert Farmácia de Manipulação Ltda.
- Dana Albarus S.A. Indústria e Comércio
- Danica TermolIndustrial Ltda.
- D'Antônio Equip. Mecânicos e Industriais Ltda.
- Degrafica Impressos Ltda.
- Delci Inês Peruzzo
- Denise Roque Pires - Matriz
- Dental Prev Ind. Com. Ltda. - Matriz Lorena
- Dentsply Indústria e Comércio Ltda.
- Destilaria Alvorada do Bebedouro Ltda.
- Destilaria Miriri S.A.
- Destilaria Pau D'Alho S.A.
- Destilaria Pioneiros S.A.
- Deten Química S.A.
- DHB Componentes Automotivos S.A.
- Di Martino Inds. Metalúrgicas Ltda.
- Dilady S.A. Emp. Ind. de Confeções
- Dimarzio e Cia Ltda.
- Directa Automação Ltda.
- Disport Nordeste Ltda.
- D'Itália - Indústria e Comércio Plástico Ltda.
- Divina Dama Indústria e Comércio Ltda.
- Dixie Toga S.A.
- Doce Manaus
- Dohler America Latina Ltda.
- Domus Malharia Ltda.
- Dorlytex Indústria de Elástico Ltda.
- Dossin Onzi e Cia. Ltda.
- Duas Rodas Industrial Ltda.
- Durametal S.A.
- Duráveis Equip. de Segurança Ltda.
- E.B.S. Elétrica Bio Solar Ltda.
- Eaton Electrical Ltda.
- Editora Gráfica Ipiranga Ltda.
- Editora Gráfica Literatura Ltda.
- Editora Moderna Ltda. Curitiba
- Elastotec Artefatos de Borracha Ltda.
- Eleb - Embraer Liebherr Equip. do Brasil S.A.
- Eletro Mecânica Barbanera Ltda.
- Eletromecânica Dyna S.A.
- Elevadores Real S.A.
- Elevolt do Brasil Ltda.
- Elias e Cristina Ltda.
- Elizabete Francisca dos Santos - E.P.P.
- Elring Klinger do Brasil Ltda.
- Embalagens Colégio Ltda.
- Embraer Empresa Bras. Aeronáutica S.A.
- Embrart Ind. de Emb. e Artef. de Papel Ltda.
- Empresa Carioca de Produtos Químicos S.A.
- Empresa de Min. Ju. Serrão Ltda.
- Empresa Jornalística Laudares e Fonseca
- Energética Aquec. Soldas Esp. Ltda.
- Energyware Indústria e Comércio Ltda.
- Engarrafadora Brambila Ltda.
- Engelast Engenh. de Elast. Ltda.
- Erin Estaleiros Rio Negro Ltda.
- Ertex Química Ltda.
- Esfera Estamparia de Ferro e Aço Ltda.
- Esmechal Com. Ind. Metalúrgica Ltda.
- Esmetal Ltda.
- Estojos de Madeira Simon Indústria e Comércio Ltda.
- Estruturama - Esquadrias Metálicas Ltda.
- Etikefix Etiq. de Identificação Ltda. M.E.
- Eucatex S.A. Ind. e Com. - Salto
- Euroglaze Ind. e Com. Ltda.
- Évora Retentores Ltda.
- Ewald Móveis e Esquadrias Ltda. M.E.
- Exata Foto Estampa Ltda.
- F.A.M.E. - Fab. Apar. Mat. Elétrico Ltda.
- F.W.G Clarimundo
- Fábrica Boechat Ltda.
- Fábrica de Blocos Luzense Ltda. M.E.
- Fábrica de Carrocerias Vila Velha Ltda.
- Fábrica de Móveis Rio Negrinho Ltda.
- Fábrica de Moveis Veggi Ltda.
- Fábrica de Papel e Papelão Senhora da Penha S.A.
- Fábrica Laticínios Monte Azul Ltda.
- Fabrimold Ind. e Com. de Moldes e Peças Injetadas Ltda.
- Fagor Fundação Brasileira S.A.
- Famita Tambores Ltda.
- Fanabor Artefatos de Borracha
- Fancy Bonny Importadora e Exportadora Ltda.

- Faro S. de Friburgo Confeccões Ltda.
- Fecularia Lopes Ltda.
- Feitiço da Lua
- Fenicce Embalagens Ltda. M.E.
- Fermix Indústria e Comércio Ltda.
- Fertilizantes Fosfatados S.A. - Fosfertil
- Fgytn Brasil Ltda.
- Fiação e Tecelagem São José do Nordeste
- Fibam Companhia Industrial
- Fitol Com. e Ind. de Fitas Decorativas Ltda.
- Fix All Elementos de Fixação
- Fl Brasil S.A.
- Flanel Indústria Mecânica Ltda.
- Flávio Luiz Sant Ana Ventiladores E.P.P.
- Flowserve do Brasil Ltda.
- Fogos Piromax Ltda. E.P.P.
- Formaset Industrial Ltda.
- Formatus Móveis Ltda.
- Foto e Ótica Central Ltda.
- Frame Madeiras Especiais Ltda.
- Francisco Ferreira Souto Filho
- Frangosul S.A. Agroavícola Industrial
- Frasper Indústria e Comércio de Calçados Ltda.
- Fresenius Kabi Brasil Ltda.
- Frigelo Indústria e Comércio Ltda.
- Fuga Couros S.A.
- Fundação Ícaro Ltda.
- Fundação Minas Cláudio Ltda.
- Fundação Técnica Sul Americana Ltda.
- Funguap Fundação e Usinagem Ltda.
- G Gomes de Souza
- G. C. da Silva Serraria de Granitos Kretli
- G.D. do Brasil Máquinas de Embalar Ltda.
- Galmetal Eletrodepósitos de Metais Ltda.
- Galvão & Guimarães Ltda.
- Gegraf Indústria Gráfica Ltda.
- Gercino Grieco Art Graf. Ltda. M.E.
- Gertec Telecomunicações Ltda.
- Gethal Amazonas S.A. Ind. de Mad. Comp.
- GFS Equipamentos e Automações Ltda. E.P.P.
- Gilberto Angelo Ceretta
- Gillette do Brasil
- Gisamar Ind. Com. para Serv. Tornos Ltda.
- Goede Lang e Cia. Ltda.
- Goulart e Ceni Ltda. - Marca Brasil Movelaria
- Gráfica Editora Vale do Paraíba Ltda.
- Gráfica Pex Ltda. EPP
- Gráfica Rami Ltda.
- Gráfica Sereia
- Grafigel Embalagens Ltda.
- Grafiset - Gráfica e Serviços Off-Set Ltda.
- Grande Rio Indústria Têxtil Ltda.
- Gravia Ind. de Perf. de Aço Ltda. Filial 01
- Gravia Ind. de Perf. de Aço Ltda. Filial 07
- Grisotto & Grisotto Ltda.
- Grupo Editorial Sinos S.A.
- Guadalajara S.A. Ind. de Roupas
- Guararapes Confeccões S.A.
- H Dantas Const. Rep. Nav. Ltda.
- H. Dantas Com. Nav. e Indústrias Ltda.
- Habasit do Brasil Ind. Com. Correias Ltda.
- Hardwear Indústria e Comércio Ltda.
- Heanlu Indústria de Confeccões Ltda.
- Heidrich S.A. Cartões Reciclados
- Hemfibra Tecnologia em Saneamento Ltda.
- Herplast Indl. de Plásticos Ltda.
- Hi Tecnologia Com. Ltda.
- Hill Power Produtos Eletromecânicos Ltda.
- Hillo Indústria e Comércio
- Hokko do Brasil Ind. Quím. e Agropec. Ltda.
- Hoover Industrial Ltda.
- I.T.B. Ind. de Transformadores Birigüi Ltda.
- IB Mei Mercosul Imp Exp Com Ltda.
- IBB Ind. Brasileira de Bicicletas Ltda.
- Ibéria Indústria de Embalagens Ltda.
- Ibifer Prod. Siderúrgicos do Brasil Ltda.
- IDL
- Iguazu Celulose Papel S.A.
- IMETAL - Indústria Metalúrgica Ltda.
- Impacto Produtos Ltda.
- Império Minerações Ltda.
- Incomol Indústria e Comércio de Móveis Ltda.

- Incoper Ltda.
- Incoteq Ind. Com. Técnico de Quadros Elétricos Ltda.
- Ind. Brasileira de Artefatos Plásticos S.A.
- Ind. C.A. Mad. Couro a Caçulinha Ltda. M.E.
- Ind. Cearense de Colchões e Esp. Ltda.
- Ind. Com. Arroz Fundamacense Ltda.
- Ind. Com. Ferram. L.A.L. Ltda.
- Ind. de Cordões e Elast. N. Serrana Ltda.
- Ind. de Esquadrias Prata Ltda.
- Ind. de Papel e Papelão São Roberto S.A.
- Ind. de Polpas e Cons.Val. Ltda.
- Ind. de Refrigerantes Pequetito Ltda.
- Ind. e Com. Artef. de Madeira Dayana Ltda.
- Ind. e Com. Bolas Chuteiras Carreiro Ltda.
- Ind. e Com. Confecções Farrelli Ltda.
- Ind. e Com. de Calçados Peão Ltda.
- Ind. e Com. de Confec. Luaruana Ltda. M.E.
- Ind. e Com. de Troncos Marajó Ltda.
- Ind. e Comércio de Calçados Dfera Ltda.
- Ind. Metalúrgica Serep Ltda.
- Indaiá Brasil Águas Min Ltda.
- Indebras Ind. Eletromecânica Bras. Ltda.
- Inds. Bebs. Joaquim Thomaz Aquino Filho Sá
- Indupel Metalúrgica Ltda.
- Indusparquet Ind. e Com. Madeiras Ltda.
- Indústria Cerâmica Pasquali Ltda.
- Indústria Com. de Temperos Sacy Ltda.
- Indústria de Calçados Wirth Ltda.
- Indústria de Doces Real Ltda.
- Indústria de Máquinas Kreis Ltda.
- Indústria de Material Bélico do Brasil
- Indústria de Móveis Apolo Ltda.
- Indústria e Comércio Assis e Kodato Ltda.
- Indústria e Comércio de Calçados Viascarpa Ltda.
- Indústria e Comércio de Carnes Minerva Ltda.
- Indústria e Comércio Estofados Carajás Ltda.
- Indústria e Comércio Ferreira Neto Ltda.
- Indústria e Comércio Órion Ltda.
- Indústria e Comércio Patoense Ltda.
- Indústria e Comércio Vezaro Ltda. EPP
- Indústria Eletromecânica São Paulo Ltda. - ABR Máquinas
- Indústria Madeireira Baggio Ltda. E.P.P.
- Indústria Metal Mecânica Foggiatto Ltda.
- Indústria Metalúrgica PPIenk Ltda.
- Indústria Nacional de Aços Laminados Inal S.A.
- Indústria Tairo Ltda.
- Indústria Viamonense de Esquadrias Ltda.
- Industrial de Cocos Itapoan Ltda.
- Indústrias Nucleares do Brasil S.A. Inb.
- Indústrias Reunidas CMA Ltda.
- Indústrias Reunidas Raymundo da Fonte S.A.
- Indústrias Sinimbu S.A.
- Inelsa Indústrias Elétricas Elite S.A.
- Infocom Amazonas Ltda.
- Iniplasa Ind. Nienkotter de Plásticos Ltda.
- Injetaq Indústria e Comércio Ltda.
- Inmapel Indústria de Madeiras Petri Ltda.
- Inpal S.A. Indústrias Químicas
- Inplarn Ind. de Plásticos do RN Ltda.
- Inquisa Ind. Química Santo Antônio S.A.
- Inserpla Ind. Serrana de Plásticos Ltda. M.E.
- Intelbras S.A. - Ind. de Telecom. e Eletron. Brasileira
- Internacional Controle e Sist. Ics. Ltda.
- Intral S.A. Ind. Mat. Elétricos
- Iores Sérgio Rueckert
- Ipasa Indústria de Papel Apucarana Ltda.
- Ippasa Ind. Pta. Prod. Alim. Ltda.
- Irmãos Folle Ltda.
- Irmãos Povia Ltda.
- Irmãos Sonnenberg Ltda.
- Irmãos Vidigal Ltda.
- Ishikawa & Cia. Ltda.
- Iso Ind. de Sabões e Óleos Ltda.
- Itajara Minérios Ltda. E.P.P.
- J. H. Hermann & Cia Ltda.
- J. Marques Indústria de Artefatos de Cimento Ltda.
- J. Recamonde & Cia. Ltda.
- J.C. Barretto Fertilizantes S.A. Fábrica
- Jaqueline Garrocito Pinheiro M.E.
- Jir Instalações Ltda.
- João Landim da Cruz
- Jorge Donizete Vieira - ME

- Jornal Cidade de Rio Claro Ltda.
- Josapar Joaquim Oliveira S.A. Participações
- José Lourenço Ribeiro M.E.
- Jossil Eletrônica Ind. e Com. Ltda.
- Juntas Par - Ind. e Comércio de Junta Ltda.
- Juntas Santa Cruz Ltda.
- Kaiani Malhas Ltda. E.P.P.
- Kako Confeções Ltda.
- Kannenberg, Barker, Hail Cotton Tabacos
- Karsten S.A.
- Kidde Resmat Parsch Ltda.
- Klabin S.A.
- Koblitz Ltda.
- Kyly Ind. Têxtil Ltda.
- L. A. Viégas - ME
- Lab. Catarinense S.A.
- Laboratório Bio-Vet S.A.
- Laboratório Hertape Ltda.
- Laboratório Simões Ltda. - Matriz
- Laboratório Vitalab Ltda.
- Laborglas Ind. e Com. de Materiais para Laboratório
- Lactoplasa Indústria Lact. Planalto S.A.
- Laminadora Centenário Ltda.
- Laminados e Compensados 88 Ltda.
- Lanchonete Telles
- Lasa Lago Azul S.A.
- Lasa Linhares Agroindustrial S.A.
- Laticínios Céu Azul Ltda.
- Laticínios Morrinhos Ind. e Com. Ltda.
- Laticínios Tebar Ltda. M.E.
- Leão Júnior S.A.
- Leonil Fernando Zanoello M.E.
- Letrarte Letreiros Ltda. ME
- Levita Equip. Hospitalares Ind. Com. Ltda.
- Lindal do Brasil Ltda.
- Litografia Bandeirantes Ltda.
- Login Informática Com. e Rep. Ltda.
- Lucival Luiz Eurich
- Lumiar Retífica e Locadora de Maq. Ind.
- M T Tortato M.E.
- M. S. Teixeira Confeções Ltda.
- Madaso Ltda.
- Madeira Germano Pisani S.A. Ind. Com. Exp.
- Madem S.A. Indústria e Comércio de Madeira e Embalagens
- Madepar Ind. e Com. de Madeiras Ltda.
- Madetee III Millenium Ltda. EPP
- Magnani Máquinas Ltda.
- Makro Kolor Gráfica e Editora Ltda.
- Malharia Planalto Ltda.
- Malhas Cadore Ind. e Com. Ltda.
- Manguinhos Química S.A.
- Manufaturas de Metal Onox Ltda.
- Marcenaria e Fábrica de Charutos Ltda.
- Marcenaria Santa Inês Ltda.
- Marcopolo S.A.
- Marluvas Calçados de Segurança - Matriz
- Marmoraria Apolo Ltda.
- Marmoraria Santa Luiza Ltda.
- Mat. Incêndio S.A.
- Matra Comércio e Indústria Ltda.
- Matriz Máquinas Ltda.
- Max Love Cosméticos Ltda.
- Max Tennenbaum & Cia Ltda.
- Maximiliano Gaidzinski S.A. - Ind. Az. Eliane
- Maxseal Indústria e Comércio Ltda..
- MB Indústria de Mobiliários Ltda.
- Mecânica Frezadora Paulista
- Megaflex Tecnologia Eletrônica Ltda.
- Megatrafo Equip. Eletromecânicos Ltda.
- Melúrgica Vulcano Ltda.
- Membratec Teclados Membranas e Circ. Ltda.
- Menendez Amerino & Cia Ltda.
- Mercantil Skupis Ltda.
- Merck S.A. Indústrias Químicas
- Mercoquímica do Nordeste Ltda.
- Meridional de Tabacos Ltda.
- Metal 2 Indústria e Comércio Ltda.
- Metal Can S.A.
- Metalpama Indústria e Comércio Ltda.
- Metalúrgica Coelho Ltda.
- Metalúrgica Fontana Ltda.
- Metalúrgica Lucco Ltda.

- Metalúrgica Metz Ltda.
- Metalúrgica Moldenox Ltda.
- Metalúrgica Musskopf Ltda.
- Metalúrgica Riosulense S.A.
- Metalúrgica Sobreira Ltda.
- Metalúrgica Spinning Ltda.
- Metalúrgica Vitória Ltda.
- Metisa Metalúrgica Timboense S.A.
- Mig Plus Nutr. Agropecuários Ltda.
- Milano Artigos Esportivos Ltda.
- Millennium Inorganic Chemicals do Brasil
- Minami Confeções Ltda. M.E.
- Minancora e Cia. Matriz Ltda.
- Mineiro Macaense Ltda.
- Mineração São Vicente Ltda.
- Minusa Tratorpeças Ltda. Palmas - TO
- MM2 Mármore e Granitos Ltda.
- Moinho Sul Mineiro S.A.
- Monna Indústria do Vestuário Ltda.
- Montaria Esportiva Indústria e Comércio Ltda.
- Monte Castelo Móveis Ltda.
- Motorque Ind. Mecânica e Comércio Ltda.
- Móveis 3J Ltda.
- Móveis Giane
- Móveis Rohde Ltda.
- Movene Ind. Com. Ltda.
- MPC Nordeste S.A.
- Multialloy Metais e Ligas Esp. Ltda.
- MWM Motores Diesel Ltda.
- Naj Metalúrgica Ind. e Com. e Serviços Ltda. M.E.
- Nansen S.A. Instrumentos de Precisão
- Nauense Indústria de Bebidas S.A.
- Naval Fibras Indústria Comércio e Serviços Ltda.
- Neoprene Brasil Ltda.
- Newsul Indústria e Comércio de Bebidas Ltda.
- NH Indústria e Comércio Ltda.
- Nissin Brake do Brasil Ltda.
- Nobel Móveis Ltda.
- Nobrecel S.A. Celulose e Papel
- Nóbrega e Dantas S.A. Ind. e Comércio
- Nofor Projetos e Equipamentos Ind. Ltda.
- Norquima Produtos Químicos Ltda.
- Nortefios Indústria e Comércio de Fios Ltda
- Nurion Fs. Ind. e Com. Correias Ltda.
- Odontécnica Ind. Com. e Assist. Tec. Ltda. M.E.
- Odorata Móveis Ltda
- Olfar Ind. Com. de Óleos Veg. Ltda.
- Olympic Ind. de Auto Peças Ltda.
- Olinda Ind. Com. de Colchões Ltda.
- Orion S.A.
- Orniasa Indústria e Comércio Ltda.
- Osmair Martins de Oliveira
- Ostral Artefatos de Couro Ltda. E.P.P.
- Ótica Provisão
- Oto Calçados Ltda.
- Padaria Santa Helena Ltda.
- Pan Electric Ind. Eletroeletrônica Import. e Exp.
- Panificadora City Pão Ltda.
- Panificadora e Conf. Versailles Ltda.
- Panificadora Lilia Ltda. M.E.
- Pantogravura Ind. Com. Pl. e Brinde Ltda.
- Parecis Indústria e Comércio Imp. e Exp. Ltda.
- Parlock Indústria e Comércio Ltda.
- Passarin Ind. Com. de Bebidas Ltda.
- Passo Livre Ltda.
- Pastifício Selmi S.A. - Sumaré
- Pedra Azul Ind. e Com Ltda. M.E.
- Pedras Congonhas Extração Arte Ind. Ltda.
- Pedreira Klotz Ltda. E.P.P.
- Pedreira Monte Sião Ltda.
- Pedreira Primavera Ltda.
- Pedreiras Valéria S.A.
- Peixoto Gonçalves S.A. Indústria e Comércio
- Pelegos Índio Guarani Ltda.
- Península International Ltda.
- Perfilub Ind. Com. de Pds. Petrol Ltda.
- Perfipar S.A. Manufaturados de Aço
- Perfumaria Márcia Ltda.
- Peróxidos do Brasil Ltda.
- Persianas Criativa Centro-Oeste Ltda.
- Pertec Perfurações Técnicas Ltda.
- Petrocoque S.A. Indústria e Comércio

- Petróleo Brasileiro S.A. - Fafen - Unidade de Negócios
- Petróleo Brasileiro S.A. - Reduc.
- Petróleo Brasileiro S.A. - Rpbcc.
- Petróleo Brasileiro S.A. Petrobrás
- Petrópolis Indl. Produtos de Limpeza
- Pinheiro S.A. Ind. Madeira
- Pinho Past Ltda.
- Pion G Plus Medical Ltda.
- Pipi Dange Indústria e Com. de Conf. Ltda.
- Plastcab Ind. e Com. Cond. Elet. Ltda.
- Plastitex Plásticos Expandidos Ltda. M.E.
- Plastville Embalagens Recicladadas Ltda. E.P.P.
- Plestin Plásticos Estamp. Ind. Ltda.
- Plottar Serviços de Impressões e Cópias Ltda.
- Polpa de Madeira Ltda.
- Portici Indústria e Comércio Ltda.
- Powercoat Tratamento de Superfícies Ltda.
- Prenorte Indústria de Artefatos de Cimento Ltda.
- Prima Pelle Ltda.
- Princesa do Mearim Ind. e Com. de Sabões e Óleos Ltda.
- Profarb Ltda.
- Proinstel Ind. e Com. de Equip. Elétricos
- Prol Indústria Metalúrgica Ltda.
- Pronabel Laboratório Industrial
- Provecto Indústria e Comércio Ltda.
- PSS Indústria e Comércio Ltda.
- QG Ind. Com. Acess. Industriais Ltda.
- Quadricolor Fotolit Edit. e Gráfica Ltda.
- Quatro Marcos Ltda.
- Química Industrial Fides S.A.
- Quimifactor
- Quitério Indústria Óptica Ltda.
- Rabelo Pereira Indústria e Comércio Ltda.
- Rações Bocchi Ltda.
- Radar Eletrônica Automotiva Ltda.
- Ranam Indl. Coml. Implem. Transportes Ltda.
- Randon S.A. Implementos e Participações
- Recanto Indústria de Móveis
- Recapagem Carajás
- Recauchutadora de Pneus Neri Ltda. M.E.
- Recouro - Ind. de Couro Reconstituído Ltda.
- Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.
- Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A.
- Refrigerantes Arco Íris Ltda.
- Refrigerantes Imperial Ltda.
- Relthy Laboratórios Ltda.
- Renato Garibotti
- Renner Herrmanns S.A.
- Renner Sayerlck S.A.
- Renosa Indústria Brasileira de Bebidas S.A.
- Renovadora de Pneus Hoff Ltda.
- Renovadora de Pneus Ok Ltda.
- Repet Nordeste Reciclagem Ltda.
- Reval Ind. Artef. de Arame Ltda.
- Ribeiro, Cordeiro Ind. e Com. S.A.
- Riberball Mercantil e Industrial Ltda.
- Rimoli & CIA Ltda.
- Rio Pack Industrial Ltda.
- Riverwood do Brasil Ltda.
- Rizzieri Artefatos Ltda. E.P.P.
- RM Torneamentos Ltda.
- Robertex Ind. e Comércio Ltda.
- Romar Ferreira O Buritialegrense
- Rossi Plac. Ind. e Com. Comp. Eletr. Ltda. M.E.
- Salute Ind. e Com. de Prod. Cirúrgicos Ltda.
- Santa Maria Cia. de Papel e Celulose
- Santos Andira Matriz
- Seculus da Amazônia S.A. Jóias e Relógios
- Sense Eletrônica Ltda.
- Sergyene Indústria e Comércio Ltda.
- Sermatec Ltda.
- Serrana Papel e Celulose S.A.
- Serraria e Benef. Smaniotto
- Set Print Gráfica e Editora Ltda.
- Setta Indústria e Comércio Ltda.
- Shekinah Confeccões Ltda.
- Sigma Transformadores Ltda.
- Silenkar Comercial de Autopeças Ltda.
- Síncol S.A. Indústria e Comércio
- Sistema, Blocos, Lajes Ltda.
- SM Ind. Com. Comp. para Calçados Ltda.
- Soarescim Ind. e Com. de Calçados Ltda.

- Sobral Invicta S.A.
- Soc. Abast. Com. Ind. Panif. Sacipan S.A.
- Sociedade Impressora Souza Ltda.
- Sociedade Ind. Goiana de Estopas Ltda.
- Soma Soluções Magnéticas Ind. e Com. Ltda.
- Sonatal Ind. e Com. de Enfeites Ltda.
- Sonia Maria Naves da Motta
- Soprano Eletrometalúrgica e Hid. Ltda.
- Soprenol Premold Ltda.
- Soranco Mármore e Granito Ltda.
- Soumetal Indústria Mecânica Ltda.
- Souza Cruz S.A.
- Sovan Indústria e Comércio de Linhas Textéis Ltda.
- ST Madeiras
- Stamp Now indústria e Comércio Ltda. M.E.
- Starttron Sistemas Eletrônicos Ltda.
- Steel Inox Acessórios Industriais Ltda.
- Stork Prints Brasil Ltda.
- Studio Cerâmico Fênix
- Suissa Ind. e Coml. Ltda.
- T.B.L Montagem Manutenção Indl. Ltda.
- Tabajara Máquinas e Equipamentos
- Tábuas Ind. de Torneados e Artes Ltda.
- Tanariman Industrial Ltda.
- Tano & Gonçalves Indústria e Comércio Ltda. M.E.
- Tato Indústria e Comércio Ltda. E.P.P.
- Teccel Indústria e Comércio Ltda.
- Tecmix Indústria de Tintas Ltda.
- Tecnologia Quantum Ind. Eletr. Ltda.
- Teg Etiquetas Ltda.
- Tekcouro Comércio de Couros Ltda.
- Teresinha de J.B. Massoni - Matriz
- Termoaves Indústria e Comércio Ltda.
- Terra Mate Indústria Comércio Ltda.
- Terras Altas Agroindustrial Ltda.
- Têxtil Chalise Ltda. M.E.
- Têxtil Kawai Indústria e Comércio Ltda.
- Thiagum Estofados Ind. e Com. Ltda.
- Tina Brunelli Confecções Ltda. E.P.P.
- Tobasa Tocantins Babacu S.A.
- Tok Leve Indústria de Confecções Ltda.
- Tokleve Ind. e Com. de Ortopedia Ltda.
- Toledo e Morais Industrial Ltda.
- Toniolo Sistemas Construtivos Lda.
- Top Metalúrgica Ltda.
- Topping Indústria e Comércio de Acessórios Ltda.
- Trael Transformadores Elétricos Ltda.
- Trafotec Equipamentos Eletrônicos
- Transcontrol Com. Ind. Prods. El. Ltda.
- Transpetro - Oleoduto Recôncavo Sul da Bahia - Orsub
- Trezzafio Ind. e Com. de Camisas Ltda.
- Trópico Equip. Elets. Ilum. Ind. e Com. Ltda.
- TTL Transformadores Tupa Ltda. M.E.
- Ultra Hi Plásticos Indústrias Ltda.
- Unialco S.A. Álcool e Açúcar
- Unimin do Brasil
- Usina Barra Grandes Lençóis S.A.
- V.T. Indústria e Comércio Ltda.
- Valquíria Augusto Bezerra E.P.P.
- Van Erven Cerâmica Ltda. M.E.
- Vectron Eletrônica Ind. e Com. Ltda.
- Vega Ferramentas e Abrasivos
- Vênus Têxtil
- Vicente Dias Palhão M.E.
- Victor Hugo Artefatos de Couro Ltda.
- Vicunha Nordeste S.A. Ind. Têxtil
- Viena Siderúrgica S.A.
- Vinhos Iomerê
- Vinícola Dani Ltda.
- Virgolino de Oliveira S.A. Açúcar e Álcool
- Visiplac Visual e Placas Ltda.
- Vista Bus Ltda.
- VMP Papéis para Embalagens Ltda.
- Volkswagen do Brasil Ltda.
- Vonpar Refrescos S.A.
- Walter Marinho Cia Ltda. Filial Eusébio
- Wattecnica Ind. Com. Eletr. Ltda.
- Wau's Malhas Ltda.
- Weg Indústrias S.A.
- Werner Fábrica de Tecidos Ltda.
- Wetzel S.A. - Divisão Fundição de Alumínio
- Win Indústria e Comércio Ltda.

- Wyny do Brasil Ind. Com. Couros
- Xalingo S.A. - Ind. e Com.
- Z & M Indústria de Confecções Ltda.
- Zainfe Confecções Ltda.
- Zambianco Açúcar e Álcool Ltda.
- Zamprogna S.A. - Imp. Com. e Ind.
- Zamprogna S.A. Imp. Com. Ind.
- Zignum Indústria de Modas
- Zoofort





## **Confederação Nacional da Indústria – CNI**

### **Unidade de Competitividade – COMPI**

Coordenador: *Maurício Mendonça*

### **Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento – PAD**

Coordenador: *Renato da Fonseca*

#### **Equipe técnica**

##### **Análise**

*Renato da Fonseca*

*Suzana Squeff Peixoto Silveira*

##### **Estatística**

*Lia Rocha*

*Maria Angélica Moreira*

*Roxana Campos*

### **Superintendência de Serviços Compartilhados – SSC/CNI**

#### **Área Compartilhada de Informação e Documentação – ACIND/CNI**

*Marmenha Rosário*

Normalização

#### **Área Compartilhada de Apoio Administrativo – ACADM/CNI**

*Maria Clara Costa*

Produção Gráfica/Editorial

### **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE**

#### **Unidade de Gestão Estratégica**

Coordenador: *Gustavo Henrique de Faria Morelli*

#### **Equipe Técnica**

*Emanuel Malta Falcão Caloete*

*Magaly Tânia Dias de Albuquerque*

*Francisca Pontes de Aquino*

---

*Roberto Azul*

Revisão Gramatical

*Image Up*

Projeto Gráfico / Editoração Eletrônica

*Athalaia Gráfica*

CTP/Impressão